



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB  
- Português e História e Geografia de Portugal

**A Expansão Marítima Portuguesa e o contacto entre culturas:  
perceções de alunos do 5º ano sobre um legado histórico e  
patrimonial com impacto hodierno**

Bruna Miguela Magalhães Lapa





INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Bruna Miguela Magalhães Lapa

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA**  
Mestrado em Ensino 1º e 2º CEB  
- Português e História e Geografia de Portugal

A Expansão Marítima Portuguesa e o contacto entre culturas:  
perceções de alunos do 5º ano sobre um legado histórico e  
patrimonial com impacto hodierno

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)  
Professor Doutor Gonçalo Maia Marques

agosto de 2025

## **Agradecimentos**

Este trabalho é o resultado de um percurso feito com o apoio de várias pessoas que, de forma diferente, me ajudaram a chegar até aqui.

Ao meu orientador, Professor Doutor Gonçalo Marques, deixo um sincero agradecimento pela orientação rigorosa, pela disponibilidade (mesmo à distância) e, sobretudo, pelas palavras de incentivo que me ajudaram a encontrar motivação quando o desânimo parecia vencer.

Às minhas companheiras de estágio, por tudo o que aprendi convosco e pelas experiências partilhadas. Cada uma, de diferente forma e à sua maneira, acrescentou algo importante a este percurso.

Aos professores cooperantes, um agradecimento ao Professor Paulo Portela, pelas ideias úteis, muitas vezes “fora da caixa” e por confiar em nós ao ponto de nos entregar a sua turma sem hesitar. À Professora Marina Barbosa e ao Professor Jorge Resende agradeço pelo apoio e acompanhamento durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Agradeço aos meus pais, obrigada por me deixarem ser quem sou e por me permitirem estudar todos estes anos, à minha irmã por todo o apoio. Sem vocês, este percurso teria sido muito mais difícil.

À Helena, pela amizade de todos os momentos ao longo destes anos na universidade, por estar sempre pronta a ouvir e apoiar, mesmo nos dias mais caóticos.

A todas as pessoas que se cruzaram comigo neste último ano e me deram força para não desistir: o vosso apoio foi essencial para que este trabalho visse a luz do dia.

Por fim, mas nunca menos importante, agradeço às crianças que tive a sorte de conhecer ao longo deste percurso. São vocês que dão sentido a esta profissão e que me lembram, todos os dias, porque escolhi ser professora.

## Resumo

Neste relatório de estágio descrevemos o percurso pedagógico efetuado no âmbito da disciplina da Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, no decurso do ano letivo de 2024/2025.

O estudo de investigação, intitulado *“A Expansão Marítima Portuguesa e o contacto entre culturas: percepções de alunos do 5.º ano sobre um legado histórico e patrimonial com impacto hodierno”*, nasceu da vontade de tornar o ensino da História e Geografia de Portugal mais próximo dos alunos, com mais significado, e capaz de despertar a curiosidade e o espírito crítico.

Através dele, procuramos perceber de que forma os alunos compreendem os contactos culturais que aconteceram durante a época da Expansão Marítima e como estes se ligam com fenómenos atuais, como a migração ou a diversidade cultural que hoje fazem parte da nossa realidade social.

Para orientar este trabalho, foram definidas três questões orientadoras: (i) *Que ideias manifestam os alunos sobre os territórios explorados na época dos Descobrimentos?* (ii) *Como é que esses contactos culturais ocorreram?* (iii) *Que relação existe com o fenómeno das migrações e da diversidade cultural atual?*

A investigação assumiu um carácter qualitativo e apresenta contributos da investigação-ação de natureza reflexiva. A recolha de dados teve por base questionários, observação direta e análise das produções dos alunos, no contexto de uma sequência de aulas pensadas não só para ensinar, mas também para promover o pensamento crítico e o diálogo intercultural.

Os resultados mostraram que, embora no início as ideias fossem pouco consistentes, com o decorrer das sessões tornaram-se mais sólidas e substantivas. Ao refletirem sobre a expansão marítima e os contactos entre povos, passaram também a olhar de forma mais crítica para a sociedade atual, reconhecendo a diversidade como parte de um património comum.

Este trabalho confirma a importância de um ensino articulando teoria e prática, em que a proximidade e a empatia sejam veículos e motes essenciais, que ajudem a fazer pontes entre o passado e o presente, num exercício de educação histórica,

geográfica e patrimonial muito relevantes num perfil de aluno culturalmente sólido e civicamente comprometido. Só assim a Escola pode contribuir, verdadeiramente, para formar cidadãos mais conscientes e ativos no palco social com um senso de cidadania global e de identidades plurais.

Palavras-Chave: História da Expansão Portuguesa; Lusofonia; Cidadania Global.

### **Abstract**

This internship report presents the pedagogical journey developed within the framework of the Supervised Teaching Practice, integrated into the Master's Degree in Teaching of the 1st Cycle of Basic Education and of Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd Cycle of Basic Education, during the 2024/2025 academic year.

The research study, entitled "The Portuguese Maritime Expansion and the Contact between Cultures: Perceptions of 5th Grade Students on a Historical and Heritage Legacy with Contemporary Impact", stemmed from the desire to make the teaching of History more engaging for students, giving it greater meaning and the ability to spark curiosity and critical thinking.

The study aimed to explore how students understand the cultural encounters that occurred during the period of Portuguese Maritime Expansion and how they relate these historical events to contemporary phenomena such as migration and cultural diversity, which are integral to today's social reality.

To guide this work, three research questions were defined: (i) What perceptions do students hold about the territories explored during the Age of Discoveries? (ii) How did these cultural contacts take place? (iii) How can all of this be related to current migration and cultural diversity? The investigation followed a qualitative approach, closely engaging with the students perspectives. Data collection was based on questionnaires, direct observation, and analysis of students work, within the framework of a teaching sequence designed not only to transmit knowledge but also to promote critical thinking and dialogue.

The results showed that, although the students initial ideas were vague, they became more structured as the sessions progressed. By reflecting on maritime expansion and intercultural encounters, students also began to look at contemporary society in a more critical way, recognizing diversity as part of a shared heritage.

This study confirms the importance of a student-centered teaching approach that builds bridges between the past and the present. Only in this way can schools truly contribute to the formation of more conscious and active citizens in the social sphere.

Keywords: History of Portuguese Expansion; Lusophony; Global Citizenship

## Índice

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Agradecimentos .....                                                     | 3  |
| Resumo.....                                                              | 4  |
| Abstract .....                                                           | 6  |
| Introdução.....                                                          | 13 |
| Parte I - Enquadramento da PES .....                                     | 14 |
| Capítulo I – A PES no contexto educativo do 1º CEB .....                 | 14 |
| 1.1) Caracterização do contexto educativo do 1º CEB.....                 | 14 |
| 1.1.1) O Meio Local .....                                                | 14 |
| 1.1.2) O Agrupamento.....                                                | 15 |
| 1.1.3) A Escola .....                                                    | 15 |
| 1.1.4) A Turma.....                                                      | 17 |
| 1.2) Percurso da Intervenção Educativa: o 1º ano de escolaridade .....   | 18 |
| 1.2.1) Áreas de Intervenção .....                                        | 19 |
| a) Português .....                                                       | 19 |
| b) Matemática.....                                                       | 21 |
| c) Estudo do Meio (Social e Físico).....                                 | 22 |
| d) Expressão e Educação: Físico- Motora e Plástica.....                  | 25 |
| 1.3) Envolvimento na Comunidade Educativa .....                          | 26 |
| 1.4) Síntese .....                                                       | 27 |
| Capítulo II – A PES no contexto educativo do 2.º CEB .....               | 29 |
| 1.1) Caracterização do contexto educativo do 2.º CEB.....                | 29 |
| 1.1.1) O Meio Local .....                                                | 29 |
| 1.1.2) O Agrupamento.....                                                | 30 |
| 1.1.3) O Agrupamento.....                                                | 30 |
| 1.1.4) A Escola .....                                                    | 30 |
| 1.1.5) A Turma.....                                                      | 30 |
| 2.2.) Percurso da Intervenção Educativa: o 5.º ano de escolaridade ..... | 31 |
| 2.2.1) Português .....                                                   | 31 |
| 2.2.2) História e Geografia de Portugal.....                             | 33 |
| 2.3) Envolvimento na Comunidade Educativa .....                          | 35 |
| 2.4) Em síntese .....                                                    | 36 |
| Parte II - Trabalho de investigação.....                                 | 38 |
| Capítulo I - Introdução .....                                            | 38 |
| 1.1) Caracterização do estudo .....                                      | 38 |

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1.1.1) Identificação da pertinência do problema.....                           | 38 |
| 1.1.2) Questões de Investigação .....                                          | 40 |
| 1.1.3) Objetivos de Investigação .....                                         | 40 |
| 1.1.4) Motivação .....                                                         | 41 |
| 1.2) Síntese .....                                                             | 42 |
| Capítulo II - Fundamentação teórica/Revisão da literatura .....                | 43 |
| 2.1) A Expansão marítima Portuguesa: a sua história e legado .....             | 43 |
| 2.2) Contacto entre culturas e herança cultural nos dias de hoje .....         | 53 |
| 2.3) O Ensino da História e Geografia de Portugal e o Pensamento Crítico ..... | 57 |
| Capítulo III – Metodologia de Investigação.....                                | 63 |
| 3.1) Opções metodológicas.....                                                 | 63 |
| 3.2) Descrição do estudo.....                                                  | 63 |
| 3.3) Caracterização dos participantes .....                                    | 77 |
| 3.4) Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....                          | 78 |
| a) Questionário; .....                                                         | 78 |
| b) Observação direta;.....                                                     | 79 |
| c) Análise de mapas e documentos;.....                                         | 79 |
| d) Localização de territórios do império português quinhentista; .....         | 80 |
| e) Análise de fontes históricas; .....                                         | 80 |
| f) Projeto final; .....                                                        | 81 |
| 3.4.1) Procedimentos de análise de dados .....                                 | 82 |
| 3.5) Em síntese .....                                                          | 82 |
| Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados.....                      | 83 |
| 1.1) Análise qualitativa dos dados (Análise e interpretação da proposta) ..... | 83 |
| Atividade 1- Questionário inicial .....                                        | 83 |
| Atividade 2- <i>Carta de Achamento do Brasil</i> de Pero Vaz de Caminha .....  | 85 |
| Atividade 3 – Brainstorming.....                                               | 87 |
| Atividade 4- Localização do mapa .....                                         | 88 |
| Atividade 5- A importância da(s) Cultura(s) .....                              | 89 |
| Atividade 6- Biombos Namban.....                                               | 92 |
| Atividade 7- Análise do gráfico.....                                           | 93 |
| Atividade 8-Viana do Castelo no século XVI.....                                | 95 |
| Atividade 9 - Trabalhos finais .....                                           | 95 |
| Atividade 10- Questionário final .....                                         | 99 |

|                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------|-----|
| 1.2) Discussão dos resultados em diálogo com a literatura.....  | 107 |
| 1.3) Síntese.....                                               | 108 |
| Capítulo V- Conclusões.....                                     | 110 |
| 5.1) Conclusões e considerações finais do estudo.....           | 110 |
| 5.2) Limitações do estudo .....                                 | 114 |
| 5.3) Sugestões de investigação futura .....                     | 114 |
| Parte III Reflexão Global da PES .....                          | 116 |
| Referências Bibliográficas .....                                | 122 |
| Anexos.....                                                     | 126 |
| Anexo 1- Exemplo de planificações do 1.º CEB.....               | 126 |
| Anexo 3- Exemplo de planificações do 2.º CEB de Português ..... | 134 |
| Anexo 4- Questionário inicial .....                             | 139 |
| Anexo 5- Questionário final .....                               | 140 |
| Anexo 6- Guião de trabalho .....                                | 141 |
| Anexo 7- Consentimento informado.....                           | 142 |

## Índice de Figuras

|                                                                                                         |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Atividade da criação do próprio Abecedário Maluco com o nome dos alunos .....                | 19 |
| Figura 2- Jogo de ligar os pontos.....                                                                  | 20 |
| Figura 3- Jogo da caça às rimas .....                                                                   | 20 |
| Figura 4- Experiência de desliza ou rola e criação dos sólidos com paus e plasticina .....              | 22 |
| Figura 5- Atividade “Localizar Viana do Castelo” .....                                                  | 22 |
| Figura 6- Caça ao tesouro.....                                                                          | 23 |
| Figura 7 - A <i>Vila das Cores</i> de Bruno Magina .....                                                | 23 |
| Figura 8- Casa da sua família .....                                                                     | 24 |
| Figura 9- Cartaz “Cuidados a ter com as plantas e animais” .....                                        | 24 |
| Figura 10- Germinação do feijão .....                                                                   | 24 |
| Figura 11 – Origamis.....                                                                               | 26 |
| Figura 12- Os sempre-em-pé.....                                                                         | 26 |
| Figura 13- Raspadinhas .....                                                                            | 32 |
| Figura 14- Puzzle .....                                                                                 | 32 |
| Figura 15- Acessórios para a dramatização.....                                                          | 33 |
| Figura 16- Friso cronológico .....                                                                      | 35 |
| Figura 17- Mapa colaborativo .....                                                                      | 35 |
| Figura 18 – Análise de mapas.....                                                                       | 65 |
| Figura 19 - Atividades práticas sobre os avanços na costa africana .....                                | 65 |
| Figura 20 – Texto do Tratado de Alcáçovas que foi trabalhado na aula-oficina (adaptado) .....           | 66 |
| Figura 21 – Excerto do Powerpoint sobre Vasco da Gama .....                                             | 66 |
| Figura 22 – Excerto do guião de trabalho .....                                                          | 67 |
| Figura 23 – Excertos do powerpoint sobre as viagens de Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães ..... | 67 |
| Figura 24 – Excerto da carta de Pero Vaz de Caminha.....                                                | 68 |
| Figura 25 – Excertos do powerpoint sobre as ilhas atlânticas .....                                      | 69 |
| Figura 26 – Excertos do manual sobre o comércio com África .....                                        | 70 |
| Figura 27 – Excerto da carta de Pero Vaz de Caminha sobre a chegada ao Brasil.....                      | 71 |
| Figura 28 – Crucigrama sobre o Brasil.....                                                              | 71 |
| Figura 29 - Excerto da carta do padre José de Anchieta .....                                            | 72 |
| Figura 30 - Mapa do Império português no século XVI.....                                                | 72 |
| Figura 31 - Excertos das páginas do manual sobre trocas culturais .....                                 | 73 |
| Figura 32 - Excerto do powerpoint sobre a opinião dos povos acerca dos portugueses .....                | 73 |
| Figura 33 - Atividade “O que é cultura?” .....                                                          | 74 |
| Figura 34 - Excertos do manual sobre o crescimento de Lisboa no século XVI .....                        | 74 |
| Figura 35 - Excerto do powerpoint para abordar a escravatura .....                                      | 75 |
| Figura 36 - Friso cronológico sobre toda a expansão marítima .....                                      | 75 |
| Figura 37 - Apresentação dos trabalhos finais .....                                                     | 76 |
| Figura 38 – Carta de Achamento do Brasil - Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo.....               | 85 |
| Figura 39 - <i>Brainstorming</i> .....                                                                  | 88 |
| Figura 40 - Mapa colaborativo .....                                                                     | 89 |
| Figura 41 - Trabalho sobre <i>O que é cultura?</i> .....                                                | 91 |
| Figura 42 - Gráfico explorado.....                                                                      | 94 |
| Figura 43 - Trabalho do grupo 1: Angola.....                                                            | 96 |

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 44 - Powerpoint grupo 2: Brasil.....                       | 97 |
| Figura 45 - Excertos da apresentação grupo 2 sobre o Brasil ..... | 97 |

### **Índice de Esquemas**

|                                                            |    |
|------------------------------------------------------------|----|
| Esquema 1- Ideias resultantes do diálogo exploratório..... | 64 |
| Esquema 2- Resposta dos alunos sobre o Brasil .....        | 68 |
| Esquema 3- Resposta dos alunos sobre cultura.....          | 90 |

## **Lista de siglas e acrónimos**

**1.º CEB-** 1.º Ciclo do Ensino Básico

**2.º CEB-** 2.º Ciclo do Ensino Básico

**AE** – Aprendizagens Essenciais

**HGP-** História e Geografia de Portugal

**NAS-** Necessidades Adicionais de Suporte

**PASEO** – Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

**PES-** Prática de Ensino Supervisionada

**RTP-** Relatório Técnico Pedagógico

**PE-** Professora Estagiária

**UNESCO-** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## **Introdução**

Este relatório surge no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES), que está inserido no plano de estudos do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico, e apresenta todo um trabalho de construção de uma proposta pedagógica na área da História e Geografia de Portugal numa turma do 5.º ano de escolaridade.

Cruzaram-se as dimensões da História e Geografia enquanto conhecimento científico; a valorização de abordagens didáticas e pedagógicas ativas nestas áreas disciplinares e o sentido de pertença a uma identidade global, no âmbito da lusofonia, considerando um sentido de cidadania global e de sentidos de pertença alargados no quadro do diálogo (inter)cultural.

A proposta pedagógica apresentada procura situar-se dentro de uma resposta a desafios que, presentemente, se colocam à Escola e às Comunidades Educativas e que comportam a importância da comunicação intercultural e a interpretação de uma herança cultural e patrimonial em parte comum, em parte diferente.

A organização deste trabalho divide-se em três partes:

Na primeira parte é apresentado o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada, bem como a caracterização dos contextos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma de 1.º ano e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, numa turma do 5.º ano, assim como as áreas de intervenção, o envolvimento com as comunidades educativas e uma síntese.

A segunda parte apresenta o trabalho de investigação desenvolvido no contexto do 2.º Ciclo do Ensino Básico, mais concretamente numa turma do 5.º ano, que está dividido em cinco capítulos com a fundamentação teórica, a metodologia utilizada, a análise qualitativa dos dados e as atividades didáticas implementadas.

A terceira parte é composta por uma reflexão final sobre todo o percurso realizado, com destaque para as aprendizagens construídas e o impacto que esta experiência teve no meu percurso como futura docente.

## **Parte I - Enquadramento da PES**

A Parte I do presente relatório organiza-se em dois capítulos complementares. O primeiro capítulo incide sobre a intervenção pedagógica realizada no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, enquanto o segundo capítulo versa sobre a experiência profissional desenvolvida em contexto educativo do 2.º Ciclo do Ensino Básico. Esta estrutura visa proporcionar uma análise articulada e reflexiva das práticas letivas em diferentes níveis de ensino, permitindo uma compreensão aprofundada dos desafios e potencialidades inerentes a cada etapa educativa.

### **Capítulo I – A PES no contexto educativo do 1º CEB**

Este primeiro capítulo debruça-se na intervenção educativa no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como o enquadramento do contexto escolar, do meio local, da turma, do agrupamento, da escola e de todo o percurso educativo.

#### **1.1) Caracterização do contexto educativo do 1º CEB**

Segue-se a caracterização de todo o contexto educativo do 1.º Ciclo bem como a reflexão enquanto professora estagiária acerca dos quatro meses passados com esta turma.

##### **1.1.1) O Meio Local**

No que diz respeito à intervenção em contexto educativo esta foi realizada num centro escolar que acomoda uma instituição pública do 1º Ciclo inaugurada no ano letivo de 2010/2011. Esta escola situa-se numa freguesia do concelho de Viana do Castelo, distrito de Viana do Castelo.

Trata-se de uma freguesia situada na margem direita do rio Lima num meio semiurbano, e no centro da sua área existe um suave relevo que acentua a forma de vale em seu redor e que são as terras baixas e férteis das encostas das serras desta localidade. O facto de ser habitada por povos castrejos traduzia-se num razoável índice de povoamento demográfico.

Esta freguesia conta com cerca de treze mil metros quadrados e cerca de três mil e quinhentos habitantes.

A nível económico é um núcleo tradicionalmente agrícola que serve de sustento para as famílias locais, mas também conta com outras atividades económicas entre as quais papel, pequenos comércios, oficinas de carpintaria, padarias e artesanato (bordados e tecelagem em linho e artigos de ferro).

Em relação às coletividades, a freguesia possui também uma Associação Desportiva e Cultural, um grupo de dança, uma sociedade columbófila e um grupo de cicloturismo, com um polivalente destinado a espetáculo, cinema e teatro e um campo de jogos.

### **1.1.2) O Agrupamento**

A escola onde se realizou a primeira fase do estágio está integrada nas escolas públicas de Viana do Castelo. O agrupamento foi inaugurado em 2002 e situa-se no concelho de Viana do Castelo. É constituído por oito estabelecimentos de ensino um jardim-de-infância, cinco escolas básicas com educação pré-escolar, uma escola básica do 1º CEB e uma escola básica de 2º e 3º CEB, considerada a escola-sede. No total existem por volta de 1070 alunos, formando 52 turmas.

A localização deste agrupamento é favorecida pois tem fácil acesso ao centro da cidade o que torna um aspeto muito positivo para pessoal docente e não docente e também para os alunos.

### **1.1.3) A Escola**

Relativamente à escola, esta tem excelentes condições, é uma escola bastante espaçosa tanto no interior como no exterior, possui uma arquitetura bastante moderna. O edifício é recente, tendo sido inaugurado em 2009.

Deve-se destacar o espaço exterior, pois a escola apresenta um espaço aberto e um pequeno coberto que proporciona momentos de lazer tanto em dias de chuva

como em dias de sol, o espaço está preparado com alguns jogos (como por exemplo o jogo da macaca, etc.) para os alunos brincarem livremente.

O espaço interior é composto por dois andares, o andar superior existe a cantina, a sala dos professores, casas de banho, a sala de primeiros socorros, a biblioteca e três salas. Já o andar inferior é composto por um ginásio com o respetivo balneário e sala de arrumações, casas de banho, uma sala de apoio e mais três salas de aula.

Nesta escola existe um valor bastante assente na cidadania e no respeito individual, por isso são criados vários projetos no âmbito desse tema, ainda seguindo este tema a escola promove uma união com a comunidade, onde criam atividades e projetos que envolvam a família e toda a comunidade educativa.

Em relação ao horário da escola, esta começa às nove horas, com uma pausa as dez e meia até as onze para o lanche da manhã. Recomeçam às onze horas e terminam ao meio dia e meia para a hora de almoço, na parte da tarde, esta começa às duas e meia e termina às quatro. A escola também fornece Atividades Extracurriculares para os alunos que assim as quiserem frequentar.

A escola é composta, no ano letivo de 2023/2024, por 89 alunos distribuídos por quatro turmas, uma de cada ano. No que diz respeito ao pessoal não docente, existem três auxiliares e uma delas está a meio tempo, duas cozinheiras e duas funcionárias são encarregues da cantina.

A escola conta com 4 docentes, um respetivo para cada turma e ainda com professores para as áreas de Educação Musical, de TIC e de Inglês. Têm também profissionais especializados em Educação Especial (EE), do Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) e uma psicóloga.

Já em relação à sala de aula, esta é bem equipada por vários recursos tecnológicos, como o computador, um quadro interativo, projetor e colunas de som.

Além disso ainda possui uma vasta coleção de materiais pedagógicos necessários para apoiar as diferentes áreas disciplinares, como por exemplo o ábaco, carimbos, peças de xadrez, mapas, globos, cubos de encaixe, material multibase, moldura do dez, figuras e sólidos geométricos etc.

#### **1.1.4) A Turma**

A turma relativa à intervenção em contexto educativo 1 (respeitante ao primeiro ciclo do ensino básico) da PES foi desenvolvida numa turma do 1º ano de escolaridade, composta inicialmente por dezasseis alunos, sendo posteriormente integrada por uma aluna nova perfazendo dezassete alunos, dos quais seis raparigas e onze rapazes. A maioria destes alunos frequentou o Jardim-de-infância da localidade/do mesmo agrupamento.

Todos os elementos da turma residem na freguesia em questão ou mesmo nos arredores e deslocam-se para a escola através de carro dos encarregados de educação ou pelas carrinhas de transporte escolar.

Quanto ao nível socioeconómico dos alunos, este é considerado bom, uma vez que a maior parte dos encarregados de educação são todos empregados e têm a escolaridade mínima obrigatória.

Os alunos tinham idades variadas entre os sete anos e os oito anos de idade e a maior parte dos alunos é nascido em 2017, tendo cumprido sete anos no ano de 2024. Apenas três são nascidos em 2016, fazendo assim oito anos no ano de 2024.

Relativamente às áreas de maior dificuldade dos alunos, aquela que se destaca é, sem dúvida, o português.

Na turma, existe um aluno com necessidades educativas especiais que possui um Relatório Técnico Pedagógico e necessita de algum apoio, pois sozinho não é capaz de realizar as tarefas propostas e necessita sempre de alguém que o estimule nesse aspeto por esse motivo esse aluno mereceu atenção especial por parte do par pedagógico de estágio. Ele recebe acompanhamento por uma professora especializada ao longo da semana.

Existe outro caso de uma aluna de nacionalidade brasileira, que entrou para a turma em meados de novembro, apesar disso não apresenta nenhum entrave à aprendizagem e consegue acompanhar os restantes alunos em todas as áreas.

Em geral, ao longo dos quatro meses de intervenção os alunos sempre demonstraram aptidão para a aprendizagem. São alunos interessados e motivados para as novas aprendizagens. Questionam, comentam e fazem críticas.

Os alunos tinham um bom rendimento escolar em todas as áreas, estavam avançados nos temas e a maior parte da turma já conseguia ler.

A maioria dos alunos empenha-se mesmo fora da escola e gostam de levar trabalhos de casa para praticarem o que foi aprendido na escola. São alunos educados tanto dentro e fora da sala de aula, conhecem as regras e respeitam os outros.

## **1.2) Percurso da Intervenção Educativa: o 1º ano de escolaridade**

A primeira componente da PES teve a duração de treze semanas, das quais três foram de observação e dez de implementação.

As primeiras três semanas, as de observação foram cruciais para o par de estágio entender os níveis e ritmos de trabalho dos alunos, das suas dificuldades e facilidades, mas também dos seus comportamentos.

Das dez semanas de intervenção apenas quatro semanas foram intensivas, ou seja, implementava-se todos os dias uteis da semana. Já nas restantes semanas apenas lecionávamos às segundas, terças e quartas-feiras. O estágio dividiu-se em cinco semanas para cada elemento do par de estágio, estas eram dadas de forma alternada e cada uma teve duas semanas intensivas.

A intervenção foi apoiada num trabalho colaborativo, desde a fase inicial até à fase final. Onde se discutia ideias e a forma adequada para a sua implementação sempre tendo em consideração os interesses dos alunos e as suas capacidades de aprendizagem.

Os conteúdos lecionados eram propostos pelo professor cooperante, que sempre nos deu liberdade e que sempre se mostrara disponível em ajudar-nos e a aceitar todas as nossas ideias, dando sugestões para enriquecer as mesmas.

Pode se dizer que a turma sempre correspondeu às expectativas e cumpriam os objetivos previamente pensados para cada sessão, apesar dos alunos terem todos níveis diferentes, foi um desafio superado pelo par pedagógico.

### 1.2.1) Áreas de Intervenção

O seguinte tópico serve para abordar e refletir mais detalhadamente sobre as cinco áreas curriculares e disciplinares lecionadas no primeiro ano de escolaridade, entre as quais: o Português, a Matemática, o Estudo do Meio e as Expressões Físico-Motoras e Plástica.

#### a) Português

Relativamente à área do Português foram explorados todos os domínios presentes nas Aprendizagens Essenciais: a Oralidade, a Leitura, a Escrita, a Educação Literária e a Gramática.

Começando pelo domínio da Oralidade, os alunos tinham de escutar os colegas e pedir a vez para falar respeitando o outro dando a sua opinião e respeitando sempre as opiniões dos colegas. Como alunos do 1º ano foi crucial trabalhar com eles a oralidade, de modo que eles criassem um discurso perceptível e bem estruturado, sem erros.

No que diz respeito à Leitura e à Escrita os alunos na escrita ressaltou a criação do próprio livro do Abecedário Maluco, uma atividade criada no âmbito das rimas onde cada aluno teve de criar uma rima para o seu próprio nome, esta atividade deixou os alunos bastante motivados e interessados na aprendizagem das rimas como também desenvolveu a criatividade deles. Esta atividade consistiu numa interdisciplinaridade com as Expressões Artísticas visto que os alunos foram desafiados a realizar um desenho que representasse a sua própria rima.

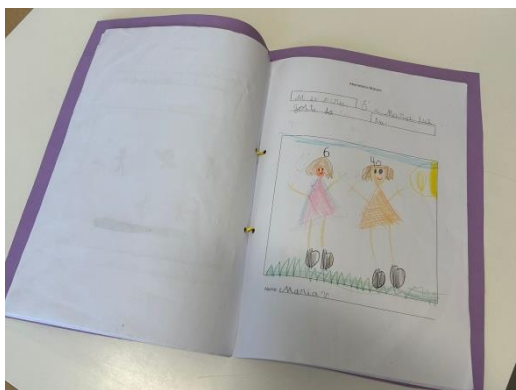


Figura 1 - Atividade da criação do próprio Abecedário Maluco com o nome dos alunos

Na Educação Literária o par pedagógico levou todas as semanas uma obra diferente, para praticar a interpretação de texto com os alunos ao mesmo tempo que realizavam atividades para cativar a atenção deles, tais como caça ao tesouro, puzzles das obras, palavras secretas, etc.



Os alunos mostravam-se capazes de identificar os elementos paratextuais, antecipar o desenvolvimento das histórias por meio dessas análises e compreender os textos e poemas que eram lidos.

20

Na turma, tínhamos um aluno com Necessidades Adicionais de Suporte (NAS)) que tinha um Relatório Técnico Pedagógico (RTP) – de acordo com o Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho<sup>1</sup> - por esse motivo o seu percurso foi diferenciado dos colegas, tendo sido implementado um método global de ensino da Leitura, mais precisamente o Método das 28 palavras.

## **b) Matemática**

Em relação a Matemática utilizou-se uma metodologia de descoberta, onde se privilegiou estratégias que envolvam o diálogo para a descoberta e de recursos digitais e materiais manipuláveis (entre os quais, o colar de contas, cubos de encaixe, ábaco, etc.).

Em termos de conteúdos, e tendo em conta as planificações que foram realizadas, os domínios trabalhados foram a resolução de problemas, onde os alunos aprenderam estratégias de resolução tanto para problemas de adição como de subtração.

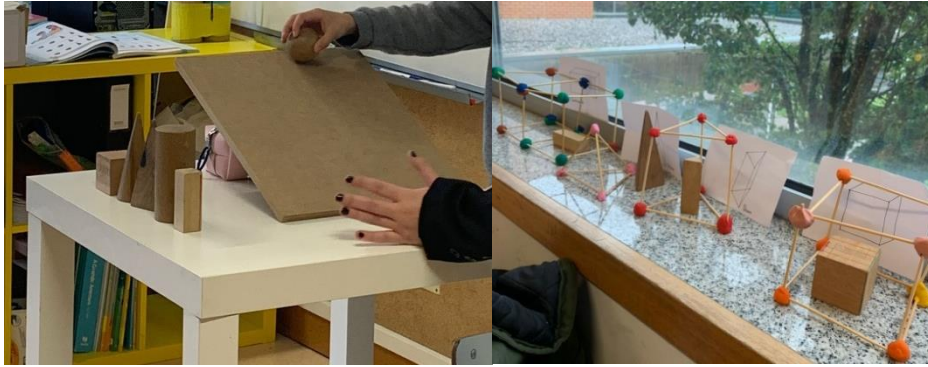
Foi abordado também a adição e a subtração, o sistema de numeração decimal através da utilização de diversos materiais manipuláveis, a relação numérica com a composição e decomposição e os factos básicos da adição e a sua relação com a subtração, o cálculo mental. A Álgebra através das sequências de repetição. Ainda foi trabalhado as questões estatísticas, recolha e a organização de dados através do pictograma e do gráfico de pontos.

Na Geometria e Medida os alunos aprenderam sobre orientação espacial, sobre os sólidos e superfícies e as figuras planas, para terminar aprenderam sobre o tempo, a reconhecer e ordenar cronologicamente acontecimentos e a lerem o calendário.

Nesta área os alunos não demonstravam dificuldades e de modo geral o aproveitamento e rendimento da turma era bastante positivo, o ritmo de trabalho era rápido. Os alunos demonstravam gosto pelo raciocínio e pelas atividades com estratégias de descoberta.

---

<sup>1</sup> 1 Fonte: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>



**Figura 4- Experiência de desliza ou rola e criação dos sólidos com paus e plasticina**

Aqui, destaca-se a aula dos sólidos geométricos onde os alunos tiveram como tarefa de grupo a criação de sólidos com paus e plasticina e no fim foi realizada uma experiência para descobrir se o sólido desliza ou rola ou se desliza e rola.

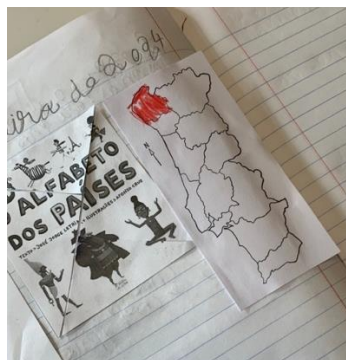
### **c) Estudo do Meio (Social e Físico)**

Relativamente à área curricular de Estudo do Meio, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos em relação a vários temas, entre os quais, à descoberta dos outros e das instituições e a relação com o seu corpo.

Para isso destaca-se a realização de várias atividades lúdicas

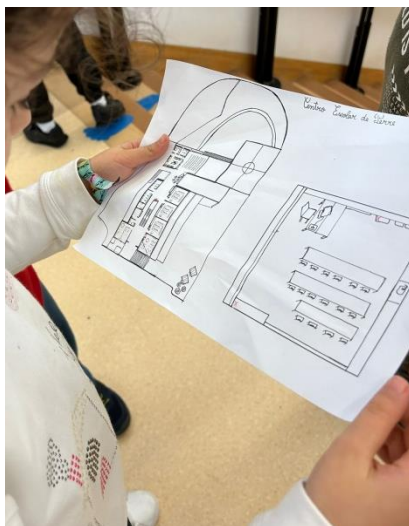
Em relação aos conteúdos os alunos aprenderam a localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado, além disso tiveram a oportunidade de expandir conhecimento observando a localização de Portugal no mapa, mas também de outros países.

Isto ocorreu porque uma das sessões foi destinada à descoberta de novas culturas partindo do mais pequeno, a localização da sua cidade e distrito chegando à localização mais global de outros países.



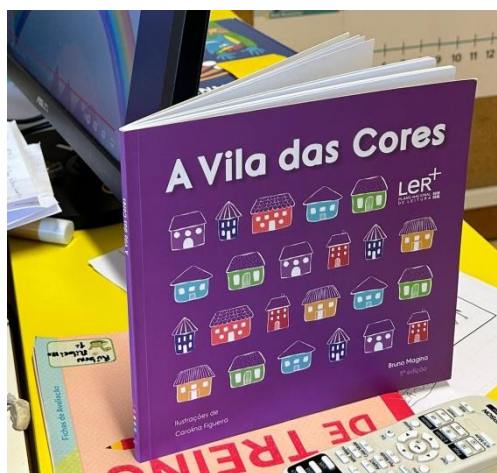
**Figura 5- Atividade “Localizar Viana do Castelo”**

Os alunos também tiveram a oportunidade de desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu cotidiano, para isso as professoras estagiárias realizaram com eles uma caça ao tesouro que teve como objetivo envolver os alunos na sua própria aprendizagem mantendo-os motivados e protagonistas do próprio conhecimento enquanto aprendiam a explorar mapas. O mapa utilizado foi o mapa da escola, mas também o mapa da sala de aula.



**Figura 6- Caça ao tesouro**

Deve destacar-se sobre a abordagem da diversidade familiar, utilizando por base a obra *A Vila das Cores* de Bruno Magina e terminando a sessão com uma atividade de interdisciplinaridade com Expressões Artísticas onde os alunos recortaram, colaram no caderno uma casa e dentro dessa casa tiveram de realizar um desenho da sua família.



**Figura 7 - A Vila das Cores de Bruno Magina**



**Figura 8- Casa da sua família**

No tema dos seres vivos e seres não vivos destaca-se a atividade sobre os cuidados a ter com as plantas e os animais e a germinação do feijão com algodão feito individualmente por cada aluno.



**Figura 9- Cartaz "Cuidados a ter com as plantas e animais"**



**Figura 10- Germinação do feijão**

Para terminar, é importante ressaltar que no dia 15 de novembro celebra-se o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa e por esse motivo os alunos tiveram uma sessão dedicada a esse tema.

Nesta sessão os alunos conheceram a história de Tiago, um menino surdo e de como ele se comunica e ainda aprenderam alguns gestos mais importantes como o bom dia, boa tarde e boa noite, obrigada, de nada, olá, tudo bem? Etc.

Ao introduzirmos estes conceitos desde cedo estamos não só a promover a inclusão de pessoas surdas na sociedade, como também a desenvolver a compreensão e a empatia dos alunos sobre este tema tornando os cidadãos mais conscientes e respeitosos, prontos para construir um mundo mais inclusivo e justo.

#### **d) Expressão e Educação: Físico- Motora e Plástica**

Em relação à área curricular de Expressão e Educação: Físico- Motora em geral, as aulas debruçaram-se fundamentalmente no domínio dos Jogos e no domínio dos Deslocamentos e Equilíbrios, por serem áreas de maior interesse para os alunos, mas também por serem cruciais para o seu desenvolvimento, quer ao nível das interações com os outros, quer ao nível motor de forma individual.

Desse modo foram realizados alguns jogos mais contemplados pelos alunos, entre os quais, a Corrente Humana, o Jogo da Força, o Macaquinho do Chinês, o Jogo da rede dos peixinhos etc. Além disso, foram criadas atividades que fizessem interdisciplinaridade com as diferentes áreas, tentando relacionar a aula com a semana lecionada.

As aulas de Educação Física eram realizadas pelas professoras estagiárias apenas quinzenalmente, às terças-feiras e tinha como duração 90 minutos. Nas semanas que as aulas não eram lecionadas pelas professoras estagiárias, um professor especializado lecionava a aula, focando-se em atividades que trabalhassem a coordenação motora e as perícias e manipulações de bolas.

Em relação à Expressão Artística, esta era maioritariamente feita sempre em interdisciplinaridade com o Estudo do Meio.

Os alunos além disso realizaram vários tipos de *origamis*, entre os quais o Pai Natal, um cão e uma tulipa. Este tipo de atividade além de divertida, trabalha as diferentes dobragens desenvolvendo a coordenação motora e a motricidade fina.



**Figura 11 – Origamis**

Relativamente às tarefas pedidas de colagem, recorte e pintura os alunos eram maioritariamente criativos e exigentes com os seus trabalhos e preocupavam-se com a estética dos mesmos. No entanto, o aluno com NAS revelou ter pouca agilidade e destreza; sendo esta também uma área de pouco agrado para si, não demonstrava interesse nas atividades.



**Figura 12- Os sempre-em-pé**

### **1.3) Envolvimento na Comunidade Educativa**

Durante as semanas de estágio, o par pedagógico teve a oportunidade de presenciar algumas atividades organizadas pela escola.

Para iniciar o ano ocorreu a semana da alimentação, com a abertura da semana por uma nutricionista onde houve a exploração da Roda da Alimentação e um desafio para que os alunos apenas trouxessem fruta para o lanche. Durante essa semana, a ementa na cantina também se baseou numa alimentação rica e saudável.

O Dia internacional dos Direitos da Criança, ocorreu dia 20 de novembro, onde houve uma assembleia na escola sobre os Direitos e os Deveres das Crianças e a visualização de um filme sobre a temática com toda a comunidade escolar. Nesse dia também se celebrou o Dia do Pijama.

Já no dia 4 de dezembro, comemorou-se o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, onde com a colaboração da ACAPO ocorreram várias atividades para a sensibilização da temática e algumas atividades práticas com simulações para trazer esta realidade à realidade dos alunos.

A Festa de Natal e o “Natal Solidário” ocorreu no último dia de aulas do primeiro período, a turma juntamente com as restantes turmas da escola apresentou duas canções natalícias ensaiadas ao longo do semestre com a professora de Educação Musical. Durante a manhã, também foi o Pai Natal à escola e entregou uma lembrança a todos os alunos. Nessa semana ocorreu a recolha de produtos alimentares, roupa e brinquedos e a decoração dos espaços escolares.

Em relação ao envolvimento na comunidade, apesar de termos participado nas atividades juntamente com a turma, este não decorreu conforme o esperado, por motivos que não dependeram do professor cooperante.

#### **1.4) Síntese**

Durante o estágio o par pedagógico sentiu uma evolução positiva, tanto a nível pessoal como a nível profissional, proporcionou uma experiência enriquecedora e formativa. No âmbito profissional a PES permitiu-me vivenciar de perto o ambiente de trabalho, desenvolvendo competências e pondo em prática conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, tanto a licenciatura como o mestrado conseguindo assim aplicar os conceitos aprendidos e aplicar a teoria à prática.

Com esta experiência consegui vivenciar os desafios e os contributos desta profissão enfrentando desafios

Além disso, esta experiência com uma turma do 1º ano foi crucial para o meu desenvolvimento pessoal, a nível emocional pois permitiu-me trabalhar em equipa e estabelecer conexões interpessoais tanto com os docentes como em conhecer e lidar com diferentes tipos de alunos.

Considerando que cada aluno apresenta necessidades e características próprias, respondendo de forma distinta aos desafios em função dos diferentes níveis de sucesso escolar, torna-se imprescindível adotar estratégias diversificadas que atendam a essa heterogeneidade. A empatia tornou-se uma ferramenta crucial ao compreender as diversas histórias de vida, experiências e habilidades emocionais presentes em cada aluno.

No que diz respeito às planificações e às implementações tentamos sempre cumprir com o que nos era exigido utilizando os mais variados recursos tanto físicos como digitais e atividades diferentes para desse modo cativarmos a atenção de todos os alunos.

Como balanço podemos concluir que esta experiência nos enriqueceu a nível profissional e pessoal e que foi cumprida com sucesso.

## **Capítulo II – A PES no contexto educativo do 2.º CEB**

Este segundo capítulo debruça-se na intervenção educativa no contexto do 2.º Ciclo do Ensino Básico, bem como o enquadramento do contexto escolar, do meio local, da turma, do agrupamento, da escola e de todo o percurso educativo tanto no âmbito de Português como de História e Geografia de Portugal.

### **1.1) Caracterização do contexto educativo do 2.º CEB**

Segue-se a caracterização de todo o contexto educativo do 2.º Ciclo bem como a reflexão enquanto professora estagiária acerca dos quatro meses passados com esta turma.

#### **1.1.2) O Meio Local**

No que diz respeito ao contexto em que foi realizada a intervenção em contexto educativo 2 Prática de Ensino Supervisionada, desenvolveu-se numa freguesia urbana de Viana do Castelo, pertencente a uma União de três freguesias de Viana do Castelo, constituída em 2013. A freguesia onde se encontra o contexto educativo tem cerca de 10645 habitantes sendo esta a freguesia a mais populosa do concelho de Viana do Castelo e ocupa cerca de 2,32 km quadrados. É uma freguesia agro-piscatória situada no lado esquerdo do Rio Lima.

Diversos organismos públicos e privados possuem nesta freguesia as suas instalações, incluindo a Câmara Municipal, o Governo Civil, a PSP, os Bombeiros Voluntários, a Cadeia Prisional, a Administração Regional de Saúde, o Centro de Saúde, o Centro Hospitalar do Alto Minho, o Hospital Particular de Viana do Castelo, a Direção e Repartição de Finanças, a Segurança Social, o Tribunal Judicial, a Estação de Caminhos-de-ferro, o Tribunal de Trabalho, o Instituto da Juventude, a Delegação do INATEL, a Associação Empresarial, o Instituto de Segurança Social entre outros.

### **1.1.3) O Agrupamento**

O Agrupamento deste contexto educativo é constituído por três estabelecimentos de ensino: uma escola secundária, uma escola básica e uma escola do 1.º CEB. Estas acabam por se situar perto uma das outras, sendo a escola secundária e a escola básica vizinhas.

### **1.1.4) A Escola**

A escola foi construída em 1980, e tem uma oferta educativa que abrange o 2.º ciclo e do 3.º ciclo do ensino básico. A escola dispõe de uma variedade de recursos e infraestruturas para apoiar o ensino, entre elas uma biblioteca, um laboratório de ciências e informática, um ginásio e um campo de jogos. As salas são todas equipadas com tecnologia, com um computador, um projetor e um quadro. A escola também dispõe de um bar e uma cantina.

### **1.1.5) A Turma**

Relativamente à turma, esta é do 5.º ano de escolaridade do 2.º ciclo do Ensino Básico composta inicialmente por vinte e quatro alunos, entre os quais onze são do sexo feminino e treze são do sexo masculino. A meio do 3.º período uma aluna emigrou ficando então vinte e três alunos, entre os quais dez do sexo feminino e treze do sexo masculino.

Quanto à idade dos alunos estas são compreendidas entre os dez anos e os doze anos.

Em relação às especificidades da turma, nela existem dois alunos imigrantes de nacionalidade brasileira, existe também dois alunos diagnosticados com PHDA (perturbação de hiperatividade e défice de atenção) em que um deles beneficia de medidas universais (de acordo com o DL 54/2018, já citado), de adequações no processo de avaliação e é um aluno que se encontra medicado. Também existem dois alunos que beneficiam de medidas universais tais como a diferenciação pedagógica e algumas acomodações curriculares, por serem alunos com alguma dificuldade.

Em relação à aluna que emigrou, esta também beneficia de um Relatório Técnico Pedagógico, é uma aluna com dislexia, problemas na fala e que beneficia de medidas universais e seletivas e acompanhamento psicológico. Apenas tive a oportunidade de trabalhar com ela durante a minha regência em Português, pois em História e Geografia de Portugal ela já não se encontrava na turma.

Relativamente ao comportamento, tratava-se de uma turma muito agitada e barulhenta, mas também bastante participativa, nem sempre participavam da forma mais correta mas sempre se mostraram interessados nas atividades e tarefas realizadas. Por vezes, era necessário chamar à atenção dos alunos às conversas e brincadeiras paralelas.

## **2.2.) Percurso da Intervenção Educativa: o 5.º ano de escolaridade**

A segunda parte da Prática de Ensino supervisionada teve a duração de cinco semanas de observação e oito semanas de regência, sendo que as semanas de regência foram quatro semanas para Português e quatro semanas para História e Geografia de Portugal. Cada estagiária teve quatro semanas para implementar Português e quatro semanas para implementar História e Geografia de Portugal, sendo que enquanto o par de estágio implementava o outro observava.

As primeiras cinco semanas de intervenção foram cruciais para conhecer a turma, entender como esta funcionava e que atividades e rotinas os alunos estavam habituados a realizar. Desta forma, podemos ver que os alunos não estavam habituados a trabalhar em grupo, ainda assim arriscamos em realizar atividades desse tipo com eles.

As planificações, ao contrário do 1.º ciclo do Ensino Básico, foram realizadas de forma individual e foram feitas reflexões semanalmente tanto da nossa própria intervenção como das aulas regidas pelo par pedagógico.

### **2.2.1) Português**

No que diz respeito à unidade curricular de português, foram trabalhados conteúdos dos diferentes domínios propostos nas Aprendizagens Essenciais:

Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática. Foi desenvolvido durante um mês a temática do texto dramático.

No domínio da Educação Literária foram desenvolvidas atividades através da análise aprofundada da obra *O Príncipe Nabo* de Ilse Losa.

Na primeira sessão foi realizado com os alunos uma atividade de raspadinhas, onde cada aluno tinha uma raspadinha com uma palavra remete ao texto dramático e o objetivo era que os alunos descobrissem qual seria o tema das sessões seguintes.



**Figura 13- Raspadinhas**

Durante o mês de regência foram realizados outros tipos de atividades, como um Jogo de Adivinhas, Puzzle etc.



**Figura 14- Puzzle**

No domínio da Leitura, procuramos desenvolver nos alunos a dramatização de partes da obra *O Príncipe Nabo* de Ilse Losa. Para a leitura da obra, era distribuído as personagens de forma aleatória através de uma roleta com os nomes dos alunos, onde ao rodar a roleta o nosso selecionado ficava com a personagem.

Foi feita com os alunos uma sessão dedicada à dramatização, forneci vários acessórios remetentes ao texto dramático que se estava a trabalhar e deixei os alunos utilizarem a sua originalidade para representarem o 1.º ato da obra.



**Figura 15- Acessórios para a dramatização**

Além da dramatização, também eram feitas atividades antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura de modo a incentivar os alunos para a leitura da mesma.

No domínio da Escrita, trabalhou-se com os alunos o texto de opinião e também se trabalhou as diferenças entre o texto narrativo e o texto dramático, pedindo aos alunos para passarem um excerto do texto dramático para um texto narrativo.

No domínio da Gramática foram abordados conteúdos relativos às funções sintáticas, foi abordado o vocativo e foi feita uma revisão de todas as outras funções sintáticas já aprendidas (Sujeito, predicado, complemento direto, complemento indireto) esta temática foi explorada através de jogos, de um *kahoot* e de um laboratório gramatical.

### **2.2.2) História e Geografia de Portugal**

O domínio das Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal (5º Ano de Escolaridade) abordado foi “Portugal nos séculos XV e XVI” sendo os conteúdos curriculares centrais trabalhados os Descobrimentos e Expansão Portuguesa, com os seguintes objetivos pedagógicos:

- Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana;

- Identificar os principais navios e instrumentos náuticos utilizados pelos portugueses na expansão marítima;

- Destacar a ação do Infante D. Henrique e do Rei D. João II;

- Localizar territórios do império português quinhentista;

- Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama, de Pedro Álvares Cabral e de Fernão de Magalhães;

- Sublinhar a importância dos movimentos migratórios no contexto da expansão portuguesa, ressaltando alterações provocadas pela expansão, nomeadamente uma maior miscigenação étnica, a troca de ideias e de produtos, a submissão violenta de diversos povos e o tráfico de seres humanos;

- Valorizar a diversidade cultural e o direito à diferença;

- Identificar/aplicar os conceitos: expansão marítima, rota, colonização, escravo, etnia e migração.

De maneira a despertar o interesse dos alunos usou-se *PowerPoints*, vídeos explicativos, interpretação de fontes, documentos, mapas, *flipbooks* etc.

Na última sessão foi feito em conjunto com os alunos um friso cronológico para recordar todos os passos de Portugal durante a expansão marítima. Este tipo de atividade foi uma mais-valia para resumir e tirar dúvidas aos alunos.

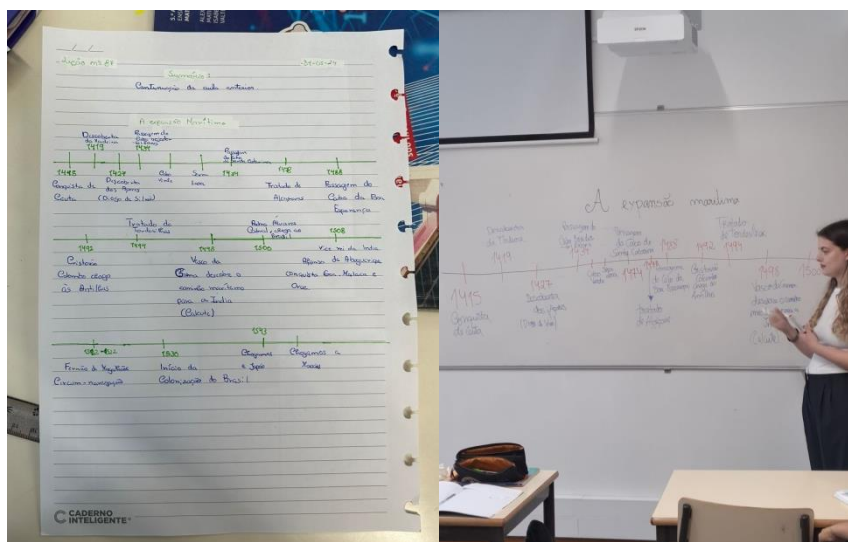


Figura 16- Friso cronológico

Também foi realizada com os alunos uma atividade de localizar territórios descobertos por Portugal durante a expansão marítima, onde forneci um mapa-múndi de Portugal e alguns pioneiros e o objetivo era que consoante os territórios aprendidos em sala de aula, os alunos marcavam no mapa esse território.

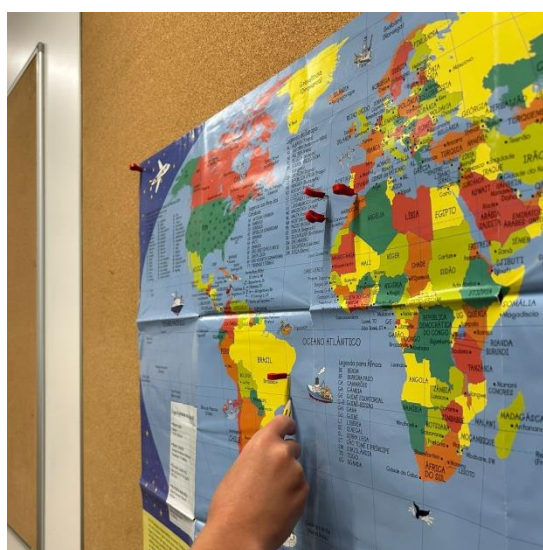


Figura 17- Mapa colaborativo

### 2.3) Envolvimento na Comunidade Educativa

Embora o nosso envolvimento na comunidade educativa tenha sido limitado, houve alguns projetos que marcaram a minha experiência de forma positiva.

Nas aulas de noventa minutos, tanto de Português e de História e Geografia de Portugal e tanto nas aulas de noventa minutos e de quarenta e cinco de Português, os

alunos participavam no projeto “Livro à mão”, no qual os alunos tinham de levar um livro à sua escolha para a sala de aula e dedicavam-se à leitura silenciosa do mesmo durante 10 minutos.

Notamos que maior parte dos alunos não participavam do projeto pois não traziam livros, com isto decidimos levar para a sala de aula vários livros de modo a incentivar a leitura nos alunos.

Outra atividade significativa, foi a participação dos alunos numa manifestação referente ao 25 de abril, onde todos os alunos do 5.º ano iriam criar cartazes a manifestar o que gostariam que fosse melhorado na escola. Participar e ajudar na elaboração dos cartazes permitiu que eu interagisse mais de perto com os alunos, compreendendo as suas perspetivas e incentivando-os a expressar as suas ideias de forma criativa. Foi um momento de aprendizagem mútua, onde pude observar o entusiasmo na turma a envolverem-se numa causa tão significativa.

#### **2.4) Em síntese**

O estágio no 2.º ciclo do ensino básico foi uma experiência fundamental para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, durante este período tive a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula num ambiente prático, o que foi extremamente enriquecedor.

Esta experiência permitiu-me aprimorar as minhas habilidades de ensino e gestão de sala de aula e pude observar e aprender com professores mais experientes. Esta vivência foi essencial para a consolidação dos conceitos teóricos e para a construção de uma base mais sólida para a minha futura docência.

De modo geral, o percurso no 2.º CEB foi positivo, senti uma evolução de um contexto para o outro, ao início enfrentei algumas inseguranças e desafios, mas, à medida que ganhei mais experiência e fui conhecendo a turma tornei-me mais confiante das minhas próprias capacidades. Isto não seria possível sem o feedback semanal dos professores cooperantes e dos professores supervisores e também dos alunos. Além de ter aprendido muito com alunos também aprendi muito com os

professores, ambos os contextos contribuíram de forma significativa para a minha evolução e para o meu futuro profissional.

## **Parte II - Trabalho de investigação**

A parte II está subdividida em cinco capítulos sendo eles: a introdução, a fundamentação teórica/revisão da literatura, a metodologia de investigação, a apresentação e discussão dos resultados e por fim as conclusões.

### **Capítulo I - Introdução**

Neste primeiro capítulo encontraremos a caracterização do estudo; a identificação da pertinência do problema; as questões de investigação; os objetivos de investigação, a motivação e uma síntese no final.

#### **1.1) Caracterização do estudo**

A investigação que desenvolvemos tem como objetivo explorar a relação entre o legado da Expansão Marítima Portuguesa e do rico intercâmbio cultural que resultou desse processo, numa relação passado-presente, tentando que os alunos compreendam de que modo o contexto histórico e geográfico vivido na época influenciou/influencia os povos lusófonos que, hoje, num mundo globalizado e ligado pelas tecnologias digitais (inexistentes nos séculos XV e XVI), procuram residência e novas oportunidades de trabalho em Portugal.

Este estudo foi realizado numa turma do 5.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico pertencente a uma escola básica situada no concelho de Viana do Castelo.

Para isso, implementamos uma intervenção didática rica em várias atividades para promover o pensamento crítico e empático incentivando os alunos a questionar a compreender o impacto que essas trocas culturais tiveram para diferentes povos, sendo o impacto diferente.

##### **1.1.1) Identificação da pertinência do problema**

O ensino da História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do ensino básico, muitas vezes, limita-se à transmissão cronológica de factos e datas, sem estabelecer pontes

com as trocas culturais e os contextos sociais, mostrando o passado como algo mais distante e desligado da realidade dos alunos, sem que se estabeleça uma ligação passado-presente.

Por esse motivo, a oportunidade de leccionar, em situação de regência, a temática da Expansão Marítima Portuguesa, pareceu-nos muito oportuna para uma abordagem mais contextualizada, ativa e situada, tornando o ensino da História e Geografia de Portugal mais próxima dos alunos e mais significativa.

A oportunidade de conhecer mais aprofundadamente e debater diferentes povos e trocas culturais oferece várias oportunidades de refletir sobre o mundo atual, marcado pela migração, pela diversidade cultural e pela sua troca. A reflexão nunca seria completa se não tivesse um contexto histórico e geográfico.

Este estudo acaba por ser particularmente relevante porque se insere numa realidade escolar onde existem alunos de diferentes origens, tanto culturais, como sociais. Nesse sentido, utilizar uma metodologia ativa onde os alunos investigam sobre o tema acaba por valorizar a diversidade, a co-construção partilhada de saberes e criar competências fundamentais para a formação de cidadãos mais críticos e solidários com as diversidades que encontrarem.

Além disso, o estudo está igualmente alinhado com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que define um conjunto de competências-chave a desenvolver ao longo da escolaridade. Essas competências, tal como refere o PASEO (2017) são a capacidade de raciocínio e pensamento crítico, o desenvolvimento pessoal e autonomia, a sensibilidade estética e artística, e, sobretudo, a valorização da diversidade humana, cultural e social. Seixas (2017) defende que a abordagem da História deve contribuir para o desenvolvimento de uma consciência histórica que permita aos alunos compreender a complexidade dos legados culturais e sociais.

O presente trabalho procura contribuir para estas metas, ao permitir que os alunos reconheçam a diversidade como uma construção histórica e como uma realidade atual que exige respeito, empatia e diálogo.

### **1.1.2) Questões de Investigação**

Tendo presente este problema/desafio central baseado em compreender as perceções dos alunos do 5.º ano de escolaridade sobre a Expansão Marítima Portuguesa e os contactos culturais que dela resultaram, relacionando esse legado histórico com fenómenos contemporâneos como a migração e a diversidade cultural., foram formuladas as seguintes questões orientadoras:

*Q.1. Que ideias manifestam os alunos sobre os territórios explorados na época dos Descobrimentos?*

*Q.2. Como é que esses contactos culturais ocorreram?*

*Q.3. Que relação existe com o fenómeno das migrações e da diversidade cultural atual?*

### **1.1.3) Objetivos de Investigação**

Para responder às questões de investigação formuladas no tópico anterior, foram criados os seguintes objetivos de investigação, com o objetivo de orientar a intervenção didática e responder às inquietações que motivaram a realização deste trabalho:

- Conhecer as ideias prévias que os alunos manifestam sobre as questões levantadas;
- Promover o contacto com diferentes culturas, mais precisamente dos territórios que os portugueses exploraram na época da Expansão Marítima;
- Analisar a herança cultural dos migrantes e refugiados em Portugal;
- Promover a empatia e o respeito pela diversidade cultural.

Estes objetivos mostram uma vontade explícita de dar mais sentido ao ensino da História, tornando-o mais próximo e ligado às vivências dos alunos, num contexto de crescente diversidade cultural dentro das salas de aula, é importante que a escola assuma esse papel na construção da cidadania, empatia e respeito no outro.

#### **1.1.4) Motivação**

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surgiu da constatação da importância de repensar os conteúdos históricos de forma contextualizada e significativa, aproximando-os da realidade atual dos alunos. Numa sociedade cada vez mais multicultural e globalizada, torna-se urgente promover uma consciência histórica crítica, que permita aos alunos compreenderem as ligações entre o passado e o presente.

Segundo Candau (2008), uma educação intercultural deve partir do reconhecimento das diferenças culturais como uma riqueza, promovendo o diálogo e a valorização do outro. Assim, abordar as trocas culturais resultantes da Expansão Marítima, relacionando-as com a realidade atual, tornou-se uma oportunidade para cultivar o respeito, a empatia e o espírito crítico nos alunos.

O contacto direto com alunos oriundos de contextos migratórios diversos, bem como o reconhecimento da riqueza cultural que estes trazem para o ambiente escolar, despertaram o interesse em explorar a herança da Expansão Marítima Portuguesa não apenas como um acontecimento histórico, mas como um fenómeno com repercussões que ainda hoje se fazem sentir, nomeadamente sob a forma de um legado cultural e de laços identitários e de afinidades. Assim, a escolha deste tema surge da vontade de articular os conteúdos curriculares com as vivências dos alunos, promovendo aprendizagens mais inclusivas, significativas e orientadas para o desenvolvimento de competências sociais e interculturais.

Como refere Seixas (2004), o ensino da História deve ir além da mera memorização de factos e datas, sendo essencial que os alunos consigam compreender a relevância dos acontecimentos históricos para o presente e refletir sobre o seu impacto no mundo em que vivem.

Além disso, esta investigação reflete também uma motivação pessoal e profissional no sentido de contribuir para uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e consciente da responsabilidade social do ensino da História, reconhecendo o papel da escola na promoção do respeito mútuo, da empatia e da valorização da diversidade cultural.

## **1.2) Síntese**

Em síntese, o presente estudo surge de uma vontade de construir um ensino da História mais próximo dos alunos, mais atento à realidade multicultural das salas de aula e mais comprometido com os valores da cidadania global.

Ao analisar as percepções dos alunos sobre a Expansão Marítima Portuguesa e as suas ligações com fenómenos atuais como a migração, procura-se não só compreender o modo como constroem significado histórico, mas também promover competências fundamentais ao seu desenvolvimento pessoal e social

No capítulo seguinte, será apresentada a fundamentação teórica que sustenta esta investigação e os principais conceitos que a orientam.

## **Capítulo II - Fundamentação teórica/Revisão da literatura**

A presente fundamentação teórica procura contextualizar, do ponto de vista científico e histórico, os principais temas deste trabalho. Para uma melhor organização do mesmo, foi dividida a fundamentação teórica em três partes distintas, permitindo uma análise mais articulada dos conteúdos.

A primeira parte aborda a Expansão Marítima Portuguesa: a sua história e legado, com principal foco nos impactos políticos, económicos, sociais e culturais deste processo. A segunda parte foca-se no contacto entre culturas e heranças culturais nos dias de hoje, refletindo sobre os efeitos das trocas. E por fim, a terceira parte que explora o ensino da história e o pensamento crítico, mostrando ativamente o papel da escola numa educação intercultural e na cidadania global.

### **2.1) A Expansão marítima Portuguesa: a sua história e legado**

A expansão marítima portuguesa iniciou-se nos séculos XV e XVI e foi um dos primeiros exemplos de globalização, tal como refere Godinho (2018). Portugal teve um papel muito relevante na construção de um império global, pois criou relações comerciais, culturais e também políticas com um conjunto alargado de povos e culturas de distintas geografias, quadrantes culturais e mentais, além de sociais.

De acordo com o Barreto (2009), Portugal foi a primeira potência da Europa Moderna a alargar para fora do continente as suas fronteiras de poder político, económico, social, etc. Quer através da criação de rotas comerciais que conectavam a Europa com o resto do mundo, quer na partilha de conhecimentos científicos, de técnicas de navegação, de práticas agrícolas, ou da difusão da língua portuguesa e da religião católica.

A língua portuguesa foi adotada como língua em várias zonas portuárias do Atlântico e do Índico facilitando então o comércio entre diferentes povos, em regiões como a costa africana, partes da Índia e do Sudeste Asiático, surgiram crioulos baseados no português, que ainda hoje persistem como testemunho dessa convivência linguística e desta troca cultural existente.

Apesar desta projeção marítima global, importa questionar: terá esta expansão resultado de um impulso espontâneo, natural? Ou terá sido uma construção estratégica deliberada?

De acordo com Boxer (2014) Portugal era, à data do início da expansão Portugal uma “nação agrária, com poucos portos (...) não tão dependente do mar”, a sua economia era baseada em trocas rurais para destinos como Flandres e Marrocos. Por esse motivo a expansão foi algo estratégico e intencional e não um reflexo natural.

Tal como cita o referido autor, “a economia ainda era, sobretudo, uma economia de troca, se bem que a colecta de impostos e de rendas da terra, de preferência em moeda e não em géneros, estivesse a incrementar a utilização geral do dinheiro. Entre 1385 e 1435, não foram cunhadas moedas de ouro em Portugal, embora circulassem livremente moedas de ouro estrangeiras” (Boxer, 2014, p.15). Esta citação mostra que a expansão foi iniciada através de motivos económicos, políticos e ideológicos. Embora a economia fosse baseada em troca, o estado começava a exigir que o pagamento fosse feito através de dinheiro e não de troca de produtos. Não se produzia ouro no país, mas moedas de ouro estrangeiras circulavam, entre a população o que já revela algum nível de abertura económica.

O processo expansionista português implicou também o contacto e o confronto com outras culturas e sistemas sociais, isso trouxe consigo situações positivas e situações menos positivas. Um dos fenómenos mais marcantes desse contacto foi a institucionalização da escravatura. “Talvez uns 10% da população lisboeta era escrava. E Lisboa possuía, sem sombra de dúvida, o mercado de escravos mais activo da Europa. Isto é um facto, não uma condenação: a atitude do resto da Europa, da África, da Ásia, dos povos fixados na América, diferia muito pouco a este respeito.” (Boxer, 2014, p. 22).

Como refere Polónia (2015, p. 11), “os monopólios coloniais existem em todos os projetos coloniais europeus do período moderno” mostra que as estratégias expansionistas europeias tinham como objetivo controlar de forma exclusiva territórios e rotas comerciais. Isso significa que a expansão portuguesa não foi um caso isolado, mas parte de uma competição entre diferentes países europeus que disputavam o domínio e o controlo dos mercados no mundo.

Ferreira (2012) explica que esta prática não pode ser entendida fora do contexto transatlântico e global da época, pois fazia parte de uma rede de comércio de escravos que ligava diferentes impérios europeus. O autor destaca que Angola, em particular, era um dos principais centros desta rede, alimentando o mercado brasileiro e europeu com mão de obra escravizada.

“O enfoque é no intercâmbio entre Angola e Brasil, mais especificamente nas trocas culturais efetivadas, na margem angolana do ‘rio’, entre africanos, portugueses e brasileiros durante o período-auge do comércio de escravos (c. 1680-1850).” (Ferreira, 2012, p.1)

Esta prática não era apenas em Portugal mas sim uma prática europeia, a escravatura era uma prática comum, integrada no quotidiano da cidade isto não só evidencia o lado obscuro da expansão como mostra as narrativas tradicionais da Europa. Este facto demonstra como a contextualização histórica é essencial para compreendermos a História e a forma como ela é construída.

“A coroa portuguesa recorria a mecanismos forçados dos quais dependia” (Polónia, 2015, p.6), a autora refere que para garantir o controlo sobre as populações escravizadas e assegurar o funcionamento do comércio transatlântico. Estas práticas coercivas eram essenciais para manter a ordem e o domínio colonial, permitindo à metrópole explorar recursos humanos e económicos de forma organizada, para consolidar assim a sua posição na rede global de comércio e exploração durante o período moderno.

Outro traço marcante deste contacto foi a evangelização das populações locais, muitas vezes feita em paralelo com a imposição política e económica. A catequese foi usada como instrumento de colonização, criando dinâmicas de poder onde a religião europeia era associada à “civilização” e superioridade moral, citado por Boxer (2014) levar o cristianismo aos povos foi uma das grandes justificações usadas pelos portugueses para legitimar a expansão marítima. Bethencourt (2010) destaca que a propagação do cristianismo foi um dos pilares justificativos da expansão portuguesa, articulando interesses religiosos e económicos.

A expansão marítima portuguesa foi fundamental para criar ligações entre continentes através das rotas comerciais e culturais entre as diferentes partes do mundo. Este processo desenvolveu-se de forma progressiva, com os navegadores

portugueses a contornar a costa ocidental africana, a dobrar o cabo da Boa Esperança e a atravessar o oceano Índico. Posteriormente, estabeleceram-se em pontos estratégicos do Sudeste Asiático, como as ilhas das especiarias e a costa do mar da China Meridional.

Como refere Boxer (2014), foi apenas após esses feitos e a posterior chegada dos espanhóis à Ásia pelo Pacífico que se criou, de forma consistente, uma ligação marítima global. “Depois de os Portugueses terem contornado a costa ocidental africana, dobrado o cabo da Boa Esperança, atravessado o oceano Índico e de se terem fixado nas ilhas das especiarias da Indonésia e na costa do mar da China Meridional; só depois de os Espanhóis terem atingido o mesmo objetivo através da Patagónia, do Pacífico e das Filipinas nessa altura, e só nessa altura, é que uma ligação marítima regular e duradoura se iniciou entre os quatro grandes continentes” (Boxer, 2014, p. 40).

Thomaz (2018) oferece uma perspetiva que sublinha a natureza planificada e progressiva da expansão portuguesa, entendida como resultado de uma estratégia delineada pela monarquia em estreita ligação com interesses comerciais e objetivos religiosos. Segundo o autor, a conquista de Ceuta, em 1415, funcionou como uma espécie de “ensaio geral” para a expansão, de forma a inaugurar o caminho para a construção de um império além-mar.

Este excerto mostra-nos que a própria globalização foi um processo longo e foi necessário diversos esforços e que só apenas depois das grandes viagens portuguesas e espanholas é que permitiram então uma ligação estável entre a Europa, a Ásia, a África e a América, foi criada uma rede marítima global.

Mas voltando ao tema da Expansão Marítima, o ponto de partida destes acontecimentos deu-se na conquista de Ceuta em 1415, passou a ser um ponto estratégico, passou a ter grande importância geopolítica e económica, funcionando como base de apoio pelo seu local privilegiado e controlo de rotas comerciais africanas. Como refere Boxer (2014), “Ceuta era também um dos portos terminais do comércio de ouro transariano” (Boxer, 2014, p. 43), por esse motivo Ceuta foi pioneira na criação de redes transcontinentais sustentadas e permanentes.

José Manuel Garcia (2007) destaca que a conquista de Ceuta marcou simbolicamente o poder da dinastia de Avis e serviu como primeira experiência de

domínio militar e comercial, que seria depois repetida nas ilhas do Atlântico e na costa de África. “Quando precisamente os portugueses estavam a iniciar o processo dos seus descobrimentos que lhes permitiram ocupar nessa altura a Madeira e os Açores e ultrapassar em 1434 o Cabo Bojador, abrindo assim o mundo à Europa” (Garcia, 2007, p. 2)

Antes da exploração das terras e fronteiras marítimas até ao Índico e ao Brasil, os portugueses chegaram às ilhas atlânticas como a Madeira, os Açores, Cabo Verde e São Tomé. Segundo Bethencourt e Curto (2009, p. 1), “Durante o século XV [...] descoberta das ilhas de Porto Santo e Madeira, dos Açores, do arquipélago de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe [...] a colonização destas ilhas atlânticas [...] precedeu o estabelecimento de feitorias e fortes [...]”. Estas ilhas serviram de espaço para a experimentação do domínio agrícola e económico entre as populações locais e permitiram assim testar estratégias de povoamento, produção e defesa que depois seriam usadas noutros territórios maiores.

A expansão foi progressiva e iniciada no Atlântico, antes de avançar para outros oceanos e continentes. As ilhas foram uma preparação para algo maior e globalizado, como cita o autor Boxer (2014), essas descobertas serviram como treinamento para os portugueses, para se prepararem para explorar mais horizontes, ficaram a conhecer os ventos e as correntes acumulando conhecimento técnico sobre o mar.

A ilha da Madeira, por exemplo, destacou-se no século XV com uma economia açucareira florescente, como diz o autor Francisco Bethencourt (2010), o clima e o solo favoreciam a produção de açúcar, que não tardou a prosperar na ilha, beneficiando de capital investido por portugueses e estrangeiros. Este tipo de economia serviu de modelo para outras ilhas atlânticas, sendo assim a ilha da Madeira assume-se como um impulsionador da economia moderna.

Thomaz (2018) reforça que a conquista de ponto chave como Goa e Malaca foi determinante para expandir Portugal numa rede de comércio global, controlando os fluxos de especiarias e metais preciosos. “O lucro de rotas mais rendosas (viagens de Goa a Banda e de Goa a Macau e ao Japão) a quase cem vezes o das linhas mais modestas” (Thomaz, 2018, p. 78), isto mostra que o lucro dessas rotas podia ser cem vezes superior ao das linhas comerciais menos importantes.

Na realidade, a chegada dos portugueses à Índia ocorreu num contexto particularmente favorável. Boxer (2014) descreve este momento como “singularmente afortunado” (Boxer, 2014, p. 59), referindo cada uma das regiões em questão de ocidente para oriente, mais ou menos segundo mesma ordem que os Portugueses ao entrarem em contacto com elas.

Thomaz (2018) descreve o Estado Português da Índia não como um território contínuo, mas como uma rede dispersa de territórios, feitorias e interesses administrados pela Coroa, conectada através da chamada Carreira da Índia, que ligava Lisboa a postos-chaves como Goa, Malaca e Macau. “A carreira da Índia, que movimentava 5 naus por ano, andava arrendada, à razão de 30 contos por ano” (Thomaz, 2018, p. 56). Assim, Portugal assegurava um fluxo regular de riqueza sem ter de suportar todos os custos de manutenção da Carreira.

Acabou por ser tudo mais marcante com a descoberta do Brasil, sendo acidental ou não, “É irrelevante para nós sabermos se o Brasil foi descoberto acidental ou intencionalmente pela frota comandada pelo português Pedro Álvares Cabral, em Abril de 1500, numa viagem de ida e volta para a Índia, mas a Terra de Vera Cruz, assim baptizada pelos descobridores, passou depressa a chamar-se Brasil”, este nome foi dado tendo em consideração aos materiais encontrados nesse território, “devido à lucrativa madeira vermelha para tingir, do mesmo nome, que foi encontrada em quantidade razoável ao longo do litoral.” (Boxer, 2014, p. 98).

Independentemente da intenção da chegada, o território revelou-se rapidamente uma fonte económica, onde a Coroa portuguesa demonstrou grande interesse. Mais que uma etapa da rota para a Índia, tornou-se num ponto estratégico.

No Brasil, entre 1570 e 1612, os engenhos multiplicaram-se, passando de 60 para 192, num claro sinal de crescimento económico sustentado. “Em finais do século XVII, era claro que o Brasil, apesar das suas atribulações, se tornara a pedra angular da actividade imperial portuguesa.” (Boxer, 2014, p. 36).

Francisco Bethencourt (2010) complementa a ideia e explica que vemos que a economia do açúcar e o sistema de plantações na mão-de-obra escrava, foram bastante decisivos para transformar o Brasil no principal pilar do império português da época da expansão. Tal relevância económica e estratégica explica, em grande parte, porque “o caso brasileiro foi o único exemplo de ocupação territorial sustentada de

uma colónia portuguesa durante o longo período do século XVI ao XVIII” (Bethencourt, 2010, p. 4).

Mostra como Portugal encontrou no Brasil uma fonte rentável a nível económico e social, mesmo depois das crises, quer ao nível da produção de açúcar quer no comércio.

Pêro Vaz de Caminha, o repórter que foi testemunha ocular deste idílico encontro, escreveu ao rei D. Manuel: “Parece-me que são pessoas de tanta inocência que, se pudéssemos percebê-los e eles a nós, em breve se tornariam cristãos, porque não parecem ter ou compreender qualquer forma de religião... Por que é certo que esta gente é boa e de simplicidade pura e que pode facilmente gravar-se neles qualquer crença que se lhes deseje dar.” (Caminha, 1500). Apesar do tom de admiração pelas populações indígenas, mostra como os portugueses viam estes povos como sendo muito diferentes de si, associando-os à inocência e à ausência de crenças organizadas e iguais às próprias.

Acreditavam que, por essa razão, poderiam ser facilmente ensinados e convertidos ao cristianismo. Esta perspetiva reflete a forma como, na época, a religião era entendida não só como uma expressão de fé, mas também como uma ferramenta de integração cultural.

Boxer (2014) acrescenta ainda que os marinheiros portugueses, à semelhança dos ingleses e franceses no Pacífico, reagiram de forma idealizada às mulheres indígenas, vendo nelas um símbolo da “Idade do Ouro”. Contudo, essa visão romântica rapidamente deu lugar à desvalorização. Os indígenas passaram a ser vistos como “selvagens irremediáveis, sem fé, sem rei, sem lei” (Boxer, 2014, p. 22), especialmente quando o modelo económico baseado no pau-brasil foi substituído pelas plantações de açúcar, que exigiam mão de obra estável e disciplinada.

Quando os indígenas não corresponderam às expectativas de servidão contínua, a alternativa passou a ser a importação de escravos africanos. Segundo Boxer (2014), a necessidade de sustentar a produção açucareira moldou a visão portuguesa sobre o “outro”, e a escravatura africana foi integrada como solução “mais eficaz” do ponto de vista económico. Esta prática, embora comum em toda a Europa, teve em Lisboa um dos centros mais ativos do continente.

As relações iniciais foram pacíficas, baseadas no comércio de troca: alimentos e pau-brasil em troca de objetos europeus. “Os primeiros colonos (moradores) dependeram também a princípio em grande parte do comércio de troca com os Ameríndios locais [...]. Esta economia de troca teve como resultado relações racionais razoavelmente fáceis e amigáveis na generalidade, se bem que houvesse, como é evidente, os inevitáveis mal-entendidos e choques.” (Boxer, 2014, p.102). Essas trocas de bens ajudaram de modo geral a criar relações pacíficas entre ambos os grupos, não deixou de existir conflitos, mas esta troca tornou-se crucial para uma “paz” entre os povos.

Alguns portugueses até se integraram nas comunidades indígenas, estabelecendo laços culturais fortes como refere Barreto (2009).

O império perdeu força e território, e ficou reduzido a uns poucos pontos costeiros como Goa, Macau e Moçambique. Apesar da presença portuguesa na Ásia há séculos, não se criou uma comunidade estável nem duradoura.

“Se bem que os Portugueses estejam já no Oriente há quase duzentos anos [...], não aumentaram absolutamente nada, nem existe descendência direta de filhos para filhos por mais de três gerações.” (Boxer, 2014, p. 4) A expansão marítima portuguesa aproximou diferentes povos e continentes, permitiu trocas e novas ligações, mas também trouxe consigo a escravidão, a violência e a imposição cultural. Para além dos feitos e conquistas, é importante lembrar que este processo, embora tenha ajudado a transformar o mundo, também deixou marcas de desigualdade e injustiça que ainda hoje se sentem.

Uma das maiores trocas culturais acabou por ser a miscigenação, os portugueses criaram laços com as populações locais, adaptaram-se às suas realidades e deram origem a comunidades mestiças “Representam o paradoxo da miscigenação portuguesa: propagaram os traços da identidade portuguesa integrando-se nas comunidades nativas.” (Boxer, 2014, p. 4) Este cruzamento produziu novas identidades locais – mestiças, luso-africanas, luso-brasileiras, euro-asiáticas que, embora integrassem elementos da cultura portuguesa, não se limitavam a replicá-la.

Em relação ao comércio de bens asiáticos, tal como cita Alexandra Curvelo, as sedas, porcelanas, lacas, pedras preciosas tiveram impacto na economia, mas também na cultura, a autora destaca “A produção asiática foi adaptada aos gostos europeus,

gerando bens híbridos, encomendados segundo padrões ocidentais, mas com materiais e técnicas orientais.” (Curvelo, 2009, p. 19) Este processo mostra a troca cultural envolvente, de forma livre resultante do processo de adaptação e negociação cultural

A presença na Ásia não se limitou apenas a uma troca de bens, mas também a uma troca e criação de formas artísticas híbridas, que combinavam elementos asiáticos e europeus na sua criação. Exemplo particularmente rico da troca cultural e da representação do outro são os Biombos Namban, pintados por artistas japoneses para retratar a chegada dos Portugueses ao Japão no século XVI. Tal como refere Alexandra Curvelo (2009), estes objetos misturam a técnica e estética japonesa com a narrativa visual do exotismo europeu, e são testemunho de uma representação visual construída “do outro” no espaço da arte.

Estes Biombos são mais do que objetos decorativos, constituem documentos e provas visuais do impacto da presença europeia e a forma como os japoneses os perceberam e representaram. Através dessa arte, é possível observar como os japoneses interpretaram os elementos estrangeiros, adaptando-os ao seu próprio universo cultural e estético, revelando tanto a curiosidade como a referência.

As trocas culturais também foram benéficas para a cultura portuguesa pelo facto de os portugueses terem de se adaptar ao meio natural e às diferentes realidades culturais, enfrentaram nessas regiões da Ásia (Goa, Macau e Malaca) condições ambientais mais exigentes porque o clima tropical húmido era o normal, por isso recorreram a materiais e saberes locais para aprenderem com os locais.

Um dos exemplos mais significativos dessa adaptação é o uso de materiais como a madeira laqueada, a palhinha, a corda e as técnicas de montagem sem metais, frequentemente empregues na construção de mobiliário luso-oriental. Segundo Alexandra Curvelo (2009), estes materiais “atendem às exigências climáticas locais, como a humidade e o calor, oferecendo resistência e leveza” (Curvelo, 2009, p. 40).

Este tipo de mobiliário, ao dispensar pregos ou peças metálicas que oxidavam facilmente, tornava-se também mais durável e facilmente desmontável, o que se ajustava às necessidades práticas dos europeus naquele espaço.

Tal como analisa Pinto (2016), a produção de mobiliário luso-oriental é um exemplo notável da globalização cultural e económica da época da expansão. Após a

consolidação portuguesa em Goa, uma parte significativa do mobiliário de luxo e de objetos artísticos destinados à nobreza e ao clero provinha das oficinas do Grão Mogol, particularmente da cidade de Surate. Estes bens não eram apenas funcionais, mas símbolos de prestígio e poder, sendo adaptados ao gosto europeu e integrando técnicas e materiais locais. O autor descreve, por exemplo, “um excepcional contador de mesa, em teca, ébano e com embutidos de marfim, que ostenta as armas de um nobre português, D. Duarte Luís de Meneses” (Pinto, 2016, p. 22), isto evidencia a sofisticação da produção e o diálogo artístico entre Oriente e Ocidente.

A expansão portuguesa não foi feita apenas de reis, tratados e conquistas foi também feita por pessoas mestiças, anónimas, que viviam nas margens do império. António Manuel Hespanha (2019) chama-lhes “filhos da terra”. Foram eles que deram forma duradoura ao império, através da adaptação, da mistura, da resistência e da criação de novas culturas.

Como diz o referido autor esses “filhos da terra” comunicavam entre si em crioulo de base português, frequentavam igrejas locais e praticavam o catolicismo misturado com as suas próprias crenças locais. Da mesma forma que existe ainda vários territórios onde a língua oficial é o português, seja no continente africano, como no continente asiático ou mesmo o sul-americano, o catolicismo também permanece até aos dias de hoje a religião predominante nesses espaços.

No âmbito da história da escravatura ligada à expansão portuguesa, é essencial destacar o trabalho de Marques (2004) que argumenta que a escravatura não foi inventada pelos europeus, mas sim intensificada através de circuitos existentes em tradições africanas e europeias que foram amplificados com a expansão ultramarina, ou seja, os portugueses não “inventaram” a escravatura, mas integraram-se em redes comerciais já existentes e, com as suas viagens marítimas, ajudaram a expandi-las para novas regiões. O referido autor mostra como a escravatura passou a ser uma peça central do comércio transatlântico, envolvendo navios, mercadores e redes de troca de mercadorias

Além disso, a expansão acabou por unir continentes, abriu caminhos para a globalização interna, promoveu as trocas culturais científicas e económicas, como citadas pelo autor Boxer (2014), as técnicas de navegação, a língua portuguesa e a religião católica circularam pelo mundo inteiro. “O Império Português foi um sistema

administrativo e económico vasto e global que ligou continentes, povos e organizações económicas numa rede de intercâmbios.” (Boxer, 2014, p. 22)

Ao refletir sobre os legados da expansão portuguesa juntamente com os seus aspetos positivos e negativos, percebemos que é importante para, hoje em dia, pensarmos em como a educação pode ajudar a formar cidadãos mais conscientes, críticos e abertos à diversidade cultural.

## **2.2) Contacto entre culturas e herança cultural nos dias de hoje**

Portugal desempenhou um papel importante neste processo (Bethencourt, 2010), sendo pioneiro no contacto com culturas diversas ao redor do mundo. Importa, por isso, refletir sobre este cruzamento de culturas, com todos os seus aspetos positivos e negativos, tendo em conta o desenvolvimento da cidadania global nos alunos e o sentido de glocalização.

A educação para a cidadania global não só reconhece as diferenças culturais, mas também promove a solidariedade entre os povos. Segundo Vieira (2019), estimular a reflexão crítica sobre o impacto histórico das viagens de descobrimento ajuda os alunos a reconhecer a interdependência global, algo essencial para lidar com os desafios contemporâneos como as mudanças climáticas, as desigualdades sociais e os movimentos migratórios.

A integração de temas relacionados com a Expansão Marítima Portuguesa e o contacto de culturas no ensino de História e Geografia de Portugal possibilita uma compreensão mais ampla dos fenómenos históricos e geográficos. Abordar a história não apenas sob a perspetiva europeia, mas também a partir das vozes dos povos contactados, enriquece a compreensão dos processos históricos e promove o desenvolvimento de uma consciência histórica plural e inclusiva. Este processo é também fundamental para a construção de uma identidade glocal (global e local), que valorize tanto a cultura portuguesa como a diversidade cultural global.

As migrações, as heranças históricas e a globalização fazem com que as culturas estejam em constante contacto. A língua portuguesa, o catolicismo, as miscigenações e os crioulos são exemplos de como as culturas se cruzaram.

A identidade nacional, tal como a concebemos hoje, é uma construção relativamente recente e não foi sempre vivida de forma clara pelas populações. Como explica José Mattoso (1998), “a consciência de pertença a uma determinada categoria nacional implica obviamente que se conheçam os caracteres dessa mesma categoria” (Mattoso, 1998, p. 9), o que nem sempre aconteceu ao longo da História portuguesa. O referido autor mostra-nos que a identidade nacional não é uma evidência natural

Compreender como a identidade portuguesa foi construída internamente através de conceitos como reino, naturalidade e fronteira permite entender também como essa identidade foi projetada e imposta durante a Expansão Marítima, influenciando a percepção do outro e legitimando práticas colonizadoras. Tal como Mattoso refere, ‘a fronteira sempre separou os nossos dos outros’ (Mattoso, 1998, p. 17), e essa lógica foi exportada para os novos territórios.

Tal como cita José Mattoso, este contexto, importa refletir sobre como estas fronteiras simbólicas ainda se manifestam nas escolas, seja através de currículos pouco inclusivos, seja nas representações estereotipadas do “outro”. A memória histórica e os discursos herdados continuam a moldar percepções, atitudes e práticas sociais, sendo, por isso, urgente promover espaços de diálogo intercultural e de valorização da diferença.

É importante pensarmos como estes discursos ainda influenciam o modo como se olha para o outro, hoje em dia, e como a escola consegue e tem o dever de contrariar essas lógicas de exclusão através de uma abordagem intercultural e diversificada, de modo a incluir todos.

A escola desempenhou, durante muito tempo, um papel fundamental na conservação de uma identidade nacional constante. Contudo, face à crescente diversidade cultural da sociedade atual, torna-se necessário repensar essa função educativa. Hoje, espera-se que a escola contribua para a formação de cidadãos capazes de reconhecer e integrar diferentes dimensões identitárias, promovendo uma convivência aberta à pluralidade cultural, sem, por isso, anularem o sentimento de pertença à sua própria comunidade.

Num mundo em constante transformação, já não é suficiente ensinar uma história linear ou uma identidade fechada. Como refere Vera Candau (2008) “não estamos simplesmente a viver uma época de mudanças significativas e aceleradas, e

sim uma mudança de época” (Candau, 2008, p. 45), neste novo cenário global, em que valores, pertenças e saberes se cruzam e se transformam, torna-se urgente repensar o papel da escola na formação de cidadãos capazes de viver e atuar num mundo plural, desigual e em constante reconfiguração.

No que diz respeito a este tema, a UNESCO, através da Educação para a Cidadania Global, desempenha um papel fundamental, pois incentiva a reflexão crítica sobre questões reais e promove a ligação entre o local e o global.

“A educação intercultural é uma dimensão imprescindível da educação em direitos humanos.” (Candau, 2008, p. 46). Neste sentido, a educação intercultural afirma-se como um caminho fundamental para formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de habitar sociedades plurais.

A mesma autora mostra que, atualmente, reconhece-se que o modelo vigente foi construído com base numa tradição cultural específica, mas a mesma tem de ser repensada de forma a ser mais inclusiva interligando-se com outras culturas e formas de viver, o mesmo se adapta às escolas. “Desde a Declaração Universal, os direitos humanos são apresentados, como o próprio nome diz, como universais. (...) No entanto, vários grupos (...) questionam a universalidade dos direitos tal como foi construída, considerando-a uma expressão do Ocidente e da tradição europeia.” (Candau, 2008, p. 47), um exemplo disso é o facto de que certos direitos ligados à expressão familiar e religiosa, podem não ser reconhecidos da mesma forma noutras culturas.

Assim sendo, a educar para a cidadania global não se está apenas a preparar os alunos para o mundo real, mas também a torná-las capaz de questionar, refletir, resistir e agir com responsabilidade em vários tópicos, a escola é assim um lugar de transformação, que ensina a convivência, o diálogo e a solidariedade.

A proposta de Boaventura de Sousa Santos ajuda-nos a pensar nos direitos humanos de uma forma mais justa. Como ele afirma, “temos o direito a ser iguais, sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza” (Santos, 2006, p. 462). Esta frase resume, de forma clara, a articulação entre igualdade e diferença. Nem sempre tratar todos por igual é justo, sobretudo quando as diferenças culturais ou sociais servem de base à exclusão. Por outro lado, valorizar as diferenças é fundamental, desde que isso não contribua

para reforçar desigualdades ou estereótipos. É preciso ensinar os alunos a respeitar o outro como ele é, a valorizar culturas diferentes da sua e a perceber que todas as culturas merecem igual respeito.

Como alerta Boaventura de Sousa Santos, “a educação intercultural não pode ser reduzida a algumas atividades realizadas em momentos específicos”, (Santos, 2009, p. 54) como semanas temáticas sobre interculturalidade ou eventos pontuais. Ao invés disso, ele defende uma abordagem contínua, transversal, que esteja presente nas práticas pedagógicas do dia a dia, nas relações interpessoais, na organização da escola e nos próprios conteúdos curriculares. Só assim será possível desenvolver uma educação inclusiva, que promova a convivência intercultural, a justiça social e a construção de um sentimento de pertença partilhado por todos os alunos, independentemente da sua origem sociocultural.

Segundo a UNESCO, a Educação para a Cidadania Global visa ensinar os alunos a participarem de forma ativa tanto a nível local como global na resolução de problemas, de forma a contribuírem para uma sociedade mais justa e inclusiva. Este tipo de abordagem permite aos alunos desenvolver um pensamento crítico e criativo sobre o mundo real, questionarem e reconhecerem relações de poder.

Para isso é importante usarmos estratégias pedagógicas variadas, como a aprendizagem cooperativa, dialógica, por investigação ou significativa, o papel do professor é utilizar currículos e materiais que combatam estereótipos e exclusões, mas que transforme um cidadão responsável “Nesses contextos, abordagens pedagógicas flexíveis e variáveis podem ser mais úteis para atingir populações que estão fora do sistema formal” (Santos, 2009, p.16), segundo o autor, a escola deve abrir-se a toda a comunidade. Segundo Roldão (2020), é fundamental que a escola desenvolva estratégias pedagógicas que ajudem os alunos a compreender as interdependências globais, promovendo uma cidadania ativa e informada.

A escola precisa de responder ao mundo atual, cada vez mais desafiante, para isso a Educação para a Cidadania Global assume um papel crucial e tão importante pois é usada como resposta educativa às desigualdades, conflito e exclusão, é também por isso adaptável às necessidades de cada país. Permite ainda o desenvolvimento de competências que envolvam a empatia, o pensamento crítico e o envolvimento dos alunos na sociedade.

Sacristán (2002) entende que as culturas, tanto a nível individual como coletivo, resultam de um processo temporal contínuo e multidimensional, sendo moldadas pelo intercâmbio entre diferentes fontes culturais. O autor sublinha que o sujeito constrói a sua própria biografia a partir de múltiplos referenciais culturais, “defende que o sujeito passa por um processo de individuação onde, tendo por base diferentes referenciais culturais e diferentes fontes de experiência, constrói a sua própria biografia.” (Sacristán, 2002, p.1) o que o leva a desenvolver uma atitude reflexiva, crítica e consciente da interdependência entre sociedades.

Em contexto educativo, esta perspetiva implica ir além de paradigmas fechados, favorecendo uma formação que promova a autonomia do aluno e, ao mesmo tempo, a construção de objetivos comuns a toda a comunidade.

Enriquecer as aulas de História e Geografia de Portugal com estes temas é fundamental para se alcançar uma visão mais abrangente dos processos históricos e geográficos numa perspetiva de mundialização e, não apenas, de pertença a um espaço ibérico e europeu. Constitui, por isso, um desafio para professores e alunos porque, tal como diz Marques (2021), a escola desempenha um papel importante na educação cidadã global das crianças: a sociedade atual, cada vez mais globalizada e caracterizada por fenómenos migratórios frequentes, está marcada pela interação de diversas culturas, línguas, religiões, costumes.

Estas interações estão presentes na escola, que se constitui, cada vez mais, como um espaço multicultural. “Torna-se essencial a estimulação da educação intercultural” (Marques, 2021). Neste sentido, as escolas têm como objetivo preparar os alunos para viverem num mundo mais diversificado desenvolvendo habilidades e atitudes que promovam a inclusão e a igualdade. Isto implica não só mudanças curriculares, mas também transformações nas práticas pedagógicas.

### **2.3) O Ensino da História e Geografia de Portugal e o Pensamento Crítico**

A história desafia os alunos a pensarem de forma crítica, a questionarem o passado e a terem consciência crítica do mundo que os rodeia. De acordo com Marília Gago “a História permite ler e reconstruir a realidade passado, presente e cenários possíveis, a partir de várias perspetivas que complexificam o modo como fazemos

sentido da vida e, conseqüentemente, permite uma orientação temporal num horizonte mais alargado e profundo.” (Gago, 2018, p. 182). Isto mostra-nos a importância de ensinar história, como esta sendo uma disciplina formativa e não apenas uma disciplina de memorização de factos.

Outro aspeto relevante é a inclusão de abordagens pedagógicas inovadoras que promovam a cooperação entre os alunos. De acordo com Silva e Moreira (2020), a aprendizagem baseada em projetos e a utilização de recursos digitais podem facilitar a compreensão dos temas globais e aumentar o envolvimento dos estudantes com o conteúdo histórico e geográfico.

A História é uma interpretação construída sobre o passado humano, baseada em indícios, sem verdades únicas, mas moldada pelo olhar e contexto do historiador.

A Educação para a Cidadania Global, segundo a UNESCO, defende uma educação que envolva os alunos, que desenvolva o pensamento crítico, que ligue o local ao global e que forma cidadãos conscientes. O professor, neste contexto, deixa de ter apenas um papel transmissor de conteúdos para assumir uma função orientadora, criando oportunidades para que os alunos investiguem, questionem e construam as suas próprias narrativas históricas. Esta abordagem desafia modelos tradicionais e propõe uma prática educativa aberta à diversidade, promotora de diálogo e consciente dos desafios locais e globais. A escola, nesta perspetiva, torna-se espaço de transformação social e não apenas de reprodução cultural.

O ensino da História como construção de sentido não deve ser focado na memorização de factos, como cita Fernando Catroga (2001), “A memória coletiva (...) é um processo intersubjectivo e relacional” (Catroga, 2001, p. 1), ele mostra que a história não é uma explicação memorizada do que aconteceu mas sim uma interpretação feita por diversas pessoas com diferentes perspetivas da mesma.

O autor explica que “ela não é um mero registo: mas é retenção afetiva e quente do passado (...)” (Catroga, 2001, p.20) ou seja, não lembramos de tudo nem todos da mesma forma o que recordar e como recordar. Para Catroga, a memória precisa de suportes materiais e simbólicos (como museus, textos etc.).

Esta perspetiva permite-nos compreender que no ensino da história não basta apenas ouvir discursos do passado, é necessário promover experiências do contacto com fontes primárias e secundárias, registos, representações históricas, mapas,

imagens, artefactos ou até mesmo testemunhos de pessoas. Só assim se desenvolve uma verdadeira consciência histórica e se transforma a sala de aula num lugar de construção crítica de sentido e não numa simples repetição de memórias e memorização das mesmas.

Aplicando esta lógica ao contexto escolar, como diz o autor Fernando Catroga (2001), torna-se evidente que o ensino da História não pode limitar-se à transmissão de factos cronológicos ou à memorização mecânica de datas e eventos. A aprendizagem histórica deve envolver práticas de reconstituição e reflexão própria.

É nesse sentido, que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória entra, o mesmo define o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade e o sentido de responsabilidade como competências essenciais para a aprendizagem. “O mundo atual coloca desafios novos à educação.” (PASEO, 2017, p. 7). Isto mostra-nos o que já citado anteriormente, a escola deve acompanhar o ritmo dos acontecimentos da atualidade, de modo a criar uma consciência histórica acertada dos acontecimentos, por esse motivo a escola deve formar cidadãos conscientes do presente e do passado.

Neste sentido, o ensino da História deve acompanhar os oito princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, entre os quais a base humanística, o saber, a inclusão, a flexibilidade, a adaptação, a sustentabilidade e a estabilidade. Estas têm como objetivo orientar o trabalho que as escolas devem ter e ajudar a formar cidadão preparados para o mundo atual e real.

A visão e os valores depositados num aluno orientam o modo como estes devem agir e conviver na escola e na sociedade. São fundamentais para formar cidadãos com consciência ética, sentido de justiça, respeito pelos outros, espírito crítico, responsabilidade social e capacidade de intervenção ativa e positiva no mundo.

Marília Gago (2021) cita que não existe apenas uma verdade única dos acontecimentos históricos, depende sempre das fontes e das perspetivas adotadas, existe diferentes leituras para o mesmo acontecimento, daí a importância de uma construção histórica e não de uma repetição e memorização. Como refere a autora é “impossível falar-se em conclusões históricas únicas.” (Gago, 2021, p.183)

É de grande importância entendermos o que é o pensamento histórico, no contexto educativo atual, e como já vimos a falar até ao momento, o pensamento histórico é de grande importância no ensino da História porque permite aos alunos

compreender o passado de forma crítica, esta abordagem contribui para a construção de uma cidadania ativa, em conformidade com os princípios da Educação para a Cidadania Global e com os objetivos definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Mas para isso tem de entender o que é realmente o pensamento histórico, como diz Marília Gago “o pensamento histórico é um ato de pensamento, de interpretação, de compreensão contextualizada realizada pelo ser humano” (Gago, 2021, p. 184). O pensamento histórico faz o aluno refletir como algo aconteceu, porque aconteceu, o que aconteceu e o sentido que tinha na altura.

Quando se fala em pensamento histórico, é essencial referir Rüsen (2001), que entende o conhecimento histórico como um conjunto de narrativas intencionais, dotadas de funções cognitivas e sociais. O autor identifica quatro formas narrativas a forma tradicional, a forma exemplar, a forma crítica e a forma genética que contribuem para a construção da consciência histórica, permitindo ao aluno interpretar os acontecimentos, questionar narrativas dominantes e refletir criticamente sobre o passado, compreendendo-o como um espaço de identidade e ação no presente. Nesse sentido, o pensamento histórico desenvolve-se através de narrativas que ajudam os indivíduos a orientarem-se no tempo e a compreenderem a sua relação crítica com o passado. Como sublinha Rocha (2008, p. 104), ao analisar a obra de Rüsen, “a perspetiva central da obra de Rüsen é refletir sobre o conhecimento histórico a partir da teoria da história, ou, em seus próprios termos, entender a teoria da história como autocompreensão da ciência da história”.

Neste sentido, as ideias de Rüsen sobre a consciência histórica articulam-se com os objetivos da Educação para a Cidadania Global, pois tem como objetivo que os alunos compreendam o passado de forma crítica, contextualizem problemas atuais e participem como cidadãos conscientes e responsáveis num mundo interligado.

Já sabemos que o pensamento histórico é de grande importância, mas temos de também analisar como o mesmo deve ser desenvolvido nos alunos, não é só falar mas sim perceber e ligar os pontos, como a mesma autora refere ao longo do seu estudo, o pensamento histórico só se desenvolve através da análise de fontes primárias e de fontes secundárias, como por exemplo, mapas, documentos, fotografias, testemunhos, imagens etc. Com base nessas fontes os alunos devem construir narrativas, que lhes

façam sentido e percebam o que estão a fazer, devem se questionar sobre essas mesmas narrativas.

Tal como cita “as crianças e os jovens devem ser desafiados com tarefas assentes na interpretação de fontes históricas diversas, de modo a criarem evidência histórica que lhes permita tecer uma explicação contextualizada expressa narrativamente.” (Gago, 2021, p. 185), os alunos devem ser estimulados a fazer história e a criar história.

Lagarto (2017), explica exatamente isso, a autora mostra que quando os alunos aprendem a construir explicações narrativas com base em evidência histórica contextualizada, o seu pensamento histórico atinge níveis mais elevados de sofisticação cognitiva. Além disso, Lagarto (2017) baseia-se no modelo de consciência histórica de Rüsen (2001) e estrutura perfis de aula dos mais expositivos aos mais críticos identificando que aqueles baseados na análise de fontes e construção narrativa promovem de facto pensamento histórico avançado.

A autora Isabel Barca (2019) explica-nos que o papel do professor é muito importante, e o mesmo deve entender como os alunos constroem as suas ideias em história ligando sempre a teoria à prática, ensinar história é ensinar a pensar.

Falar do pensamento histórico leva-nos a uma abordagem mais humana, falando então da empatia que consiste na capacidade de compreender os pensamentos, crenças, motivações das pessoas do passado, no seu próprio contexto, sem aplicar os valores e visões do presente.

Se explorarmos o dicionário vemos o significado de empatia “capacidade de se identificar com outra pessoa; compreensão mútua; entendimento; simpatia” (Priberam, s.d.). Retiramos daqui a importância de formarmos alunos capazes de se colocarem no lugar do outro. Esta competência é essencial para cultivar o respeito, combater preconceitos e promover uma cidadania global. Quando aplicada no ensino da história, a empatia ajuda a que a aprendizagem ganhe mais significado.

A empatia histórica, tal como definida por Lee & Ashby (2001) e discutida por Lagarto (2017), consiste na capacidade de compreender as ações e mentalidades do passado de forma contextualizada, sem cair em juízos de valor baseados nos padrões do presente

O desenvolvimento do pensamento crítico e histórico é gradual, “...estas explicações históricas (...) podem e devem ser fomentadas para se desenvolverem numa perspetiva de progressão” (Gago, 2021, p. 189).

Conclui-se, portanto, que a inclusão de temas da Expansão Marítima Portuguesa e da interação de culturas nas aulas de HGP tem um papel central na formação de alunos conscientes e responsáveis. Através da educação para a cidadania global, os alunos tornam-se mais preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais diverso e interconectado, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Esta perspetiva da UNESCO vai ao encontro da ideia de que o pensamento crítico e histórico dos alunos deve ser desenvolvido de forma gradual, com atividades que os ajudem a progredir passo a passo, tal como refere Gago (2021, p. 189). A Educação para a Cidadania Global defende que os alunos devem começar por adquirir conhecimento básico, depois aprender a analisar criticamente esse conhecimento e, por fim, ser capazes de agir de forma consciente e informada.

Conclui-se, portanto, que a inclusão de temas da Expansão Marítima Portuguesa e da interação de culturas nas aulas de HGP tem um papel central na formação de alunos conscientes e responsáveis.

### Capítulo III – Metodologia de Investigação

Neste capítulo serão apresentadas as metodologias de investigação bem como a sua descrição e os procedimentos e a análise da investigação.

#### 3.1) Opções metodológicas

Este estudo está orientado por uma abordagem metodológica qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa procura compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências e perspetivas, sendo particularmente adequada quando o foco está em fenómenos educativos vividos num contexto real.

A escolha desta abordagem deveu-se ao carácter exploratório do mesmo, pelo contexto de sala de aula a que se insere e nas respostas subjetivas dos alunos, procurou-se interpretar as representações dos alunos e como estes constroem sentido em torno dos temas abordados para este estudo. Por esse motivo, a investigação centrou-se na observação direta, na análise de produções feitas por eles e questionários.

#### 3.2) Descrição do estudo

Este trabalho de investigação baseou-se nos dados recolhidos em oito intervenções pedagógicas – e respetivas tarefas didáticas – com foco na temática da Época dos Descobrimentos. Procurou-se desenvolver uma linha condutora educativa.

A intervenção didática realizou-se ao longo de todo o mês de maio de 2024, num total de doze aulas de quarenta e cinco minutos, sendo abordados os conteúdos programáticos do domínio *Portugal nos séculos XV e XVI das Aprendizagens Essenciais de História e Geografia de Portugal* do 5.º ano de escolaridade. Em cada semana foram lecionadas duas aulas, uma de 90 minutos e outra de 45 minutos sucessivamente.

Esta intervenção didática teve como principal objetivo abordar a expansão marítima portuguesa, suas circunstâncias, causas e consequências, de forma a explorar temas como as viagens dos navegadores, os conflitos territoriais, o intercâmbio

cultural e a influência da arte no desenvolvimento cultural e social<sup>2</sup>. A intervenção combinou aulas expositivas, aulas-oficina, utilização de mapas, análise de fontes históricas, uso de recursos multimédia, trabalhos em grupo, debates sobre temas e atividades práticas.

Uma vez que tínhamos interesse em desenvolver um projeto que abordasse o tema da Expansão Marítima e o intercâmbio cultural que resultou desse processo, numa relação passado presente, tentamos perceber junto da professora cooperante qual os conhecimentos dos alunos sobre este tema. Por esse motivo foi feita uma atividade de recolha de dados prévios à abordagem do tema e depois da sua abordagem, de modo a realizar uma comparação de conceções considerando a construção de uma consciência histórica e geográfica. Na primeira sessão foi implementado um questionário para recolher conhecimentos dos alunos sobre o tema da interação cultural existente entre os povos.

Consequentemente foi realizado um Brainstorming para recolher informações que os alunos tinham sobre a Expansão Marítima. Desse exercício destacam-se os seguintes conceitos/ideias:

- Angola;
- Brasil;
- Cabo da Boa Esperança;
- Novas terras;
- Índia;
- Barcos e caravelas;
- Madeira e Açores;
- Cabo Bojador;
- Moçambique, Timor, Macau e Goa.

#### **Esquema 1- Ideias resultantes do diálogo exploratório**

Durante as sessões, os alunos tiveram a oportunidade de expressar as suas conceções iniciais sobre os territórios explorados pelos navegadores portugueses,

---

<sup>2</sup> No contexto do mestrado que frequento foi também útil a consulta de um trabalho realizado na época COVID pelo meu colega João Pedro Brandão: <http://repositorio.ipv.pt/handle/20.500.11960/2475>

nomeadamente ao analisarem mapas, identificando territórios e a conhecerem as rotas comerciais e os impactos da colonização. Através disso foi possível perceber as suas perceções iniciais e, posteriormente, aprofundá-las com novos conhecimentos.

Na primeira sessão de 90 minutos abordou-se a Expansão Marítima, os avanços na Costa Africana e o conflito com Castela. Os alunos começaram a analisar os documentos sobre a exploração da costa africana, identificando as descobertas no período de administração do Infante D. Henrique e nos reinados D. Afonso V e de D. João II. As aprendizagens são sempre reforçadas com atividades práticas. Enquanto observavam os mapas alguns alunos questionaram o motivo do Cristóvão Colombo ter escolhido aquela rota, já outros questionaram se tinha sido ele a encontrar o Brasil, tendo em consideração que ele chegou à América.



Figura 18 – Análise de mapas

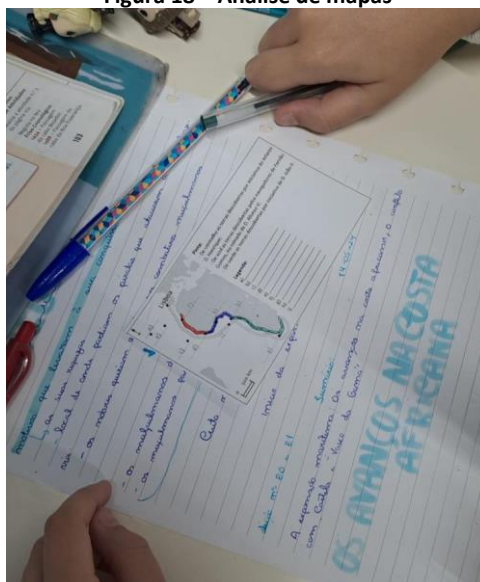


Figura 19 - Atividades práticas sobre os avanços na costa africana

Na segunda parte dessa sessão abordou-se o conflito entre Portugal e Castela, destacando a discussão e assinatura dos Tratados de Alcáçovas-Toledo e de

Tordesilhas, através de textos adaptados. Além disso, a análise de mapas e sínteses informativas os alunos ficaram a compreender as disputas entre os dois reinos.

# Tratado de Alcáçovas

Todas as ilhas, que estão agora descobertas e quais queres outras ilhas que se encontrarem ou conquistarem, (...) tudo o que foi achado e que se ache, se conquiste e se descubra fica para o rei e príncipe de Portugal e do seu reino, retirando-se apenas as ilhas Canárias, a saber: Lanzarote, Palma, Fuerteventura, Gomera, Ferro, Graciosa, Gran Canaria, Tenerife e todas as outras ilhas das Canárias ganhas ou por ganhar ficam para o reino de Leão e Castela.

Tratado de Alcáçovas, 14 de março de 1480, Arquivo de Simancas (adaptado)

Figura 20 – Texto do Tratado de Alcáçovas que foi trabalhado na aula-oficina (adaptado)

Com a análise deste documento os alunos questionaram:

Aluno 1: *Porque é que as ilhas Canárias foram para Castela e não para Portugal?*

Aluno 2: *Quem vivia nas ilhas nessa altura?*

Isto deu hipótese para a discussão do tema. Tentamos também perceber junto dos alunos sobre como seria aceite este tipo de proposta nos dias de hoje.

Por fim, foi explorada a rota de Vasco da Gama para a Índia (caminho marítimo), com um vídeo explicativo e um texto para os alunos completarem enquanto assistiam.



Figura 21 – Excerto do Powerpoint sobre Vasco da Gama

A aula terminou com uma recapitulação dos territórios descobertos e a entrega de um guião para um trabalho de pesquisa sobre a interação cultural entre Portugal e as colónias (entre elas Brasil, Angola, Índia, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Moçambique).

O trabalho foi realizado em pares e foi feita uma apresentação dos mesmos no final do 3.º período. Os alunos devem pesquisar exemplos da interação cultural ocorrida no passado que estão presentes na atualidade, (vestígios arquitetónicos, música, língua, gastronomia, tradições, arte etc.). Os elementos da cultura portuguesa foram adaptados pela população das colónias e como é que a interação cultural durante a colonização continua a influenciar a identidade cultural das ex-colónias na atualidade.

Segue aqui os tópicos que o teu trabalho deve conter:

- A caracterização da população da colónia antes da mesma ser colonizada, tal como as suas tradições, hábitos e costumes.
- Exemplos do que mudou após se tornar uma colónia portuguesa;
- Exemplos da interação cultural ocorrida no passado que estão presentes até aos dias de hoje (vestígios arquitetónicos, música, língua, comida, tradições, arte etc.);
- A identificação sinais da influência que a cultura das colónias deixou em Portugal e o que trouxemos para o nosso país;

**Figura 22 – Excerto do guião de trabalho**

Na segunda sessão, dessa mesma semana, de 45 minutos, o tema principal foi as viagens de Pedro Álvares Cabral ao Brasil e de circum-navegação liderada por Fernão de Magalhães.



**Figura 23 – Excertos do powerpoint sobre as viagens de Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães**

A aula teve início com uma atividade interativa, onde os alunos escreveram informações sobre a colonização do Brasil em *post-its*, promovendo um debate em grande grupo e para ficar o registo sobre o que os alunos conheciam sobre o tema antes de o estudarem, e sobre as marcas que o Brasil deixou em Portugal e vice-versa. Nos registos realizados pelos alunos ficaram anotadas as seguintes informações:

Aluno 1: Portugal ficou com o ouro do Brasil.

Aluno 2: Hoje em dia ouvimos música brasileira

Aluno 3: No Brasil falam a mesma língua que nós.

#### **Esquema 2- Resposta dos alunos sobre o Brasil**

Posteriormente, analisaram um excerto da carta de Pero Vaz de Caminha (um dos tesouros da “memória do mundo”, da UNESCO<sup>34</sup>) Estudaram a rota da viagem de Pedro Álvares Cabral, refletindo sobre a sua importância.

Andariam [os Índios] na praia, quando saímos, oito ou dez; traziam alguns deles arcos e setas, que todos trocaram (...) por qualquer coisa que lhes davam. Comiam connosco (...) bebiam, alguns deles, vinho. (...) Andavam todos tão bem dispostos, tão bem feitos (...) que pareciam bem. (...) Diogo Dias (...) que é homem de prazeres, levou consigo um gaiteiro nosso com a sua gaita. E meteu-se com eles a dançar dando as mãos; e eles [Índios] folgavam e riam (...). Depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, e misturam-se todos tanto connosco que alguns nos ajudavam.

Pero Vaz de Caminha, Carta do achamento do Brasil, 1500 (escrita a el-rei D. Manuel I, adaptada)

**Figura 24 – Excerto da carta de Pero Vaz de Caminha**

Na segunda parte da sessão, os alunos assistiram a um vídeo sobre a circum-navegação de Fernão de Magalhães e responderam a perguntas para consolidar a aprendizagem.

---

<sup>3</sup> Mais informações em <https://www.unesco.org/en/memory-world/letter-pero-vaz-de-caminha>

A sessão encerrou-se com a análise de um mapa do império português, identificando os territórios dominados por Portugal e refletindo sobre sua distribuição global.

Em relação à terceira sessão, os alunos analisaram imagens e documentos sobre o povoamento das ilhas da Madeira, dos Açores, de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe. Através de questões orientadoras, discutiram a divisão das ilhas em capitânias, os recursos naturais e as atividades económicas praticadas em cada uma. Para consolidar o tema, preencheram uma tabela comparativa sobre o povoamento e os produtos explorados em cada arquipélago.



Figura 25 – Excertos do powerpoint sobre as ilhas atlânticas

Na segunda parte da sessão, os alunos exploraram o comércio com África, analisando mapas e documentos para compreender os produtos comercializados, o papel das feitorias e os impactos desse comércio. Enquanto este assunto era abordado, um aluno questionou “Então, eles iam buscar especiarias, mas também levavam coisas daqui?”, essa questão deu origem a um debate sobre as trocas comerciais.

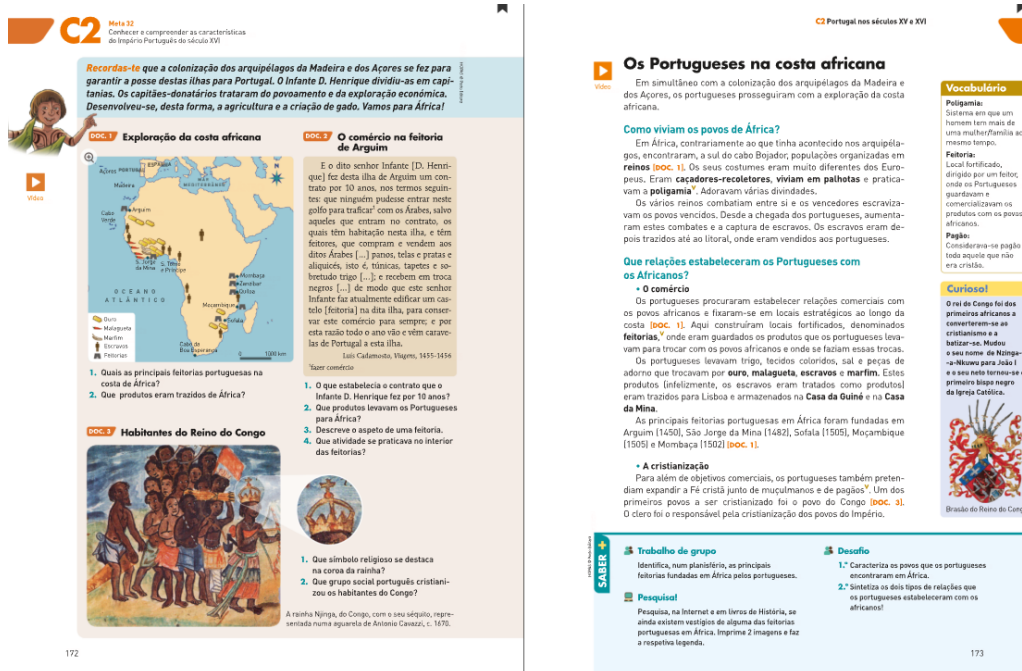


Figura 26 – Excertos do manual sobre o comércio com África

A seguir, estudaram o comércio com a Ásia, e identificaram os produtos negociados, o papel dos governadores e o sistema de controlo territorial português. A aula foi concluída com um *flipbook* que sintetizava os conteúdos abordados, que os alunos colaram no caderno após uma leitura em grande grupo.

Na quarta sessão, foi focada na análise de fontes históricas, incluindo a *Carta de Achamento do Brasil* de Pero Vaz de Caminha exploraram-se as reações dos indígenas à chegada dos portugueses. Os alunos estudaram a divisão do Brasil em capitânias, comparando esse sistema com o já aplicado em outras partes do império português. Foram feitas questões orientadoras sobre os produtos comercializados e o papel dos missionários na colonização.

# Carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel I

Neste dia (22 de Abril de 1500) houve vista de terra, (...) a que o capitão pos o nome de Terra de Vera Cruz (...) E quando fizemos vela seriam já na praia assentados, junto com o rio, perto de 60 ou 70 homens, que se juntaram ali aos poucos (...).

O aspeto deles é avermelhado com rostos e narizes bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma (...) Andam alguns pintados de cores (...) Parece-me gente tão inocente que, se nós os entendêssemos e eles a nós, seriam logo cristãos, porque, segundo parece, não tem nenhuma crença (...).

Eles não lavram, não criam, nem há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outro animal doméstico, nem comem senão dessas raízes que aqui há muitas e sementes e frutos que as árvores dão. E, no entanto, andam rijos e gordos.

Pero Vaz de Caminha, *Carta de El Rei D. Manuel* – 1500 (adaptado)

Figura 27 – Excerto da carta de Pero Vaz de Caminha sobre a chegada ao Brasil

Para reforçar a aprendizagem, os alunos resolveram um crucigrama com termos-chave relacionados com a colonização do Brasil, como Jesuítas, capitanias e cristianismo.

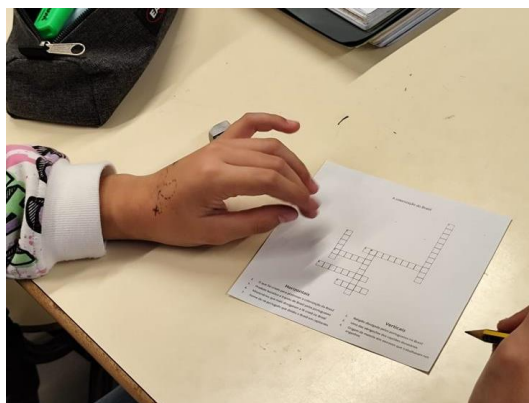


Figura 28 – Crucigrama sobre o Brasil

No final da aula, foi construído em conjunto um esquema no quadro para organizar os conhecimentos adquiridos sobre a colonização do Brasil, promovendo a participação ativa da turma.

## OS MISSIONÁRIOS NO BRASIL

O nosso principal fundamento é aos meninos ensinar a ler, escrever e contar [...] para que depois ajam como povo de Deus. [...]

Deram-se a alguns deles algumas roupas de panos [...] e com isto ficaram tão contentes como se lhes dessem mui grande coisa. E assim [...] juntaram-se a cantar cantares de Deus na sua língua, ao contrário dos seus pais. [...] Alguns índios, de outras aldeias, vêm morar connosco.

Carta do padre José de Anchieta ao padre Inácio de Loyola,  
século XVI (adaptado)

**Figura 29 - Excerto da carta do padre José de Anchieta**

Na quinta sessão os alunos analisaram mapas e fontes históricas para identificar os territórios do Império Português no século XVI e compreender as trocas culturais resultantes da expansão marítima.



**Figura 30 - Mapa do Império português no século XVI**

Foi realizada uma discussão sobre o conceito de cultura e as influências entre os povos colonizados e os portugueses, destacando a alimentação, a língua e as práticas religiosas.



Figura 31 - Excertos das páginas do manual sobre trocas culturais

Para consolidar este conhecimento, os alunos completaram um excerto sobre os produtos comercializados entre diferentes continentes. Também analisaram documentos que retratavam a visão de diferentes povos sobre os portugueses e vice-versa, desafiando-os a atribuir títulos a cada texto e a refletir sobre as heranças culturais que ainda persistem, tendo sido uma aula muito importante para a realização deste estudo.

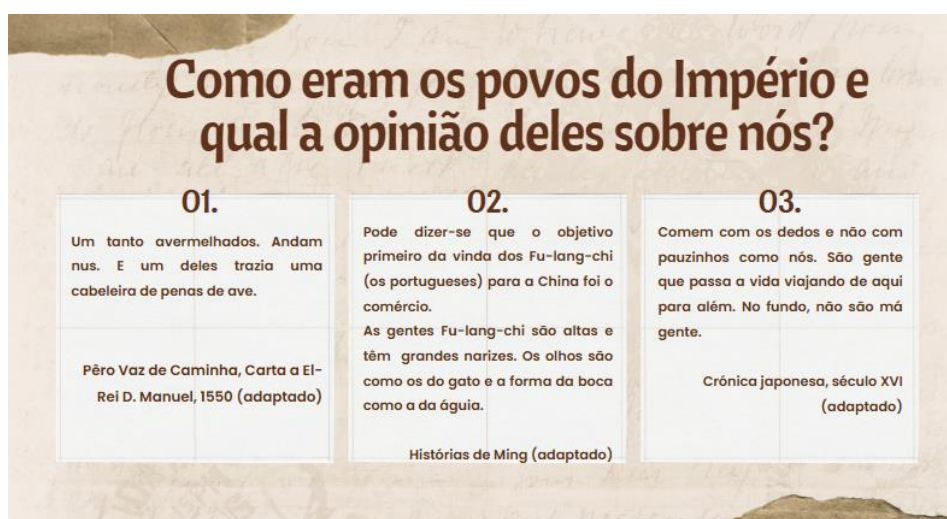


Figura 32 - Excerto do powerpoint sobre a opinião dos povos acerca dos portugueses

Ainda nesta sessão, os alunos foram desafiados a escrever numa folha em branco o significado da palavra cultura para eles:



Figura 33 - Atividade “O que é cultura?”

Na segunda parte da sessão, foi abordado o crescimento de Lisboa no século XVI, explorando mapas e documentos sobre a sua organização urbana, a Casa da Índia e a importância do comércio para a cidade.

**C2** Meta 32 Conhecer e compreender as características do Império Português do século XVI

**Recordas-te** que os Portugueses iniciaram a exploração económica do Brasil, a partir de 1534, quando dividiram o território em capitanias. Para além do pau-brasil, passou-se a produzir açúcar com mão de obra escrava. As capitanias fracassaram e o rei nomeou um governador-geral.

**DOC. 1** Império Português no século XVI

1. Em que continentes se situavam os territórios do Império Português?

2. Que produtos eram trazidos desses territórios para Lisboa?

3. Quais eram as principais rotas utilizadas pelos Portugueses?

**DOC. 2** Lisboa no século XVI

1. Em que cidade se situava a Casa da Índia?

2. O que se fazia na Casa da Índia?

3. Por que motivo o porto de Lisboa estava tão movimentado?

4. Qual a importância da cidade de Lisboa no século XVI?

**C2** Portugal nos séculos XV e XVI

**As características do Império Português**

No século XVI, os Portugueses dominavam um império extremamente **vasto**. Os territórios estavam **dispersos** por quatro continentes diferentes: África, Europa, Ásia e América [doc. 1].

Entre as colónias e Portugal criaram-se rotas comerciais. A Portugal, e especificamente a Lisboa, chegavam novos produtos, depois vendidos noutras regiões da Europa.

Através da **Rota do Cabo**, a Carreira da Índia trazia, anualmente, os ricos e cobiçados produtos de luxo do Oriente. Através das **Rotas do Atlântico** chegavam-nos ouro, malagueta, marfim e escravos de África e do Brasil vinham as madeiras exóticas e o açúcar.

No entanto, manter um **império tão vasto e disperso** não foi uma tarefa fácil para um **país tão pequeno e pouco populoso** como Portugal.

**Como se vivia em Lisboa, a capital do Império?**

No século XVI, a cidade de Lisboa era já a capital do Império. Aqui chegavam produtos de todo o Mundo para negociar na Europa.

Lisboa tornou-se numa das **principais cidades comerciais** neste período! A sua população cresceu de 60 000 habitantes, em 1527, para cerca de 100 000, em 1555.

Nas ruas de Lisboa cruzavam-se **diferentes nacionalidades**: ingleses, alemães, flamengos, italianos, franceses, castelhanos e ainda mulatos, negros, mouriscos e índios. Mais de 10% dos lisboetas eram **escravos** que faziam todo o tipo de trabalho, nomeadamente os serviços domésticos.

As populações do interior do país vinham para a capital em busca de uma vida melhor.

O **Terreiro do Paço**, junto ao rio Tejo, era o centro económico e administrativo da cidade. D. Manuel I construiu lá o seu palácio real em 1511, abandonando o Castelo de S. Jorge. No piso inferior desse palácio ficava a **Casa da Índia** [doc. 2]. Era neste local que se descarregavam os produtos da Carreira da Índia para serem inventariados, pesados, avaliados e negociados com mercadores estrangeiros. Nesta zona ribeirinha da cidade situava-se ainda a **Ribeira das Naus**, o principal estaleiro naval do reino.

**SABER**

**Dossiê do Aluno**

- Resolve a ficha 32.

**Locais a visitar**

- Museu da Cidade de Lisboa
- Lisbon Story Center

**Desafio!**

1.º Ilustra da agitação de comerciantes na zona ribeirinha da cidade de Lisboa no século XVI.

2.º Redige um pequeno texto que descreva o que se está a passar.

Figura 34 - Excertos do manual sobre o crescimento de Lisboa no século XVI

Na sexta sessão a aula iniciou com a análise das migrações no século XVI, através de esquemas visuais que mostravam quem chegava e quem partia de Lisboa. Os alunos

participaram de uma discussão sobre os impactos das migrações e da escravatura, analisando documentos sobre o tráfico de escravos e as suas consequências.

## A escravatura

A escravatura dos Índios da América foi (...) proibida pelo rei [português] em 1570. Mas (...) não foi levado a sério por muitos moradores. O elevado número de mortos entre os escravos ameríndios, por não conseguirem suportar a servidão das plantações ou pelas doenças transmitidas pelos Europeus, obrigou estes [colonos no Brasil] a procurarem uma solução alternativa [importar escravos africanos].

C. R. Boxer, O império colonial português (1415-1825), 1977 (adaptado)

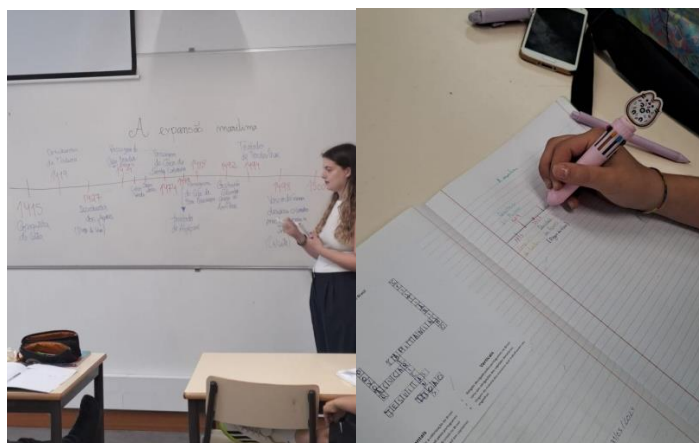
Na manhã do dia 25 fomos a terra apresentar cumprimentos ao rei [africano, de uma das cidades do rio Cross] e propor-lhe um negócio. Ele disse-nos que pretendia, por cada escravo que nos vendesse, uma barra de ferro.

Diário de bordo do navio negreiro inglês Albion Fritage, no rio Cross (Nigéria), 1699 (adaptado)

**Figura 35 - Excerto do powerpoint para abordar a escravatura**

Para consolidar o tema, realizaram um exercício de ligação entre conceitos como emigração, imigração e escravatura. Houve espaço para um momento de comparação com a atualidade.

Também foi explorado o reinado de D. Manuel I, explorando documentos sobre a sua corte e as desigualdades sociais da época, refletindo sobre as diferenças entre a nobreza e as camadas mais pobres da população. Ainda nesta sessão foi realizado um friso cronológico dos acontecimentos, em conjunto com os alunos, para que os tivessem uma ferramenta de resumo do que foi trabalho ao longo das sessões.



**Figura 36 - Friso cronológico sobre toda a expansão marítima**

Por fim, e de modo a concluir a intervenção pedagógica que acompanhou as regências, foi realizada na sétima e oitava sessão, marcada pela apresentação dos trabalhos de pesquisa, um momento que representou a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da Expansão Marítima Portuguesa e do seu impacto cultural. Esta sessão teve como principal objetivo promover a síntese e sistematização das aprendizagens, permitindo que os alunos demonstrassem a sua compreensão crítica dos temas abordados e estabelecessem conexões entre o passado e o presente.



**Figura 37 - Apresentação dos trabalhos finais**

A apresentação dos trabalhos decorreu de forma estruturada, com cada grupo a dispor de dez minutos para expor a sua pesquisa. A chamada dos grupos foi realizada de forma aleatória, garantindo imparcialidade no processo. Durante as exposições orais, foram avaliados aspetos como clareza na comunicação, coerência argumentativa e capacidade de envolver a audiência, incentivando os alunos a desenvolverem competências discursivas essenciais. No final de cada apresentação, foi aberto um espaço para perguntas e comentários, possibilitando a interação entre os colegas, o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento da reflexão sobre os temas em análise.

Concluídas as apresentações, foi promovido um momento de reflexão coletiva, no qual os alunos foram incentivados a avaliar criticamente o processo de pesquisa e apresentação. Foram levantadas questões orientadoras para guiar a discussão, nomeadamente os principais conhecimentos adquiridos ao longo da investigação, os desafios e dificuldades surgidas durante a realização do trabalho, a forma como a

pesquisa contribuiu para uma melhor compreensão do tema e o impacto que esta experiência teve na perceção sobre a diversidade cultural e histórica dos povos lusófonos.

Este momento de partilha e reflexão permitiu consolidar as aprendizagens e reforçar a importância do pensamento crítico na abordagem dos conteúdos históricos e culturais. A troca de perspetivas entre os alunos possibilitou uma compreensão mais ampla e contextualizada da Expansão Marítima.

Para concluir a sessão, foram aplicados questionários avaliativos com o intuito de recolher dados sobre a perceção dos alunos relativamente à intervenção didática e ao impacto das metodologias utilizadas. Estes instrumentos permitiram uma análise mais aprofundada da eficácia da abordagem pedagógica adotada e da forma como os alunos internalizaram os conceitos trabalhados ao longo das sessões. A apresentação dos trabalhos revelou-se um momento fundamental para o encerramento da intervenção didática, consolidando o percurso de aprendizagem dos alunos e promovendo a valorização do intercâmbio cultural e histórico enquanto eixo central da investigação desenvolvida.

### **3.3) Caracterização dos participantes**

O presente trabalho realizou-se numa turma do 5.º ano de escolaridade, numa escola do concelho de Viana do Castelo.

A turma era ruidosa e com dificuldade em manter o foco por períodos prolongados e também demonstravam pouca autonomia nas tarefas, de modo geral, notava-se uma baixa motivação, principalmente em relação à disciplina da história, o que fez com que muitos alunos demonstrassem pouco interesse inicial face aos conteúdos propostos, mesmo o tema da Expansão Marítima acaba por ser mais didático.

Ainda assim era um grupo com grande potencial, muitos alunos começaram a mostrar curiosidade conforme as intervenções foram passando, mostraram ser capazes de ter um raciocínio rápido e um espírito crítico grande, porém o comportamento nem sempre facilitava o trabalho em sala, sendo necessário um esforço constante para cativar a turma e adaptação e reformulação de estratégias.

Assim, mais do que apenas ensinar História, este trabalho procurar criar pontes entre o conteúdo curricular e a realidade dos alunos.

### **3.4) Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

Para a recolha de dados nesta investigação, optou-se pela utilização de uma metodologia qualitativa, assim como refere Vale é importante encarar a investigação educativa como um processo contínuo e crítico muito além de uma simples recolha de dados, este tipo de abordagem mais intencional e crítica contribui para uma prática mais fundamentada “os processos de observar, registar, analisar, refletir, dialogar e repensar são partes essenciais da investigação que pensarmos ser mais adequada”. (Vale, 2004, p.5).

Foi privilegiada a análise do discurso direto dos alunos, das suas produções e trabalhos feitos de sua autoria, bem como a observação direta em sala de aula. A escolha dos instrumentos teve em conta a própria turma recolhendo informações que permitissem perceber concepções iniciais dos alunos e a sua evolução ao longo do percurso.

Foram utilizados seis instrumentos principais, o questionário, a observação, a análise de mapas, a localização dos territórios, a análise de fontes históricas e a análise de trabalhos.

#### **a) Questionário;**

O questionário foi um dos instrumentos de recolha de dados, importante para recolher informações dos conhecimentos e opiniões pessoais dos alunos, foi optado por aplicar um no início e outro no final das atividades tendo como objetivo recolher as concepções prévias dos alunos sobre o tema, mas também a sua evolução do conhecimento.

Vale mostra-nos que este tipo de método é fácil e rápido na recolha de dados, sendo prático de implementar em sala de aula pois não exigem muito tempo de

preparação nem são muito demorados de responder “são fáceis de administrar, proporcionam respostas diretas sobre informações” (Vale, 2004, p. 9)

As perguntas foram formuladas de forma simples e adequada à faixa etária dos alunos, permitindo recolher dados relevantes para a análise dessa investigação.

#### **b) Observação direta;**

Um dos instrumentos de recolha de dados foi a observação direta dos participantes.

Este instrumento permitiu ainda identificar mudanças nas suas concepções ao longo do tempo e recolher informações que não seriam tão práticas de recolher se fossem recolhidas por outro tipo de meios. Estas observações foram registadas em notas informais, durante e após as aulas, e constituíram um instrumento de recolha de dados, não só com o objetivo de recolher o que era dito, mas sim as atitudes, os comportamentos e as interações.

Como refere Vale (2004), isto respeitando a subjetividade e a complexidade do contexto educativo “o investigador não é apenas uma parte do fenómeno a ser estudado, mas também exerce uma clara selecção sobre o que é observado”, sendo que os resultados dessa observação “resultam em descrições, que são expressas em narrativas e principalmente em termos qualitativos” (Vale, 2004, p. 5) a observação neste tipo de investigação acontece em ambientes naturais e procura compreender as experiências tal como são vividas, sem a necessidade de partir de hipóteses fechadas.

#### **c) Análise de mapas e documentos;**

Uma das atividades mais significativas foi a análise de fontes e mapas históricos e rotas comerciais. Através desta abordagem, os alunos puderam visualizar a extensão do império português, identificando os territórios explorados e estabelecendo relações entre as diferentes culturas que entraram em contacto. Esta atividade permitiu compreender como as rotas marítimas facilitaram não apenas o comércio de bens,

mas também a difusão de costumes, línguas e crenças, elementos que continuam presentes nos países lusófonos atuais.

#### **d) Localização de territórios do império português quinhentista;**

Durante as aulas, os alunos foram convidados a identificar e assinalar os diferentes destinos realizados pelos navegadores portugueses, marcando-os no mapa que estava exposto na sala, à medida que a exploração histórica avançava.

Esta dinâmica proporcionou uma experiência visual e prática, permitindo que os alunos estabelecessem uma conexão mais concreta com os conteúdos abordados. O mapa, preenchido ao longo das semanas, tornou-se um registo vivo da exploração portuguesa, reforçando a aprendizagem dos conteúdos de forma dinâmica.

#### **e) Análise de fontes históricas;**

Outra estratégia relevante foi a análise de documentos históricos, incluindo textos que descreviam a visão dos portugueses sobre outros povos e vice-versa. Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com excertos de fontes históricas e geográficas primárias que revelavam as perceções mútuas entre portugueses, africanos, asiáticos e sul-americanos durante a expansão marítima.

A abordagem da migração e escravatura foi igualmente essencial para ligar o passado ao presente. A análise de documentos e a realização de debates sobre o tráfico de escravos e os deslocamentos populacionais permitiram que os alunos refletissem sobre as motivações económicas e políticas que impulsionaram esses movimentos forçados e como as suas consequências ainda se fazem sentir. A ligação com os atuais fluxos migratórios e crises de refugiados foi trabalhada através de questões orientadoras que levaram os alunos a estabelecer paralelismos entre as motivações das migrações no passado e no presente, promovendo a empatia e o pensamento crítico.

Como refere Rüsen (2001), o trabalho com fontes históricas desenvolve a consciência histórica dos alunos, permitindo que eles compreendam a pluralidade de perspetivas e a construção do passado.

Uma das fontes trabalhadas foi um excerto da *Carta de Achamento do Brasil*, de Pero Vaz de Caminha, selecionado por conter uma descrição detalhada do primeiro contacto entre os portugueses e os povos indígenas. Os alunos leram o excerto em grupo e, com o apoio de um conjunto de questões orientadoras, foram desafiados a identificar a forma como os indígenas são descritos, qual a perspetiva do autor sobre a chegada dos portugueses. A partir daí, promoveu-se uma discussão sobre as diferentes formas de ver e escrever a História.

Outra atividade de grande relevância foi a exploração do património arquitetónico influenciado pelos Descobrimentos, com destaque para o estilo Manuelino. Os alunos analisaram imagens de monumentos como a Torre de Belém e o Mosteiro dos Jerónimos, identificando elementos arquitetónicos que remetem para a expansão marítima, como a esfera armilar, a cruz de Cristo e as cordas que simbolizam a navegação. A valorização do património cultural, como recomenda o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), foi também evidente na atividade sobre o estilo Manuelino, pois permitiu desenvolver a consciência patrimonial e a identidade cultural.

Mais do que decorar factos, procurou-se que os alunos questionassem, argumentassem e compreendessem as implicações dos contactos culturais da época dos Descobrimentos, num exercício de análise crítica do passado e da sua ligação com o presente.

#### **f) Projeto final;**

Por fim, o trabalho de pesquisa e apresentação oral representou o culminar da aprendizagem, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. Os alunos foram desafiados a aprofundar temas relacionados com os impactos da Expansão Marítima, explorando não apenas aspetos históricos, mas também a sua relevância no mundo atual. A partilha de descobertas entre os grupos incentivou a troca de perspetivas e permitiu que os alunos reconhecessem a importância da investigação histórica para compreender fenómenos contemporâneos, como a diversidade cultural, a globalização e os movimentos migratórios.

### **3.4.1) Procedimentos de análise de dados**

Após a recolha de dados, procedemos à sua análise de todo o material recolhido no contexto ao longo do estudo permitindo assim retirar as conclusões finais do estudo.

Neste presente relatório, de modo a respeitar eticamente a identificação de cada aluno, foi codificado cada aluno com um número, de forma aleatória, como por exemplo “Aluno 1”, “Aluno 2” e assim sucessivamente.

### **3.5) Em síntese**

Em suma, para este estudo, foi utilizada a metodologia qualitativa que se foca na compreensão e resolução de problemas. Este processo passa por etapas como observar, registar, analisar e refletir.

As atividades realizadas permitiram não só uma compreensão mais profunda da Expansão Marítima e das suas consequências, mas também o desenvolvimento de competências essenciais, como a análise crítica, a interpretação de fontes históricas e a capacidade de argumentação. Ao longo da intervenção, os alunos foram incentivados a refletir sobre a continuidade histórica dos contactos culturais, percebendo que as relações estabelecidas entre os povos durante a Expansão Portuguesa continuam a ter impacto no presente, especialmente no contexto da migração.

Podemos observar essa etapa no capítulo seguinte.

## Capítulo IV- Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo apresenta-se a intervenção didática referente às aulas de História e Geografia de Portugal e tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da recolha de dados realizada ao longo da intervenção didática.

### 1.1) Análise qualitativa dos dados (Análise e interpretação da proposta)

#### Atividade 1- Questionário inicial

O questionário inicial tem como objetivo entender as ideias prévias dos alunos. Aqui, poderão ser desvendadas algumas pistas sobre as idealizações dos alunos, para que, posteriormente, a professora analise e reflita sobre as atividades a planear e os conceitos a serem trabalhados em sala de aula.

Deste modo, proceder-se-á à análise do questionário, examinando cada pergunta individualmente, de forma a compreender as conceções prévias dos alunos e identificar padrões nas suas respostas.

Primeira questão: ***O que entendes pelo conceito de cultura?***

|               | Sabiam a resposta | Não sabiam a resposta |
|---------------|-------------------|-----------------------|
| N.º de alunos | 6                 | 17                    |

Segunda questão: ***O que entendes pelo conceito de migração?***

|               | Sabiam a resposta | Não sabiam a resposta |
|---------------|-------------------|-----------------------|
| N.º de alunos | 16                | 7                     |

Terceira questão: ***Indica, se conheceres, os territórios explorados pelos portugueses durante a expansão marítima.***

| Territórios | N.º de alunos |
|-------------|---------------|
| 0 a 3       | 11            |
| 4 a 6       | 7             |
| 7 ou +      | 5             |

Quarta questão: ***Consideras que estas viagens feitas pelos portugueses estão relacionadas com as migrações atuais?***

|               | Consideram | Não consideram | Em branco |
|---------------|------------|----------------|-----------|
| N.º de alunos | 13         | 7              | 2         |

Algumas respostas dadas pelos alunos: “Não porque as migrações de antigamente eram feitas de barco já as atuais são com avião.”

“Não, são porque não tem condições no país que vivem.”

Quinta questão: ***Indica o teu grau de concordância com a seguinte afirmação: É importante aprendermos sobre diferentes culturas para entendermos melhor o mundo.***

Tabela 1 - Dados relativos às respostas da questão 5

|                              | N.º de alunos |
|------------------------------|---------------|
| <b>Discordo totalmente</b>   | 0             |
| <b>Discordo parcialmente</b> | 3             |
| <b>Não sei</b>               | 1             |
| <b>Concordo parcialmente</b> | 4             |
| <b>Concordo totalmente</b>   | 15            |

A análise dos dados revela que os alunos demonstram maior familiaridade com o conceito de migração do que com o de cultura. Além disso, a maioria tem

conhecimento limitado sobre os territórios explorados pelos portugueses durante a expansão marítima. No que toca à relação entre essas viagens e as migrações atuais, as opiniões dividem-se, sugerindo a necessidade de aprofundar esta ligação histórica em sala de aula. Por fim, observa-se uma valorização generalizada da aprendizagem sobre diferentes culturas, o que pode ser um ponto de partida para futuras abordagens pedagógicas sobre o tema.

#### **Atividade 2- Carta de Achamento do Brasil de Pero Vaz de Caminha**



**Figura 38 – Carta de Achamento do Brasil - Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo**

Na segunda aula, foi abordada a Carta de Achamento do Brasil, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a descoberta deste território pelos portugueses. Antes da leitura e análise da carta, foi promovida uma conversa informal, partindo de saberes prévios dos alunos.

Esta conversa inicial permitiu perceber que, apesar de algum entusiasmo, os alunos revelavam apenas noções sobre a chegada dos portugueses ao Brasil. A maioria associava o episódio à figura de Pedro Álvares Cabral, muitos não sabiam exatamente em que ano teria acontecido ou que ligação havia entre esta viagem e o restante processo da expansão marítima portuguesa. As ideias partilhadas surgiam, sobretudo, em forma de frases soltas ou expressões vagas, demonstrando que os seus

conhecimentos vinham mais de memórias dispersas, provavelmente adquiridas fora do contexto escolar, do que de uma compreensão estruturada.

Alguns alunos de nacionalidade brasileira recordaram, que o território teria sido chamado inicialmente “Ilha de Vera Cruz”, provavelmente aprendido no próprio país. Também referiram que no Brasil viviam “índios”, expressão que surgia repetidamente e que revelava uma visão estereotipada desses povos. Em alguns casos, surgiam comentários sobre o pau-brasil, as praias ou o calor, vendo o país como algo mais turístico.

Ainda assim, foi evidente a curiosidade natural dos alunos e a vontade de saber mais, o que constituiu um ponto de partida importante para o desenvolvimento do tema. Depois da leitura foram abordadas as seguintes questões:

- *Em que ano foi descoberto o Brasil?*
- *Que nome deram ao Brasil?*
- *Que aspeto tinham as pessoas?*
- *Como era o seu modo de vida?*
- *Qual foi a rota de Pedro Álvares Cabral? Qual seria o seu destino inicial?*
- *Em que continente se situa o Brasil?*
- *Qual a importância da descoberta de Pedro Álvares Cabral?*

Depois da análise da Carta os alunos foram questionados e postos a pensar sobre o seguinte tema:

*Há quem diga que a descoberta do Brasil foi um acaso e há quem diga que os portugueses já sabiam da existência do território. Qual é a tua opinião sobre o assunto?*

Os alunos foram convidados a refletir criticamente sobre o carácter intencional ou accidental da chegada ao Brasil. As respostas demonstraram diferentes níveis de compreensão e argumentação. Muitos alunos defenderam que a descoberta foi um acaso, apoiando-se no desvio da rota inicial para a Índia. Argumentaram que as

caravelas se afastaram da costa africana devido a correntes marítimas ou ventos desfavoráveis, e acabaram por encontrar um novo território de forma não planeada.

Alguns alunos defenderam que os portugueses já tinham conhecimento da existência da terra. Justificaram com base em possíveis mapas antigos, rumores de navegadores anteriores ou estratégias secretas da Coroa portuguesa, o que demonstra uma compreensão mais crítica. Um número reduzido de alunos expressou opiniões mais baseadas em sentimentos ou impressões pessoais, sem apresentar argumentos históricos concretos. Ex.: “Acho que foi de propósito, porque era muita coincidência.” Esta diversidade de respostas revela que os alunos foram capazes de mobilizar os conhecimentos adquiridos e formular hipóteses, o que é essencial para o desenvolvimento do pensamento histórico. A atividade revelou ainda o interesse dos alunos em compreender a História não como um conjunto fechado de verdades, mas como um campo em debate.

### **Atividade 3 – Brainstorming**

Na atividade do Brainstorming realizada com os alunos, o objetivo foi captar os conhecimentos prévios que eles possuíam sobre o tema da Expansão Marítima Portuguesa. Através dessa dinâmica, os alunos foram convidados a partilhar o que sabiam sobre o tema, e as suas respostas revelaram um conhecimento básico e disperso, mas com algumas associações importantes relacionadas aos principais eventos e locais envolvidos na Expansão Marítima.

As respostas mais comuns incluíram territórios colonizados, como Moçambique, Angola, Timor, Macau, Goa e o Brasil, refletindo a ligação dos alunos com os destinos mais relevantes da expansão portuguesa. Além disso, mencionaram marcos históricos como o Cabo da Boa Esperança e o Cabo Bojador, que foram essenciais para a navegação durante o período das descobertas.

Outro ponto relevante foi a menção a ilhas portuguesas como Madeira e Açores, foi notável a referência a barcos e caravelas, indicando que os alunos associam os meios de transporte utilizados pelos portugueses durante esse período de exploração.

Em termos gerais, os alunos demonstraram uma visão global do tema, associando corretamente os principais territórios e eventos históricos da Expansão

Marítima. Embora as respostas fossem simples, elas indicam uma boa base de conhecimento prévio sobre o tema, o que possibilita um aprofundamento nas aulas subsequentes. A atividade de brainstorming, portanto, foi útil não apenas para identificar o conhecimento prévio, mas também para guiar o desenvolvimento do conteúdo e garantir que os alunos pudessem relacionar as novas aprendizagens com o que já sabiam.

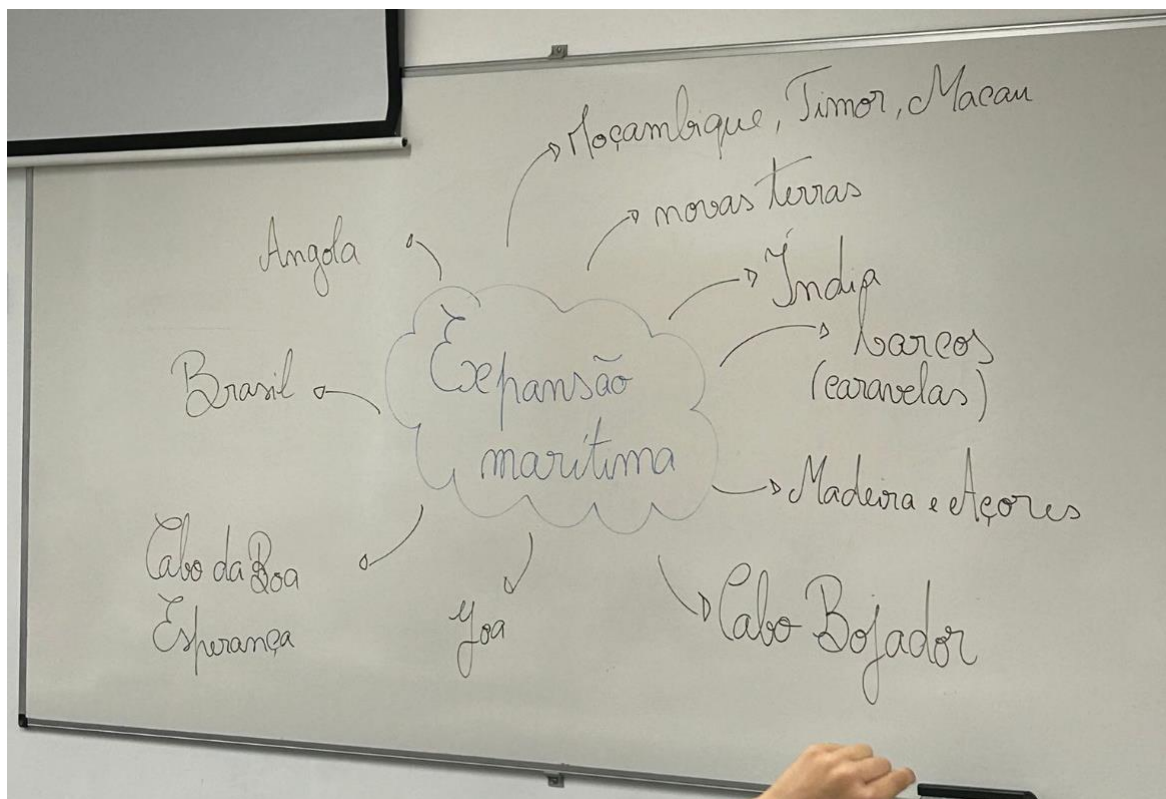


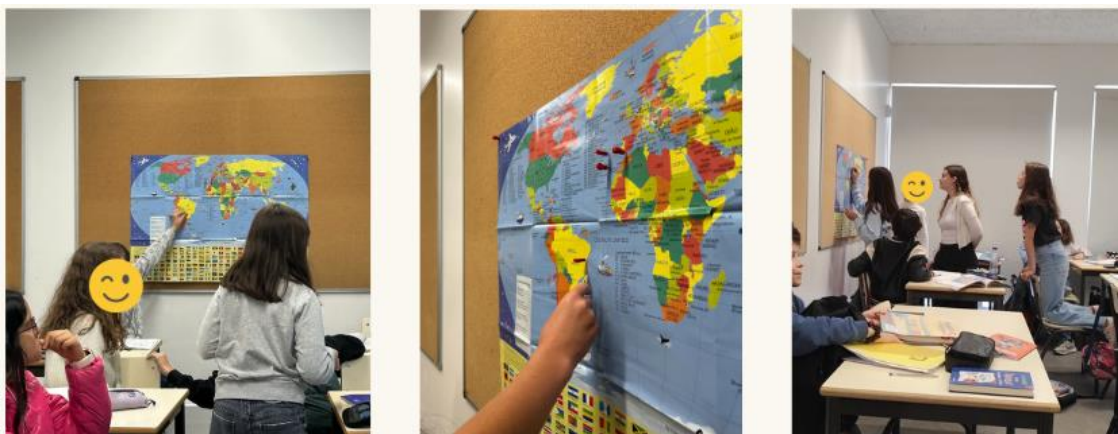
Figura 39 - Brainstorming

#### Atividade 4- Localização do mapa

Para iniciar a sessão sobre a Expansão Marítima, a professora afixou um mapa na sala de aula, explicando que este serviria como um recurso para os alunos registarem as descobertas e feitos realizados pelos portugueses durante a expansão marítima.

A localização dos sítios foi feita de forma colaborativa, com os alunos a trabalhar em conjunto para colocar as descobertas no mapa. Os alunos demonstraram interesse e motivação durante a atividade. Muitos expressaram entusiasmo ao localizar os diversos pontos históricos, o que sugere que o uso do mapa foi eficaz para capturar a atenção da turma. A atividade ajudou os alunos a perceber a importância geográfica

dos feitos portugueses e a conexão entre os locais descobertos e os objetivos da expansão. Além disso, a participação ativa na tarefa permitiu que os alunos desenvolvessem suas habilidades de localização, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.



**Figura 40 - Mapa colaborativo**

O exercício não só proporcionou uma compreensão geográfica dos feitos da expansão, mas também motivou os alunos a continuarem a explorar o tema com maior curiosidade e interesse.

#### **Atividade 5- A importância da(s) Cultura(s)**

Depois de abordarmos este tema, falarmos sobre a cultura de alguns países a professora para realizar um apanhado sobre o que os alunos capturaram, a professora entregou a cada aluno uma folha branca e pediu para estes escreverem o que para eles significa cultura. Foram observadas algumas respostas como:

Aluno 1: “São culturas que cada país ou região têm, como por exemplo monumentos, tradições, hábitos ou também a religião que cada pessoa tem.”

Aluno 2: “A cultura é os hábitos, tradições e costumes que cada país tem.”

Aluno 3: “Eu acho que cultura para mim é o que as pessoas de cada país fazem diariamente, por exemplo os japoneses que comem com pauzinhos em vez de comer de garfo e faca.”

Aluno 4: "Cultura são tradições que cada país adota para o representar."

Aluno 5: "Cultura são tradições de uma determinada região."

Aluno 6: "Para mim cultura é uma forma de expressar o que uma determinada região tem como tradição."

Aluno 7: "Para mim cultura é uma religião ou tradições passadas de geração em geração."

Aluno 8: "Cultura é uma coisa típica de um determinado país."

Aluno 9: "Para mim cultura é uma crença que as pessoas têm."

Aluno 10: "Cultura é uma coisa que cada país faz e eles têm culturas diferentes tipo danças, festas, comidas, rezas e até trabalhos."

Aluno 11: "Para mim cultura é uma coisa transmitida dos antepassados."

Aluno 12: "Cultura é mais ou menos como uma religião, cada um tem a sua religião tanto como cada pessoa tem a sua cultura. Cultura para mim é um direito que temos porque cada pessoa tem o direito de a escolher, mas também pode ser determinados hábitos e costumes de uma religião."

Aluno 13: "Para mim a cultura é tipo eu sou portuguesa e portuguesa é a minha cultura, que toda a gente tem uma cultura diferente. Por exemplo um brasileiro tem a cultura brasileira."

Aluno 14: "Para mim cultura é o tipo de tradições que cada pessoa tem."

Aluno 15: "Para mim cultura é cultura."

Aluno 16: "Para mim a cultura é uma coisa que já se faz à muito tempo."

Aluno 17: "Para mim cultura é visitar sítios novos, é aprender coisas sobre a nossa história."

Aluno 18: "Cultura são as tradições."

Aluno 19: "Para mim cultura é trabalhar e depois vender para os outros países."

### **Esquema 3- Resposta dos alunos sobre cultura**



Figura 41 - Trabalho sobre *O que é cultura?*

A atividade permitiu observar as diferentes concepções que os estudantes possuem sobre o tema, revelando tanto compreensões mais amplas quanto visões mais restritas.

Grande parte dos alunos associou o conceito de cultura a tradições, hábitos e costumes praticados em determinados países ou regiões. Exemplos disso são afirmações como “A cultura é os hábitos, tradições e costumes que cada país tem” (Aluno 2) ou “Cultura são tradições de uma determinada região” (Aluno 5). Para além disso, alguns alunos relacionaram cultura à identidade de um povo ou de uma nação, como demonstra a afirmação do Aluno 13: “Para mim a cultura é tipo eu sou portuguesa e portuguesa é a minha cultura”, ou a do Aluno 8: “Cultura é uma coisa típica de um determinado país”.

Outros alunos destacaram aspetos mais práticos e quotidianos da cultura, referindo-se às ações e comportamentos diários observáveis em diferentes contextos sociais. O Aluno 3, por exemplo, escreveu: “É o que as pessoas de cada país fazem diariamente, por exemplo os japoneses que comem com pauzinhos”, enquanto o Aluno 10 afirmou: “Cultura é danças, festas, comidas, rezas e até trabalhos”.

Uma parcela dos estudantes associou ainda a cultura à religião e às crenças, como fica evidente nas respostas: “Para mim cultura é uma religião ou tradições passadas de geração em geração” (Aluno 7) e “Cultura é mais ou menos como uma religião” (Aluno 12). Houve também alunos que entenderam cultura como algo transmitido de geração em geração, demonstrando uma perspetiva mais histórica do conceito. Exemplos disso são as afirmações do Aluno 11: “Para mim cultura é uma

coisa transmitida dos antepassados” e do Aluno 16: “A cultura é uma coisa que já se faz há muito tempo”.

Por fim, algumas respostas destacaram-se por serem mais vagas, originais ou de difícil interpretação, como a do Aluno 17: “Para mim cultura é visitar sítios novos, é aprender coisas sobre a nossa história”, ou ainda a resposta do Aluno 15: “Para mim cultura é cultura”.

A atividade demonstrou que os alunos possuem uma noção intuitiva de cultura, muitas vezes ligada a aspetos visíveis como festas, comidas, religiões e hábitos do quotidiano. Apesar de algumas respostas simplificadas ou confusas, nota-se uma tentativa de relacionar o conceito com identidade, história e práticas sociais. Este tipo de exercício revelou-se extremamente valioso para compreender os conhecimentos prévios dos alunos e pode servir como ponto de partida para aprofundar o tema em sala de aula, desconstruindo estereótipos e ampliando o entendimento do conceito de cultura como algo dinâmico, diverso e presente em todas as sociedades.

#### **Atividade 6- Biombos Namban**

Foi trabalhado o tema dos Biombos *Namban*, no contexto da troca cultural deixada pelos portugueses durante o período dos Descobrimentos. Através da observação de imagens da arte japonesa *Namban*, que retrata a chegada das naus portuguesas ao Japão, os alunos foram levados a refletir sobre os efeitos culturais deste contacto. A aula teve como principal objetivo promover uma articulação entre a História e a Cidadania Global, com um sentido antropológico, incentivando os alunos a compreender que a língua, a religião, o património arquitetónico, os costumes e a miscigenação são heranças culturais deixadas por diferentes povos ao longo do tempo, fruto desses contactos.

A partir da questão: “*Na tua opinião, ainda hoje existe, ou não, herança dos contactos entre povos?*”. Foram recolhidas várias respostas.

Alguns alunos afirmaram que sim, referindo que ainda se fala português em vários países. Outros mencionaram a religião católica como uma herança deixada pelos portugueses. Houve também quem identificasse a comida como uma possível influência trazida de outras culturas.

Aluno 1: “Sim, porque ainda se fala português noutros países”, enquanto outro afirmou: “Acho que sim, porque muitos países ficaram com a religião católica.” (aluno 2). Estes contributos demonstraram que, embora de forma simples, os alunos já identificavam alguns elementos resultantes das trocas culturais.

Dado que alguns alunos apresentaram dificuldades em desenvolver a resposta à questão principal, a professora orientou o raciocínio com perguntas mais específicas, como “Em que países do mundo se fala português?”, ao que o aluno 3 respondeu: “Em vários países, como o Brasil e Angola.” Outros alunos acrescentaram Moçambique e Portugal. Quando questionados sobre a religião espalhada pelos portugueses, os alunos apontaram a religião católica. Estas perguntas auxiliaram os alunos a reconhecer que a presença portuguesa deixou marcas visíveis em várias partes do mundo.

Para concluir a atividade, foi abordada a influência mútua entre o português e o japonês, nomeadamente através da língua. Foram apresentados exemplos de palavras japonesas com origem no português, como *pan* (pão), *shabon* (sabão), *kapitan* (capitão) e *arigato* (obrigado). Os alunos mostraram surpresa e curiosidade ao saber que algumas palavras japonesas têm origem no português. Comentários como “Eu já vi ‘pan’ num Anime” ou “Nunca pensei que os japoneses tivessem palavras portuguesas” revelaram o interesse e o envolvimento com o tema. Um aluno acrescentou ainda: “E nós também temos sushi e mangá, que vieram de fora.”

De forma geral, a atividade foi bem recebida pelos alunos, que demonstraram curiosidade, capacidade de relacionar conteúdos e interesse em compreender a influência mútua entre os povos. Esta abordagem contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência mais ampla sobre a diversidade cultural e a herança partilhada entre diferentes partes do mundo.

### **Atividade 7- Análise do gráfico**

Foi apresentada aos alunos uma representação gráfica da população brasileira por identificação étnica, segundo dados do Censo de 2010. O gráfico mostrava que 47,73% da população se identificava como branca, 43,13% como parda, 7,61% como

negra, 1,09% como amarela (pessoas de origem asiática) e 0,43% como indígena. A análise dos dados foi feita de forma qualitativa.

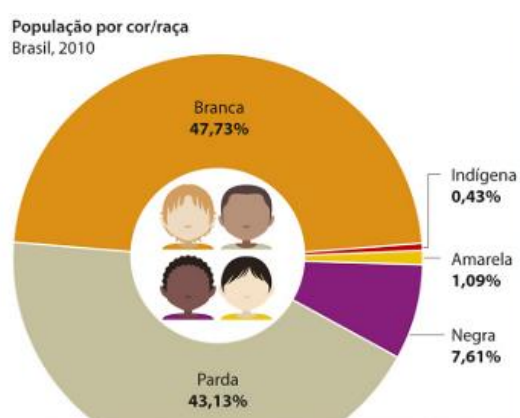


Figura 42 - Gráfico explorado

Os alunos foram incentivados a interpretar os dados não apenas enquanto percentagens, mas também enquanto reflexo de processos históricos, como a colonização, a escravatura, os movimentos migratórios e as miscigenações. A partir da observação dos dados, surgiram perguntas orientadoras que favoreceram a análise crítica: *O que estes números nos dizem sobre a sociedade brasileira? Porque será que há tão poucas pessoas indígenas e amarelas? O que acham que significa ser “pardo”?* Estas questões suscitaram diferentes reflexões, nomeadamente sobre a desigualdade histórica e a invisibilidade de certos grupos.

A análise qualitativa dos dados permitiu compreender que a maioria da população brasileira é composta por pessoas que não se identificam como brancas, revelando a grande diversidade étnico-racial existente no país. Alguns alunos mostraram surpresa com o facto de a população parda representar uma parte tão significativa da sociedade brasileira, e surgiram comentários como: *“Nunca tinha ouvido falar em ‘pardo’, o que quer dizer?”*. Esta curiosidade foi aproveitada para explorar conceitos de identidade racial.

A análise também levou à reflexão sobre a discriminação racial, os desafios de igualdade de oportunidades e os estereótipos ainda presentes na sociedade. Os alunos foram convidados a pensar sobre como esses dados se relacionam com outras realidades e países, promovendo uma ligação com os temas da cidadania global. Durante a conversa, ficou evidente que alguns alunos já tinham contacto com aspetos da cultura brasileira, nomeadamente por influência da música, da televisão e da

convivência com colegas brasileiros. Houve também um momento de reconhecimento pessoal, com alguns alunos a partilharem: *“Eu sou brasileiro e sou pardo”* ou *“A minha família é do Brasil e somos todos misturados”*.

### **Atividade 8-Viana do Castelo no século XVI**

No sentido de valorizar a História e o Património locais, recorreu-se a fontes históricas primárias sob a forma de fotografias, para apresentar aos alunos a realidade de Viana do Castelo neste período histórico. Para tal, foram explorados três monumentos emblemáticos: Edifício dos Paços do Concelho, que tem as armas de D. Manuel I; a Santa Casa da Misericórdia, analisando a sua fachada e a Torre de Roqueta.

A atividade inicia-se com uma abordagem interativa, em que os alunos são questionados sobre o seu conhecimento prévio destes monumentos: *já os visitaram? O que sabem sobre a sua história e função?* A partir destas respostas, é possível estabelecer ligações entre o património local e os conteúdos históricos estudados, o que promove uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

### **Atividade 9 - Trabalhos finais**

Os alunos tiveram de realizar uma tarefa em grupo, que implicava a realização de um trabalho de pesquisa e investigação sobre diferentes ex-colónias portuguesas. Esta atividade teve como objetivo pesquisar, recolher, analisar e apresentar dados. O trabalho foi feito em pares e em trios e a sua apresentação realizou-se final do 3.º período.

O tema do trabalho será a interação cultural entre Portugal e as Colónias durante a expansão marítima fazendo ligação com os tempos atuais. As colónias serão: Brasil, Angola, Índia, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Moçambique. Estes foram os principais tópicos de pesquisa sobre o trabalho:

- Exemplos da interação cultural ocorrida no passado que estão presentes na atualidade. (vestígios arquitetónicos, música, língua, comida, tradições, arte etc.)

- Elementos da cultura portuguesa que foram adaptados pela população das colónias.

- Como a interação cultural durante a colonização continua a influenciar a identidade cultural das ex-colónias hoje.

Os grupos foram feitos pela PE. Para melhor orientar o trabalho, a cada grupo foi entregue um guião de pesquisa, elaborado pela PE, que pode ser encontrado no Anexo 5. Neste estavam discriminados os passos que os grupos deveriam seguir, bem como sugestões de páginas da internet que deveriam consultar.

Nesta etapa, cada grupo teve de apresentar o trabalho de pesquisa elaborado ao longo das aulas anteriores. Foi pedido que cada grupo juntasse aquilo que tinha recolhido, que organizasse a informação e que construísse um cartaz ou uma apresentação multimédia (em qualquer plataforma), para auxiliar a apresentação da mesma.

Apenas um grupo entregou o trabalho na forma de cartaz enquanto os restantes optaram por utilizar uma apresentação multimédia.

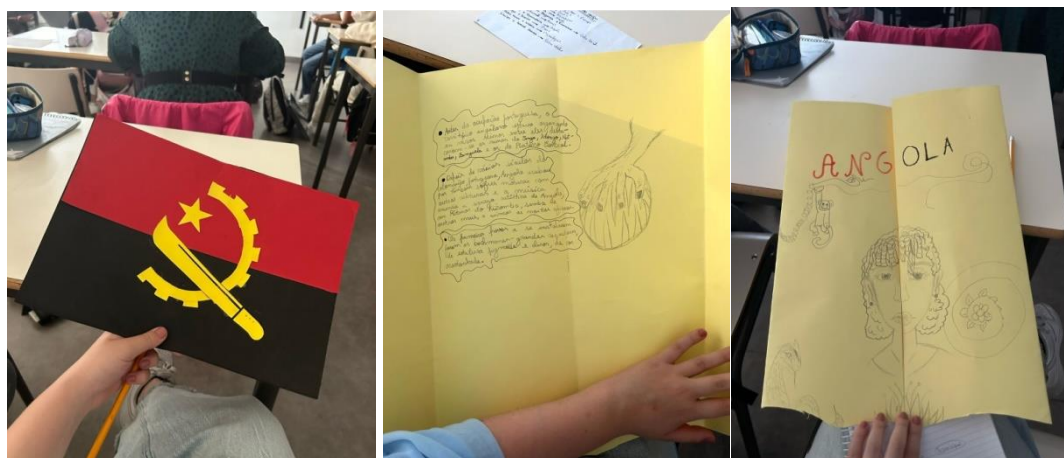


Figura 43 - Trabalho do grupo 1: Angola

Um exemplo ilustrativo da retenção dos conteúdos por parte dos alunos é o trabalho final realizado pelo grupo 2 - Brasil intitulado *"A colonização do Brasil"*, no qual sintetizaram, com recurso a linguagem própria da disciplina, os principais aspetos da presença portuguesa no Brasil, desde a chegada de Pedro Álvares Cabral até às heranças culturais atuais.

Destacam-se, neste trabalho, a compreensão dos motivos da colonização, as consequências sociais e culturais (como o sincretismo religioso e cultural), bem como uma reflexão sobre o que perdura da colonização nos dias de hoje.

### Porque foram tantos escravos africanos para o Brasil?

Com a colonização, o **açúcar** tornou-se a principal produção do Brasil. Esta produção exigiu o cultivo de muitos campos e a construção de **engenhos**, que eram os locais onde se produzia a cana em **açúcar**. A produção de açúcar exigia muita mão de obra. Inicialmente, os índios foram obrigados a trabalhar, mas, logo que tinham oportunidade, fugiam e atacavam os colonos. Os portugueses passaram então a levar milhares de escravos do Norte de África.



### Como se fez a colonização do Brasil.

Para se obterem novas riquezas e impedir que outros povos europeus lá se fixassem, o rei **D. João III** mandou dividir o Brasil em **capitanias**.

Cada capitão-donatário devia povoar, explorar, defender a sua capitania. Milhares de colonos foram, então, para o Brasil. Muitos homens constituíram família com mulheres locais, sendo os seus filhos chamados "mamelucos".

Tal como sucedeu em África e na Ásia os missionários levaram o Cristianismo para o Brasil. Os padres **Jesuítas** foram dos que mais divulgaram a fé Cristã, convertendo grande parte da população Índia.

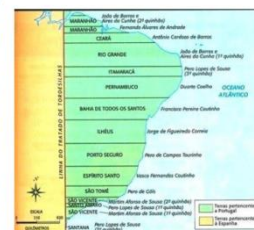


Figura 44 - Powerpoint grupo 2: Brasil

Este trabalho evidencia a consolidação de aprendizagens e a capacidade dos alunos para organizar informação, utilizar vocabulário específico (ex: "capitanias", "mamelucos", "sincretismo") e estabelecer conexões entre conteúdos históricos e realidades contemporâneas, como a diversidade cultural.

## O que ficou da colonização

A colonização portuguesa mudou a cultura e a sociedade do Brasil. Destas riqueza culturais destacam-se:

A Língua portuguesa como principal elemento cultural porque ligou os dois países pela língua e pela cultura;

O Património histórico: cidades coloniais, igrejas e outros edifícios;

A Diversidade cultural: mistura das culturas indígenas, africana e europeia.

Figura 45 - Excertos da apresentação grupo 2 sobre o Brasil

Mostra-nos que o que eles aprenderam em sala de aula, foi passado para esse mesmo trabalho, falaram da língua, da miscigenação e do património cultural como troca cultural.

No fim das apresentações a professora questionou os alunos e obteve algumas das seguintes respostas:

Primeira questão: ***O que aprenderam a realizar este trabalho?***

Aluno 1: “Aprendi que a Expansão Marítima teve partes boas e más, e que nem tudo o que os portugueses fizeram foi certo.”

Aluno 2: “Aprendi mais sobre a cultura do Brasil e percebi que há muitas coisas que trouxeram de Portugal, como a língua ou a religião.”

Segunda questão: ***Que dificuldades sentiram na realização deste trabalho?***

Aluno 3: “Tive vergonha de falar à frente da turma.”

Terceira questão: ***Como avaliam o vosso empenho e o resultado final?***

Aluno 4: “Podíamos ter feito melhor em algumas partes, mas mesmo assim acho que nos esforçamos.”

Aluno 5: “No início não estava muito interessado, mas depois gostei do tema e dediquei-me mais.”

Aluno 6: “Estava nervoso para apresentar”

Quarta questão: ***Acharam uma mais-valia a realização deste trabalho?***

Aluno 7: “Foi uma mais-valia porque agora entendo melhor porque há pessoas de tantos países em Portugal.”

Aluno 8: “Sim, porque aprendemos coisas de uma maneira diferente, não foi só ler o manual.”

As respostas dos alunos mostram que este trabalho ajudou-os a pensar em História de forma mais crítica, perceberam que a Expansão Marítima teve consequências negativas além das positivas. Alguns alunos referiram que aprenderam mais sobre a cultura brasileira, outros falam sobre como o trabalho os fez conhecer mais a diversidade cultural que existe. Alguns alunos refletiram sobre o nervosismo sentido ao apresentar e valorizaram a atividade por ser diferente das aulas tradicionais.

## Atividade 10- Questionário final

Foram implementados dois questionários, o primeiro era igual ao questionário inicial, que servirá para vermos a mudança e evolução.

Primeira questão: ***Para a questão o que entendes pelo conceito de cultura?***

|               | Sabiam a resposta | Não sabiam a resposta |
|---------------|-------------------|-----------------------|
| N.º de alunos | 15                | 8                     |

Segunda questão: ***O que entendes pelo conceito de migração?***

|               | Sabiam a resposta | Não sabiam a resposta |
|---------------|-------------------|-----------------------|
| N.º de alunos | 20                | 3                     |

Terceira questão: ***Indica, se conheceres, os territórios explorados pelos portugueses durante a expansão marítima.***

| Territórios | N.º de alunos |
|-------------|---------------|
| 0 a 3       | 12            |
| 4 a 6       | 5             |
| 7 ou +      | 6             |

Quarta questão: ***Consideras que estas viagens feitas pelos portugueses estão relacionadas com as migrações atuais?***

|               | Consideram | Não consideram | Em branco |
|---------------|------------|----------------|-----------|
| N.º de alunos | 8          | 13             | 2         |

Quinta questão: ***Indica o teu grau de concordância com a seguinte afirmação: É importante aprendermos sobre diferentes culturas para entendermos melhor o mundo.***

|                       | N.º de alunos |
|-----------------------|---------------|
| Discordo totalmente   | 1             |
| Discordo parcialmente | 4             |
| Não sei               | 1             |
| Concordo parcialmente | 6             |
| Concordo totalmente   | 11            |

A análise dos questionários iniciais e finais revela um avanço significativo na compreensão dos conceitos abordados, embora algumas percepções tenham sofrido alterações ao longo do processo.

Na primeira questão, que avaliava o conhecimento sobre o conceito de cultura, observou-se uma melhoria expressiva. Inicialmente, apenas 6 alunos souberam responder corretamente, enquanto 17 não tinham conhecimento suficiente. No questionário final, 15 alunos demonstraram compreender o conceito, enquanto apenas 8 continuaram sem saber a resposta. Esse crescimento indica que as atividades realizadas ao longo do período contribuíram para a construção de um entendimento mais sólido sobre o tema.

Na segunda questão, relacionada com o conceito de migração, os resultados também evidenciam progressos. No início, 16 alunos responderam corretamente, enquanto 7 não sabiam. No final, o número de alunos que compreenderam o conceito aumentou para 20, reduzindo o número de respostas incorretas para apenas 3. Estes dados mostram que os alunos adquiriram maior clareza sobre a definição de migração e as suas implicações.

A terceira questão avaliava o conhecimento sobre os territórios explorados pelos portugueses durante a expansão marítima. No questionário inicial, a maioria dos alunos (11) identificou entre 0 e 3 territórios, 7 alunos reconheceram entre 4 e 6 territórios e 5 indicaram 7 ou mais. No questionário final, os resultados foram semelhantes, com um ligeiro aumento no número de alunos que identificaram 7 ou mais territórios (passando de 5 para 6). A assimilação desta informação revelou-se menos evidente em comparação com outros temas abordados.

A quarta questão questionava os alunos sobre a relação entre as viagens dos portugueses na expansão marítima e as migrações atuais. No início, 13 alunos consideravam que existia uma relação entre os dois fenómenos, enquanto 7 discordavam e 2 deixaram a resposta em branco. No entanto, no questionário final, apenas 8 alunos continuaram a considerar essa ligação, enquanto 13 passaram a discordar. Esta mudança sugere que, ao longo do processo de aprendizagem, os alunos passaram a distinguir melhor os diferentes contextos históricos e as motivações que impulsionaram os movimentos migratórios ao longo do tempo.

Por fim, a quinta questão avaliava o grau de concordância dos alunos com a afirmação: "É importante aprendermos sobre diferentes culturas para entendermos melhor o mundo." No questionário inicial, 15 alunos concordavam totalmente, 4 concordavam parcialmente, 1 aluno não soube responder e 3 discordavam parcialmente. Nenhum aluno discordava totalmente. No questionário final, verificou-se uma ligeira redução na concordância total (passando de 15 para 11 alunos), enquanto a concordância parcial aumentou para 6 alunos. Além disso, surgiu um aluno que discordava totalmente da afirmação. Esta variação pode refletir um pensamento mais crítico dos alunos, mas também indica uma diversidade de perspetivas sobre o tema.

Em síntese, os resultados demonstram um progresso na compreensão dos conceitos de cultura e migração, evidenciado pelo aumento do número de respostas corretas nessas áreas. No entanto, verificou-se uma alteração na perceção da relação entre as viagens portuguesas e as migrações atuais, possivelmente devido a uma melhor diferenciação histórica do fenómeno. Além disso, a valorização da aprendizagem cultural manteve-se elevada, embora com pequenas variações na intensidade da concordância. De um modo geral, os dados indicam que o processo educativo teve um impacto positivo na aquisição de conhecimento e no desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre os temas estudados.

No segundo questionário, as questões apresentadas são mais específicas e exigem respostas desenvolvidas e reflexivas. Ao contrário do primeiro questionário, que foca sobretudo o reconhecimento de conceitos e factos históricos, este conjunto de questões incentiva os alunos a formular opiniões e a demonstrar uma compreensão mais aprofundada dos temas abordados.

A primeira questão pede aos alunos que expliquem o que aprenderam sobre o império português nos séculos XV e XVI, permitindo avaliar a retenção de conhecimento e a capacidade de síntese histórica. A segunda questão incentiva a reflexão sobre o papel dos portugueses no diálogo entre povos e culturas.

Na terceira questão, os alunos devem pensar sobre os motivos que levam diferentes povos e culturas a escolher Portugal como destino para viver. Esta questão promove uma análise mais contemporânea, estabelecendo relações entre o passado e o presente. Por fim, a quarta questão solicita uma reflexão sobre a forma como esses grupos têm sido acolhidos no país.

Este segundo questionário possibilita uma avaliação qualitativa mais aprofundada, pois dá aos alunos a oportunidade de expressar as suas interpretações, argumentar as suas ideias e demonstrar o impacto das aprendizagens adquiridas.

Primeira questão: ***O que ficaste a saber sobre o império português no século XV e XVI?***

Aluno 1: “Não me lembro”

Aluno 2: “Fiquei a saber que os reis portugueses viajavam à procura de condições de vida.”

Aluno 3: “Que eram prós”

Aluno 4: Em branco

Aluno 5: Fiquei a saber que a vida dos escravos do império português era terrível, não recebiam, eram tratados muito mal e não comiam quase nada. Também fiquei a saber mais dos japoneses.”

Aluno 6: “Que descobriram Goa, Brasil, Angola etc.”

Aluno 7: “Muita coisa que nunca tinha ouvido falar.”

Aluno 8: Que era muito injusto pois eles (o povo e os escravos) não tinham direitos.

Aluno 9: “Foram grandes conquistas feitas por Portugal”

Aluno 10: Não sei

Aluno 11: Não sei

Aluno 12: Eu fiquei a saber que o império português no séc. XV E XVI Portugal descobriu o Brasil

Aluno 13: O império português encontrou e criou novas colônias e fez muitas expansões marítimas para conquistar e aprender novas culturas.”

Aluno 14: Não sei

Aluno 15: Nada

Aluno 16: Que levaram muitos escravos para o Brasil.

Aluno 17: Que Portugal descobriu o Brasil, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Japão e Macau.

Aluno 18: O império português descobriu muitos povos

Aluno 19: Não sei

Aluno 20: Que houve muita expansão marítima

Aluno 21: Fiquei a saber de algumas coisas

Aluno 22: Quase tudo

Aluno 23: Não sei

Segunda questão: ***Que papel achas que os portugueses tiveram no diálogo entre povos e culturas?***

Aluno 1: “O papel dos portugueses era trabalhar muito.”

Aluno 2: Em branco

Aluno 3: Em branco

Aluno 4: Em branco

Aluno 5: Em branco

Aluno 6: Impossível de ler

Aluno 7: Um papel muito importante.”

Aluno 8: “Os conquistadores de quase tudo”

Aluno 9: Não respeitam os outros povos”

Aluno 10: Não sei

Aluno 11: Não sei

Aluno 12: Não.

Aluno 13: “Mau, porque tratavam mal as pessoas (escravos) para levar ao Brasil mas bom porque aprendiam novas culturas”

Aluno 14: Descobriram novas terras e trouxeram comidas

Aluno 15: Não respeitaram os outros povos

Aluno 16: Tiveram um papel muito maldoso

Aluno 17: Sim

Aluno 18: papel importante

Aluno 19: Um papel importante

Aluno 20: Mau, porque os portugueses escravizavam pessoas

Aluno 21: O papel dos portugueses era a expansão marítima e fazer comércio

Aluno 22: Não sei

Aluno 23: Não sei

Terceira questão: ***Porque achas que tantos povos e culturas procuram Portugal para viver?***

Aluno 1: “Porque Portugal tem condições mais favoráveis.”

Aluno 2: Em branco

Aluno 3: “Porque é um país pacífico.”

Aluno 4: “Porque Portugal tem condições melhores para viver.”

Aluno 5: “Acho que procuram Portugal para viver, porque à mais condições de vida.”

Aluno 6: Não sei

Aluno 7: “Porque é um país muito rico e com roupas de qualidade.”

Aluno 8: Não sei

Aluno 9: Por melhores condições”

Aluno 10: Não sei

Aluno 11: Porque Portugal é seguro quase ninguém rouba.

Aluno 12: Porque Portugal é um país calmo e seguro

Aluno 13: São bem acolhidos e têm muita cultura”

Aluno 14: Não sei

Aluno 15: Por melhores condições de vida

Aluno 16: Porque procuram melhores condições de vida

Aluno 17: Porque Portugal é um país mais desenvolvido.

Aluno 18: Por ter melhores condições de vida

Aluno 19: Porque é um país bonito e seguro.

Aluno 20: São bem acolhidos e tem muita cultura

Aluno 21: Porque a vida em Portugal é boa e não há grandes conflitos

Aluno 22: Não sei

Aluno 23: Porque temos melhores condições

Quarta questão: ***Como achas que têm sido acolhidos?***

|               | São bem acolhidos | São mal acolhidos | Não sei |
|---------------|-------------------|-------------------|---------|
| N.º de alunos | 12                | 7                 | 4       |

Este segundo questionário possibilita uma avaliação qualitativa mais aprofundada, uma vez que permite aos alunos expressarem as suas interpretações, argumentarem as suas ideias e demonstrarem o impacto das aprendizagens adquiridas ao longo do trabalho desenvolvido sobre o império português nos séculos XV e XVI.

Na primeira questão, que procurava apurar o que os alunos ficaram a saber sobre o império português nesse período, as respostas foram bastante variadas. Alguns alunos revelaram dificuldades em recordar-se da matéria ou apresentaram respostas vagas ou incompletas, como “Não me lembro” (Aluno 1) ou “Não sei” (Alunos 10, 11, 14, 19 e 23). No entanto, outras respostas evidenciaram aprendizagens significativas. Alguns alunos referiram-se à expansão territorial e às descobertas realizadas pelos portugueses, mencionando locais como Goa, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Japão e Macau. Outros destacaram o papel dos escravos e as injustiças cometidas, como o Aluno 5 que afirmou: “Fiquei a saber que a vida dos escravos do império português era terrível, não recebiam, eram tratados muito mal e não comiam quase nada”. Também houve quem destacasse o impacto cultural e económico das descobertas, como o Aluno 13: “O império português encontrou e criou novas colónias e fez muitas expansões marítimas para conquistar e aprender novas culturas”.

A segunda questão procurava perceber a opinião dos alunos sobre o papel dos portugueses no diálogo entre povos e culturas. As respostas revelaram uma perceção maioritariamente crítica, com muitos alunos a reconhecerem os impactos negativos das ações portuguesas. Frases como “Não respeitaram os outros povos” (Aluno 15),

“Tiveram um papel muito maldoso” (Aluno 16) ou “Mau, porque os portugueses escravizavam pessoas” (Aluno 20) evidenciam uma consciência crítica acerca das consequências do colonialismo. Ainda assim, alguns alunos apontaram para um papel relevante no intercâmbio cultural, como o Aluno 13, que referiu: “Mau, porque tratavam mal as pessoas (escravos) para levar ao Brasil, mas bom porque aprendiam novas culturas”. Outros referiram que os portugueses desempenharam um “papel importante”, embora sem detalhar.

Na terceira questão, foi solicitado aos alunos que refletissem sobre as razões pelas quais tantos povos e culturas procuram Portugal para viver. As respostas revelaram, de modo geral, uma percepção positiva do país. Muitos alunos apontaram as “melhores condições de vida”, a segurança, a paz, o acolhimento e a diversidade cultural como fatores atrativos. Frases como “Porque é um país pacífico” (Aluno 3), “Portugal é seguro, quase ninguém rouba” (Aluno 11) e “São bem acolhidos e têm muita cultura” (Alunos 13 e 20) mostram uma valorização do país enquanto espaço de acolhimento e convivência entre culturas.

Por fim, na quarta questão, os alunos foram convidados a refletir sobre a forma como os estrangeiros têm sido acolhidos em Portugal. Do total de respostas, 12 alunos consideraram que os imigrantes são bem acolhidos, 7 acreditam que são mal acolhidos e 4 afirmaram não saber. Esta diversidade de percepções sugere que, embora a maioria tenha uma visão positiva, ainda existe uma consciência sobre episódios de exclusão, preconceito ou discriminação, o que pode ser explorado e aprofundado em discussões futuras em sala de aula.

De modo geral, este segundo questionário revelou não só os conhecimentos adquiridos pelos alunos, como também as suas opiniões e valores relativamente ao passado colonial e à realidade multicultural contemporânea. As respostas refletem aprendizagens significativas, mas também lacunas e confusões que podem ser trabalhadas de forma mais aprofundada, promovendo o pensamento crítico, a empatia e o respeito pela diversidade cultural.

## 1.2) Discussão dos resultados em diálogo com a literatura

Os alunos passaram de uma visão simplista do tema para uma visão mais crítica. No início da intervenção pedagógica, a perspectiva era bastante simplista, sendo focada principalmente na memorização de alguns conceitos. Através deste estudo, os alunos passaram a ser mais capazes de, autonomamente, construir uma compreensão mais rigorosa e ampla da História e Geografia de Portugal. Tal como defende Seixas (2000), promover o aluno a questionar, comparar e contextualizar factos ajuda e promover o pensamento histórico.

Como diz Barca (2001), alunos são capazes de desenvolver o pensamento histórico quando são confrontados com diversas fontes e perspectivas da mesma, segundo a autora desenvolver a literacia histórica implica que os alunos sejam capazes de reconstruir mentalmente um acontecimento histórico através da interpretação crítica de fontes “a interpretação das fontes está intrinsecamente relacionada com o seu nível de contextualização” (Barca, 2001, p. 241). Neste sentido, os alunos foram desafiados a perceber que cada fonte tem uma intencionalidade e que o aluno é capaz de cruzar essas informações para criar uma leitura mais completa do passado.

Ao serem expostos a fontes variadas, desde documentos históricos, mapas colaborativos, até representações artísticas como os biombos *Namban*, os alunos foram desafiados a ir além da memorização simples de factos, começaram a entender o contexto em que esses acontecimentos ocorreram, as motivações das ações e as consequências das mesmas.

Por exemplo, durante a análise dos biombos *Namban*, os alunos puderam relacionar a arte japonesa com as influências culturais trazidas pelos portugueses, percebendo assim o impacto intercultural de forma concreta e contextualizada. Da mesma forma, ao explorarem mapas e gráficos sobre a diversidade étnica brasileira, foram levados a interpretar dados dentro do enquadramento histórico da colonização e das migrações, construindo conexões entre passado e presente.

Quando ligamos a História a outras áreas, como a arte (biombos), a cidadania (diversidade cultural) ou até matemática (analisar gráficos), o aluno aprende melhor porque vê o assunto ligado à sua vida e ao mundo real. Esta ideia está em concordância com Freire (1996), que defende que a aprendizagem só é significativa

quando dialoga com a realidade concreta do aluno, de forma a valorizar os seus saberes e a sua experiência.

Os alunos passaram a reconhecer a diversidade cultural atual como consequência de processos históricos. A escola tem um papel na promoção da interculturalidade e respeito pelas diferenças culturais. As discussões em sala de aula, sobretudo nos trabalhos finais, mostraram que os alunos foram capazes de relacionar os legados da colonização com a realidade multicultural do mundo atual, reconhecendo tanto os aspetos positivos como as consequências negativas, como a escravatura e a exploração.

Por fim, é necessário perceber que os alunos tiveram dificuldade a interpretar fontes históricas, devido ao vocabulário, tiveram dificuldade a sentir-se à vontade na apresentação oral e a recolher a informação mais importante, estes desafios mostram que existe sim áreas a melhorar mas que o erro faz parte do processo de construção do conhecimento e como diz Zabalza (2004) errar e enfrentar obstáculos é essencial para o crescimento pessoal dos alunos. A superação das dificuldades, especialmente nos trabalhos em grupo e na apresentação final, demonstrou que a aprendizagem se torna mais sólida quando os alunos assumem um papel ativo, e quando enfrentam e resolvem problemas de forma colaborativa.

### **1.3) Síntese**

O conjunto das atividades implementadas, sendo estas dez atividades, revelaram se eficazes para promover uma aprendizagem mais crítica sobre a Expansão Marítima. É notável uma evolução na compreensão dos conteúdos e conceitos de cultura e migração, bem como numa maior consciência das heranças culturais que persistem até hoje.

As respostas dos alunos aos questionários finais mostram uma capacidade de relacionar acontecimentos históricos com as realidades contemporâneas e grandes progressos no seu próprio desenvolvimento do pensamento histórico.

Apesar das dificuldades encontradas os alunos demonstraram capacidade de superação e envolvimento ativo nas atividades, dessa forma confirmam a ideia de

Zabalza (2004) de que o erro e o confronto com obstáculos são oportunidades de crescimento pessoal e escolar.

As atividades diversificadas (análise de fontes, trabalhos de grupo, mapas colaborativos, brainstorming e reflexões críticas) permitiram que os alunos ultrapassassem uma visão meramente descritiva da História, aproximando-se de uma leitura mais interpretativa e crítica, reconhecendo a diversidade cultural como resultado de processos históricos

Em suma, estas atividades demonstraram que a aprendizagem da história quando trabalhada de forma dinâmica e contextualizada contribui para uma consciência crítica maior, este percurso evidenciou que ensinar História vai além da mera transmissão de factos: é um convite a questionar, compreender e respeitar a complexidade do mundo em que vivemos.

## Capítulo V- Conclusões

Nesta parte do relatório serão apresentadas as conclusões do estudo realizado, bem como as respostas às questões inicialmente formuladas. O principal objetivo desta investigação consistiu em compreender a perceção dos alunos relativamente ao tema

### 5.1) Conclusões e considerações finais do estudo

O objetivo deste estudo foi compreender as perceções dos alunos relativamente ao intercâmbio cultural existente expansão marítima portuguesa, e promover uma reflexão crítica sobre o legado das descobertas na construção de uma comunidade lusófona na atualidade. Por esse motivo foram realizadas três questões de investigação, sendo estas:

#### ***Q.1 Que ideias manifestam os alunos sobre os territórios explorados na época dos Descobrimentos?***

Para responder à primeira questão, é necessário verificarmos que no questionário inicial (Atividade 1), os alunos revelaram um conhecimento superficial e pouco estruturado sobre os territórios explorados pelos navegadores portugueses. As respostas estavam muitas vezes centradas em ideias vagas e sem ligação como por exemplo, “o Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral” ou “Portugal descobriu a Índia”, sem compreenderem o contexto mais alargado da Expansão Marítima e as suas rotas comerciais, nem como as descobertas foram feitas e para que serviram. Esta visão inicial confirma a ideia de Seixas (2017), que defende que o pensamento histórico dos alunos, quando não estimulado, tende a ser linear e pouco crítico, baseado em narrativas simplistas e estereótipos criados pela sociedade sobre algum tema.

Contudo, ao longo das sessões, especialmente através da análise de mapas históricos (Atividade 4) e da construção coletiva de um friso cronológico (Figura 16), os alunos começaram a perceber a progressão das descobertas portuguesas e a identificar com maior precisão os territórios ligados ao império marítimo quinhentista.

A utilização de estratégias ativas, como a localização de territórios no mapa com pioneses (Figura 17), revelou-se determinante para consolidar estas aprendizagens sobre o tema. Tal como refere Zabalza (2014), a aprendizagem significativa depende da participação ativa do aluno, que deve ser envolvido em tarefas que permitam “descobrir” o conhecimento. Por esse motivo foram criadas as atividades deste estudo.

Um dado particularmente relevante foi a evolução do vocabulário histórico dos alunos. Enquanto no início recorriam a termos genéricos como “ilhas” ou “terras novas”, no questionário final (Atividade 10) e nos trabalhos finais (Atividade 9) já surgiam referências a “rotas comerciais”, “miscigenação”, “capitanias”, “sincretismo” e “especiarias. Esta transformação demonstra que o trabalho com fontes históricas e atividades práticas, tal como sugere Isabel Barca (2019), permite aos alunos construir narrativas históricas mais completas e fundamentadas, passando de uma visão meramente descritiva para uma visão interpretativa.

Como enfatiza Rüsen (2010) “consciência histórica orientada para o futuro”, permite aos alunos relacionar os factos do passado com a sua realidade atual e com o mundo em que vivem. Além disso, o facto de o estudo ter sido realizado numa turma com alguns alunos de origens culturais distintas, nomeadamente do Brasil, foi uma oportunidade para abordar a expansão marítima de forma crítica. Os próprios alunos foram capazes de fazer paralelos entre os territórios explorados e a presença contemporânea de comunidades lusófonas em Portugal. Contando experiências pessoais, os alunos discutiram entre si os temas de forma significativa.

## ***Q.2. Como é que esses contactos culturais ocorreram?***

A segunda questão permitiu explorar de forma crítica a dualidade entre trocas culturais enriquecedoras e processos de violência e colonização, ou seja, foi possível observarmos o lado luminoso e o lado obscuro da expansão. Nos questionários iniciais e mesmo de discussões iniciais sobre o tema, muitos alunos associavam os contactos culturais apenas a aspetos positivos, como “os portugueses ensinaram a língua” ou “levámos coisas novas para outros países”. Esta visão unilateral é comum entre jovens,

dado que os manuais escolares, muitas vezes, simplificam a narrativa histórica, apresentando os Descobrimentos apenas como uma epopeia gloriosa (Barca, 2019).

Para contrariar essa tendência, foi essencial trabalhar com fontes históricas como a Carta de Achamento do Brasil (Atividade 2) e documentos sobre o comércio com África e Ásia. A análise crítica destas fontes levou os alunos a perceberem que, para além das trocas culturais, houve também exploração económica, escravatura e imposição de modelos europeus noutros países. As reflexões escritas e orais mostraram que os alunos começaram a reconhecer os dois lados da história: por um lado, a circulação de produtos, saberes e tradições (como a introdução de novos alimentos e técnicas), e, por outro, a violência associada ao tráfico de escravos ou à submissão de populações locais.

Um exemplo marcante desta aprendizagem ocorreu na Atividade 5 – A importância da(s) Cultura(s), em que os alunos foram desafiados a identificar elementos culturais que surgiram da interação entre povos. Muitos mencionaram a gastronomia (como a influência das especiarias), a religião, a música e a língua portuguesa, percebendo que estes elementos são fruto de um encontro de culturas muito importante. Esta abordagem confirma a perspetiva de Candau (2008), segundo a qual a educação intercultural deve valorizar o diálogo e a construção de significados entre culturas.

Assim, podemos concluir que os alunos passaram de uma visão redutora da expansão, limitada a feitos heróicos, para uma compreensão mais equilibrada e crítica, reconhecendo que os contactos culturais foram tanto um espaço de trocas como de conflitos. A metodologia ativa utilizada como a análise de fontes, mapas e trabalhos de grupo foi essencial para esta mudança, como sublinha Silva e Moreira (2020), a aprendizagem baseada em projetos aumenta o envolvimento dos alunos e a construção de significados para o que estão a aprender.

### ***Q.3. Que relação existe com o fenómeno das migrações e da diversidade cultural atual?***

A última questão procurou estabelecer uma ponte clara entre passado e presente: que relação existe entre a Expansão Marítima e o fenómeno contemporâneo das migrações e da diversidade cultural? Esta abordagem revelou-se altamente

importante para os alunos, uma vez que muitos deles convivem diariamente com colegas de diferentes nacionalidades e culturas. A diversidade presente na sala de aula tornou-se, assim, um recurso pedagógico para discutir as heranças culturais e os desafios atuais da globalização.

Os resultados do questionário final mostram que os alunos foram capazes de identificar elementos culturais contemporâneos (como a língua portuguesa falada em países africanos ou no Brasil, as danças e músicas partilhadas, a religião ou a gastronomia) como consequências diretas dos contactos iniciados nos séculos XV e XVI. Esta percepção é um passo importante para o desenvolvimento de uma consciência histórica global, alinhada com os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, 2017), que defende a valorização da diversidade cultural e o respeito pelo outro como competências-chave para a cidadania.

A análise dos trabalhos finais (Atividade 9) mostrou que os alunos não só identificaram exemplos concretos de heranças culturais (como as palavras de origem africana no português europeu ou as influências culinárias), mas também começaram a refletir sobre questões éticas, como o impacto do colonialismo na história dos povos colonizados. Este exercício de reflexão crítica está em consonância com a visão de Gago (2018), para quem o ensino da História deve proporcionar aos alunos a capacidade de “ler e reconstruir a realidade do passado e do presente a partir de várias perspetivas”.

Porém quando abordado a migração atual, muitos alunos referiram que as migrações atuais de pessoas que procuram melhores condições de vida têm raízes históricas semelhantes às deslocamentos do período da expansão. Esta ligação entre passado e presente reforça a ideia de que a História deve ser ensinada como um instrumento de compreensão do mundo atual.

De modo geral, a intervenção mostrou que, ao relacionar a História com fenómenos atuais, os alunos tornam-se mais motivados e participativos. Como refere Candau (2008), só é possível formar cidadãos críticos e solidários quando se valoriza a diversidade como elemento constitutivo da sociedade. A ligação com temas como a interculturalidade, o respeito pelas diferenças e a cidadania global transformou a experiência de aprendizagem, tornando-a próxima da realidade dos estudantes.

## **5.2) Limitações do estudo**

Ao longo da realização deste estudo, surgiram algumas limitações que dificultaram o desenvolvimento da investigação. Uma das principais dificuldades prendeu-se com a gestão da carga horária da área curricular em questão. O número reduzido de sessões revelou-se insuficiente para que a prática educativa pudesse aprofundar determinados conceitos, concluir todas as atividades planeadas ou ainda integrar outras tarefas que teriam enriquecido o estudo.

Adicionalmente, por se tratar de uma temática que naturalmente desperta debate e reflexão, foi necessário reduzir o tempo dedicado à partilha de ideias e à discussão coletiva, devido às restrições temporais e os desafios curriculares.

Esta limitação foi agravada pelo comportamento geral da turma, caracterizada por ser bastante faladora e, por vezes, desatenta, o que resultou numa menor concentração nas atividades propostas e numa certa desmotivação por parte dos alunos. Este contexto exigiu da docente, estratégias constantes de gestão do grupo e adaptação das propostas pedagógicas, de modo a manter o envolvimento e o foco dos alunos no decorrer das sessões.

## **5.3) Sugestões de investigação futura**

Para futuras investigações sugeríamos a implementação do mesmo estudo mas com diferentes anos de escolaridade, para que pudesse comparar resultados e perceber como a maturidade cognitiva pode influenciar no pensamento crítico. Também dentro deste tema, seria interessante uma comparação entre escolas de contextos socioculturais distintos pois isso poderia fornecer dados relevantes sobre o modo como a diversidade cultural é compreendida e valorizada pelos alunos, permitindo desenhar estratégias pedagógicas mais ajustadas a diferentes realidades escolares.

Por fim, também achamos pertinente que numa futura investigação deste tipo não participem apenas os alunos e professores dessa mesma turma, mas sim que seja possível envolver-se toda as famílias e mesmo toda a comunidade escolar, pois estas

peessoas trazem experiências de vida, memórias, histórias e tradições que podem enriquecer muito a aprendizagem dos alunos sobre diversidade cultural, migrações, heranças culturais, etc., não estando só fechadas às experiências da turma que participou no estudo.

### Parte III Reflexão Global da PES

Na terceira e última parte deste relatório tem como objetivo apresentar uma reflexão global da Prática de Ensino Supervisionada, tanto como no 1.º CEB como no 2.º CEB de forma a evidenciar as expectativas, as aprendizagens adquiridas, mas também as dificuldades sentidas ao longo deste percurso.

A Prática de Ensino Supervisionada foi, sem dúvida, a parte mais exigente, transformadora e real do meu percurso académico, como Bonifácio diz que a escola deve ser um espaço diferente da sociedade em geral enquanto a sociedade está cheia de informação constante, opiniões rápidas, conflitos, distrações, a escola deve ser um espaço mais calmo e concentrado, onde se possa parar para pensar, refletir, escutar e argumentar com racionalidade. Isto mostra-nos como a escola deve ser um lugar para estimular o pensamento crítico. “A escola como um lugar diferente, um lugar silencioso, de reflexão, do diálogo, da razão, um lugar que contrasta com o ruído que domina a sociedade” (Bonifácio, 2013, p.1), passei a ter maior consciência disso na licenciatura em Educação Básica, onde já sabia que queria ensinar e trabalhar com crianças, mas que não fazia ideia da exigência real da profissão. A licenciatura foi o meu primeiro contacto com o meio, foram três anos a construir uma base sólida para partir para outra fase, o mestrado, e descobrir e aprender novas coisas.

Apesar de ser um ciclo mais teórico, é importante salientar a importância da licenciatura, onde se começam a criar as bases, os estágios, as observações e as unidades curriculares permitiram-me entender como funciona a escola e refletir sobre o papel do professor.

A minha relação com a educação começou muito antes do ensino superior. Cresci com uma vivência escolar instável, onde mudei várias vezes de escola e de local, por motivos pessoais que escapavam ao meu controlo. Essa instabilidade marcou-me profundamente. Fez-me sentir muitas vezes deslocada, sem tempo para criar laços com professores ou colegas. Talvez por isso, cresceu em mim o desejo de dar aos alunos aquilo que eu própria não tive: estabilidade, segurança, continuidade. Sei que não depende só de mim enquanto professora, mas é esse o compromisso que levo para a sala de aula, de ser uma presença segura, constante, que faz diferença.

Durante muitos anos, sonhei ser professora. Via nessa profissão não só uma vocação, mas também uma forma de transformar experiências difíceis em algo positivo. No entanto, a PES colocou-me frente a frente com uma realidade bem mais dura do que eu imaginava. Senti inseguranças que me fizeram duvidar das minhas capacidades várias vezes. Enfrentei desafios completamente inesperados, situações que a teoria não previa, dias em que me questioneei se era mesmo capaz. Mas também vivi momentos em que senti que fazia sentido estar ali. E foi nesses momentos que percebi que estava a aprender verdadeiramente.

Com o início do mestrado, o meu percurso tornou-se mais concreto, aprofundei conhecimentos e comecei a olhar para a docência com outros olhos, percebi que exige muito mais que ensinar. Exige bastante sensibilidade, capacidade de adaptação, pensamento crítico e responsabilidade. Estes cinco anos de formação permitiram-me crescer quanto profissional e enquanto pessoa.

O mestrado representou o culminar de todo o meu percurso académico, durante esta etapa fui desafiada a sair da minha zona de conforto várias vezes. Mais do que qualquer nota, trabalho ou plano de aula, o que levo deste mestrado é a construção de uma identidade profissional que está ainda em formação mas que evoluiu de forma gradual.

A Prática de Ensino Supervisionada representou o culminar deste percurso, o momento em que a teoria encontrou a realidade, e onde fui posta à prova em diferentes parâmetros. Dividida em dois contextos, no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no 2.º Ciclo do Ensino Básico, possibilitou-me trabalhar com diferentes alunos com diferentes faixas etárias, diferentes estilos de comportamento e de aprendizagem, formando assim diferentes desafios, em ambos houve um crescimento tanto profissional como pessoal.

No 1.º Ciclo, tive a sorte de encontrar uma turma calma, num contexto escolar verdadeiramente acolhedor e com condições excelentes de trabalho. A sala era luminosa, o ambiente sereno, a equipa pedagógica disponível, e os recursos estavam sempre acessíveis. Era, sem dúvida, um espaço que favorecia o ensino.

Estar com os alunos o dia inteiro, todos os dias, criou algo que nunca pensei viver tão intensamente: uma ligação emocional profunda, que até ao momento não tinha vivido. Aprendi os nomes de cada um, os hábitos, os medos, as rotinas e até os olhares

de cada um. Sabia quem precisava de um incentivo extra para começar o dia, quem gostava de desenhar antes de trabalhar, quem precisava de silêncio, quem não conseguia estar em silêncio. E eles também aprenderam a conhecer-me a minha forma de falar, os meus gestos, os meus sorrisos.

Tornámo-nos parte do quotidiano uns dos outros. E sendo sincera, sempre achei que o 2.º Ciclo seria o meu espaço preferido por achar que seria mais desafiante, mais dinâmico, com conteúdos que me entusiasmavam mais e com alunos mais autónomos. Mas o 1.º Ciclo surpreendeu-me. Fui conquistada, dia após dia, pelos abraços apertados ao entrar na escola, pelos desenhos deixados em cima da secretária, pelos recados escritos em papelinhos dobrados com frases como “gosto de ti, professora”.

A PES não se resume apenas ao ensino de conteúdos, mas sim a uma experiência profundamente humana e social. Tal como refere Delors (2010), ao longo dos meses contribui para que os alunos aprendessem a comunicar, a pensar, a respeitar, a mostrar afeto e a conviver em grupo “Em outras palavras, a educação é, também, uma experiência social, mediante a qual a criança descobre-se a si mesma, desenvolve as relações com os outros, adquire as bases do conhecimento” (Delors, 2010, p.16)

Fui conquistada pela inocência, pela dependência afetiva, pela alegria genuína por me ver todos os dias. A relação com os alunos foi sendo construída de forma gradual e uma das partes mais bonitas deste contexto.

No plano pedagógico, aprendi a planear com intenção, tal como cita António Nóvoa (2010), a escola não deve ser um espaço repetitivo e “mais do mesmo” mas sim oferecer oportunidades variadas, onde o aluno encontra formas diferentes de aprender, de se expressar, de pensar e de se desenvolver como pessoa e cidadão com flexibilidade. Muitas vezes, o que era previsto para uma sessão tinha de ser ajustado em função do comportamento da turma, da disposição emocional dos alunos ou mesmo de imprevistos logísticos. Esta capacidade de adaptação foi sendo desenvolvida com a prática e mostrou-se essencial. Percebi que planear não é apenas seguir um guião, é preparar-me para tomar decisões em tempo real, com base na observação e na escuta atenta da turma, naquele momento exato.

Esta experiência mostrou que o papel do professor na escola, tal como cita Silva (2011), os professores de hoje têm de estar preparados para lidar com as mudanças constantes: culturais, sociais e tecnológicas. O seu papel vai além de ensinar conteúdos

mas educar cidadãos conscientes e críticos num mundo cada vez mais diversificado. “Reconhecemos que o futuro convoca os professores para a assunção de novos desafios que se entrelaçam com as novas missões atribuídas à escola e que a vinculam à construção do desenvolvimento humano”, o papel do professor é importante para criar esse espaço pedagógico onde o passado serve de ponte para compreender o presente e agir no futuro “condição para que possamos aprender a viver juntos em cidadania ativa” (Silva, 2013, p.1)

Já no 2.º Ciclo do Ensino Básico, encontrei um desafio diferente, uma turma com características e exigências diferentes da anterior, o que não é justo comparar turmas, mas importante para a minha reflexão, sobre ter vivenciado contextos completamente diferentes, e que isso foi uma mais-valia.

A turma era composta por alunos participativos, com perfis diversos e com muita energia, um grupo que exigia uma atenção especial, principalmente e par a organização de atividades e no ritmo das aulas, era uma turma bastante faladora e com um nível baixo de concentração.

Descobri que a gestão do comportamento é uma competência que se aprende com o tempo e com o erro. Cometi falhas, reconheci-as, e fui melhorando com base na reflexão e no apoio dos docentes à minha volta.

Para concluir, é importante ressaltar que iniciei a Prática de Ensino Supervisionada como uma professora insegura, com medo de errar, de falhar, de não saber responder às exigências da profissão. Levei comigo muitas dúvidas, entre as quais: será que vou conseguir? Será que os alunos vão gostar de mim? Será que serei capaz de planejar, de ensinar, de lidar com os imprevistos? E, com o passar das semanas, percebi que não há uma resposta definitiva para essas perguntas, mas sim uma vontade de querer crescer, melhorar e aprender.

Enfrentei situações para as quais a teoria não me tinha preparado. Tive dias bons e outros em que saí a questionar tudo. Aprendi que nem sempre uma aula corre como previsto, que nem sempre conseguimos chegar a todos os alunos da forma como gostaríamos. Mas aprendi também que cada tentativa conta

Saio deste percurso com outra visão de mim mesma. Hoje, não me vejo como uma professora que tem de saber tudo, mas como uma profissional disposta a aprender sempre, que esteja sempre em constante crescimento. Ganhei coragem para

arriscar, para experimentar novas estratégias, para aceitar o erro como parte do processo.

A PES ensinou-me a ser flexível, a confiar mais na minha intuição pedagógica e a perceber que, por vezes, o mais importante não é ter tudo controlado, mas saber reagir ao que está a acontecer. Levo comigo a vontade de continuar a crescer, de ser melhor professora, não para agradar, mas porque sei o quanto esta profissão pode marcar várias vidas.

Acima de tudo, saio deste estágio agradecida. Agradeço por cada aluno que se cruzou comigo, a cada colega e orientador que me ensinou, apoiou e ouviu-me.

Agradeço por ter escolhido uma profissão tão exigente e, ao mesmo tempo, tão humana e tão cheia de sentido, que agora sei que a menina que sonhava em ser professora, está no lugar certo.

Esta prática de ensino supervisionada permitiu-me desenvolver uma consciência mais clara do papel da escola enquanto espaço de formação humana, social e crítica. Ao longo deste percurso, fui confrontada com os múltiplos desafios que a docência implica, mas também num mundo marcado por desigualdades, transformações aceleradas e diversidade cultural.

Tal como afirma o Relatório Delors (1996), a escola deve contribuir para a construção de um novo espírito baseado na “percepção de nossa crescente interdependência” e na capacidade de levar os alunos a “aprender a viver juntos” (Delors, 2010, p 13), desenvolvendo o conhecimento sobre o outro e uma atitude de respeito, cooperação e empatia. Esta reflexão fez-me pensar pois compreendi que ensinar é muito mais do que transmitir conteúdos; é, acima de tudo, educar para a convivência democrática, para o diálogo e para a construção de um futuro comum.

Como futura professora, acredito que este é um dos grandes propósitos da escola: ser, nas palavras de Bonifácio (2013), “um lugar diferente, um lugar silencioso, de reflexão, do diálogo, da razão” (Bonifácio, 2013, p.1,) capaz de contrastar com o ruído que muitas vezes domina a sociedade. Esta metáfora reforça em mim a ideia de que o espaço escolar deve cultivar o pensamento crítico e ético, resistindo à lógica da pressa, do individualismo e da superficialidade.

A experiência vivida na prática educativa supervisionada tornou-se, assim, um processo de transformação pessoal e profissional. Aprendi com os erros, com as

dúvidas, com os momentos de cansaço, mas também com os sorrisos dos alunos, com as suas perguntas inesperadas e com as descobertas que fizemos juntos. Acredito hoje, com mais firmeza, que educar é um ato de compromisso com o outro, com a justiça e com a esperança.

## Referências Bibliográficas

- Amorim, C. & Kinoshita, F. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Revista Diálogo Educacional. Artmed.
- Barca, I. (2019). Investigar em educação histórica em Portugal: opções metodológicas. *Educar em Revista*, 35 (74), 109-126.
- Barracas, R. (2016). APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E INTERDISCIPLINARIDADE – RELATO DE PRÁTICA, 5 (3).
- Barreto, L. F. (1987). *Os descobrimentos e a ordem do Saber: uma análise sociocultural*. Lisboa: ISBN: 9789726620273. Gradiva (Ed.).
- Barreto, L. F. (1988). *Pioneiro do diálogo Norte/Sul: Para um Modelo da Cultura dos Descobrimentos Portugueses*. [Repositório da Universidade de Lisboa] Imprensa Nacional- Casa da Moeda. <http://hdl.handle.net/10451/45024>
- Bethencourt, F. (2010). *A expansão marítima Portuguesa, 1400-1800*. ISBN: 9789724414232. Edições 70.
- Bethencourt, F., & Curto, D. R. (2009). *A expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Edições 70.
- Bonifácio, E. (2013). Ser professor na escola do séc. XXI. *Ensino Magazine*, 183, 31. <http://hdl.handle.net/10198/9092>
- Boxer, C. R. (2014). *O Império Marítimo Português. 1415-1825* (reimpressão). Lisboa: Edições 70.
- Caminha, P. V. (1500). *Carta a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil*.
- Candau, V. (2008). Direitos humanos, educação: As tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, 13(37).
- Catroga, F. (2001). *Memória, história e historiografia*. Lisboa: Edições 70.
- Curvelo, A. (2009). *Os Portugueses na Ásia dos séculos XVI-XVII: dinâmicas económicas e sociais e vivências artísticas e culturais*. Lisboa: Caleidoscópio Edições.
- Delors, J. (1998). *Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a Educação para o século XXI*. Edições ASA.
- Espanha, A. M. (2019). *Filhos da Terra-Identidade mestiça nos confins da expansão portuguesa*. Lisboa: Tinta da China.

- Ferreira, R. A. (2012). *Cross-cultural exchange in the Atlantic world: Angola and Brazil during the era of the slave trade*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gago, M. (2021). *Pensamento histórico de crianças, jovens e professores: Um olhar interperspetivado acerca da explicação-narrativa histórica*. [Vinte Anos das Jornadas Internacionais de Educação Histórica] 181-198- Universidade do Minho.
- García, J. M. (s.d.). Era dos Descobrimentos: Portugal:  
<https://pt.scribd.com/document/740273665/Jos-C3-A9-Manuel-Garcia>
- Godinho, V. M. (2018). *A Expansão Quatrocentista Portuguesa*. Lisboa: D. Quixote.
- Lagarto, M. (2015). Desenvolver e avaliar competências em História: um estudo com professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico. [Tese de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório UM <https://hdl.handle.net/1822/48700>
- Marques, C. (2021). Obtido de A educação intercultural e a literatura infantil: perspetivas e práticas na educação infantil: estudo de caso. [Tese de Doutoramento em Educação, Universidade Aberta]. Repositório Aberto.  
<http://hdl.handle.net/10400.2/11887>
- Mattoso, J. (s.d.). A identidade Nacional. <https://civilizacaoiberica.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/08/jose-mattoso-a-identidade-nacional-pdfrev.pdf>
- ME-DGE (2017). *Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- ME-DGE. (2018). *Aprendizagens essenciais de História e Geografia de Portugal para o Ensino Básico*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Perreira, E. (2021). *A Expansão Portuguesa. Um prisma de muitas faces*. ). ISBN 9789897851049. <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.10965>
- Pinto, Á. S. (2016). O mobiliário precisos luso-asiático e as coleções renascentistas. *Res Mobilis*, 56 (I), 1-35.
- Priberam. (s.d.). *Empatia*. In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Consultado em <https://dicionario.priberam.org/empatia>
- Polónia, A. (2015). *O poder dos comuns: Recentes perspetivas historiográficas sobre a expansão ultramarina portuguesa*. Universidade do Porto.
- Roldão, M. (2020). *Currículo, didática e avaliação: Ensaio. Fim do século*.
- Rusen, J. (2001). *History for Today and Tomorrow: What Does Europe Mean for School History?*. ISBN: 3896840169, 9783896840165. Körber-Stiftung.

- Sacristán, J. G. (2003). *Educar e conviver na cultural global*. Porto:Edições ASA.
- Santos, M. R. (2020). Recensão Crítica à obra “O Império Colonial Português (1415-1825)” de Charles Ralph Boxer. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Santos, S. B. (2009). *Epistemologias do Sul*. ISBN: 978-972-40-3738-7. Almedina .
- Silva, J. (2020). *Sinais de interculturalidade na expansão portuguesa: proposta pedagógica*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo- Repositório IPVC]. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2475>
- UNESCO. (2016). Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem. ISBN: 978-85-7652-211-9.
- Vale, I. (2004). Algumas notas sobre investigação qualitativa em educação matemática: o estudo de caso. *Revista da ESE*, 5, 171-202.
- Vieira, A., Faria, C., & Alves, G. (2020). *(Re)Descobrimientos: Resgatar a Voz do “Outro”*. In *Navegar pela Cidadania Global* (Guia para professores). AIDGLOBAL / Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.
- Zabalza, M. A. (2004). *O ensino universitário: Seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.



## Anexos

### Anexo 1- Exemplo de planificações do 1.º CEB

| <b>Agrupamento de Escolas:</b> Agrupamento de Escolas do Pintor José de Brito<br><b>Escola:</b> Centro Escolar de Perre<br><b>Plano de Aula</b> |                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                           |                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| <b>Mestrando:</b> Bruna Lapa e Maria Santos                                                                                                     | <b>Ano/Turma:</b> 1.º ano                                                                                                                                                                                                                             | <b>Período:</b> manhã                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Dia da semana:</b> Segunda-Feira                                       | <b>Data:</b> 22/01/2024 |
| <b>Área disciplinar:</b> Português                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>Tempo:</b> das 9:00h às 10:30h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                           |                         |
| Temas/Domínios                                                                                                                                  | Conhecimentos, Capacidades e Atitudes                                                                                                                                                                                                                 | Desenvolvimento da aula e propostas de trabalho                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Recursos/Espaços Físicos                                                  | Avaliação               |
| Educação Literária                                                                                                                              | Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas,etc.), em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).<br>Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos. | <p>A sessão irá se debruçar sobre a análise de uma obra literária e da sua interpretação, para abordar a nova letra, o “G” e na realização de atividades que estimulem a criatividade, a leitura e a escrita dos alunos.</p> <p><b>50 minutos</b></p> <p>Para os alunos descobrirem que obra será abordada nesta aula a PE irá esconder na sala de aula o livro <i>Zoodário, um abecedário animalesco</i> de Luísa Ducla Soares e vai chamar aleatoriamente dois alunos para estes descobrirem onde está a obra, os alunos devem procurar pela sala enquanto a PE dá a indicação de que está quente (perto) ou frio (longe) do local onde está escondido. A escolha dos alunos será feita através da roleta no <i>Wordwall</i>.</p> | <i>Zoodário, um abecedário animalesco</i> de Luísa Ducla Soares (Anexo 1) | Procuram a obra         |

|                |                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                     |                                                                                                                                                   |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Expressão Oral | <p>Expressar opinião compartilhando ideias e sentimentos.</p> <p>Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras.</p> | <p>De seguida, será feita a análise dos elementos paratextuais do livro com os alunos e será feita as seguintes questões orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do que acham que se trata este livro?</li> <li>- Qual acham que será o animal presente na letra "g"?</li> <li>- Que animais conhecem que começam pela letra "g"?</li> </ul> <p>A PE irá pedir aos alunos que eles digam algumas palavras que comecem com a letra "g" e irá registar no quadro as palavras sugeridas pelos alunos porém só irá registar no quadro as palavras que os alunos já forem capazes de ler e escrever (com letras que já aprenderam) pois estas palavras serão importantes para a última parte da aula.</p> <p>A PE irá iniciar a leitura da obra em voz alta para a turma e no final será feita algumas questões sobre o livro. A PE irá projetar um powerpoint com os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O gato é magro;</li> <li>- O gato gosta de miar;</li> <li>- O gato mia para os seus amigos;</li> <li>- O gato mia para as gatas;</li> <li>- O gato gosta de miar à noite.</li> </ul> <p>Cada um dos alunos vai ter um cartão verde para representar uma resposta positiva e um cartão vermelho para representar uma resposta negativa. O objetivo é que em cada afirmação os alunos levantem</p> | <p>Wordwall (Anexo 2)</p> <p>Quadro</p> <p>Powerpoint (Anexo 3)</p> | <p>Analisa os elementos paratextuais</p> <p>Sugerem palavras com a letra "g"</p> <p>Respondem às perguntas</p> <p>Participam de forma correta</p> |
|----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|         |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                |                                                                                        |
|---------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Escrita | Escrever frases simples e textos curtos em escrita cursiva | <p>o cartão que acham que está correto, o cartão verde para afirmarem a frase e o cartão vermelho para negarem.</p> <p><b>30 minutos</b></p> <p>Na última parte da aula a PE irá juntar os alunos em 4 grupos e os alunos terão como tarefa criar duas frases com as palavras com a letra “g” escritas no quadro na atividade anterior. Estas frases serão construídas com cartolina, a PE irá fornecer dois pedaços de cartolina a cada grupo e um conjunto de pedaços de papel com várias letras e os alunos devem procurar as letras das palavras que querem utilizar para formar a frase e devem colar na ordem correta formando a sua frase.</p> <p><b>10 minutos</b></p> <p>Cada grupo terá de apresentar as suas frases para os colegas.</p> | Cartolina<br>Letras do<br>abecedário (Anexo 4) | <p>Trabalham em grupo</p> <p>Criam frases originais</p> <p>Apresentam os trabalhos</p> |
|---------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 2- Exemplo de planificações do 2.º CEB de HGP

| Escola: EB.2,3 Frei Bartolomeu Dos Mártires                                                |                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |            |                                                     |                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Plano de Aula – 1.ª Aula de regência                                                       |                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |            |                                                     |                                                        |
| Mestrando: Bruna Lapa                                                                      |                                                         | Ano/Turma: 2.º                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |            | Dia da semana:<br>Terça-feira                       | Data: 14/05/2024                                       |
| Área disciplinar: História e Geografia de Portugal<br>Aula nº 1<br>Tempo: 11:55h às 13:25h |                                                         | Sumário: A expansão marítima: Os avanços na costa africana, o conflito com Castela e o avanço das descobertas.                                                                                                                                                                                                                                                                    |            |                                                     |                                                        |
| Conteúdos por domínio                                                                      | Aprendizagens a desenvolver                             | Desenvolvimento pedagógico e didático da aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Tempo      | Recursos/<br>Espaços<br>Físicos                     | Avaliação                                              |
| Portugal nos séculos XV e XVI                                                              | Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II; | A aula inicia-se com 10 minutos de leitura, devido ao projeto “Livro à mão” que a escola está a realizar para incentivar a leitura aos alunos. Enquanto os alunos estão a ler, a professora estagiária (PE) irá escrever no quadro o sumário. No fim dos 10 minutos, os alunos devem registá-lo no caderno.                                                                       | 10 minutos | Mapa e piónes (Anexo 1)<br><br>PowerPoint (Anexo 2) | Realiza a leitura autónoma e silenciosa                |
|                                                                                            |                                                         | Para iniciar a sessão a professora estagiária vai afixar um mapa e explicar que esse mapa servirá para os alunos em turma registarem todas descobertas e feitos que os portugueses realizaram durante a expansão marítima. (Anexo 1)<br><br>Esta aula terá como suporte um Powerpoint com as fontes históricas que os alunos vão analisar e com as tarefas que terão de realizar. | 5 minutos  |                                                     | Destacar a ação do Infante D. Henrique e de D. João II |
|                                                                                            |                                                         | <b>Os avanços na costa Africana</b><br>Para iniciar a sessão a PE irá projetar um powerpoint, no primeiro slide existirá dois documentos, um remetente ao arquipélago da Madeira e outro remetente ao arquipélago dos Açores, a PE irá pedir a algum aluno para os ler e irá perguntar aos alunos do que se trata os documentos.                                                  | 10 minutos |                                                     |                                                        |

|  |                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |            |                |                                                                                                              |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Identificar as principais etapas do processo de exploração da costa ocidental africana; | <p>Se necessário fará as seguintes questões orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Que arquipélagos foram descobertos?</li> <li>- Quem os descobriu?</li> <li>- Quando foram descobertos?</li> </ul> <p>De seguida irá mostrar um documento sobre o Cabo Bojador e outro sobre o Cabo da Boa Esperança, com o objetivo de serem analisados pelos alunos em voz alta, de modo a ajudar a PE irá fazer as seguintes questões orientadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como se chamava o navegador que passou o Cabo Bojador?</li> <li>- Era a primeira vez que ele tentava passar esse cabo?</li> <li>- Porque era tão importante passar aquele cabo?</li> <li>- Por que deram o nome de Tormentoso ao Cabo?</li> <li>- Quem dobrou o Cabo da Boa Esperança?</li> <li>- Por que mudaram o nome do Cabo?</li> <li>- Que aspetos em comum encontram nos dois Cabos?</li> </ul> <p>Para completar a abordagem do tema, será apresentada uma síntese, que será lida pelos alunos. Esta síntese irá conter as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As descobertas no tempo de D. Henrique, de D. Afonso V e de D. João II.</li> </ul> | 10 minutos |                | <p>Analisa as fontes</p> <p>Respeita a sua vez de falar</p>                                                  |
|  | Identificar o tratado de alcáçovas e do tratado de Tordesilhas                          | <p>Para finalizar o tema e para que fique registado no caderno, a PE irá fornecer um mapa com as terras descobertas por iniciativa do Infante D. Henrique e dos reis D. João V e D. João II e os alunos terão de legendar essas terras e pintarem seguindo as indicações da PE.</p> <p><b>O conflito com Castela</b></p> <p>A PE irá mostrar um mapa que apresenta a divisão do mundo através dos tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e um documento que aborda o Tratado de Alcáçovas. Com isso irá fazer as seguintes questões orientadoras:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 10 minutos | Mapa (Anexo 3) | <p>Realiza a atividade</p> <p>Responde corretamente</p> <p>Analisa as fontes</p> <p>Está em escuta ativa</p> |

|  |                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |            |                              |                     |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------------------------|---------------------|
|  |                                                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do que acham que se trata este mapa?</li> <li>- O que ficou decidido com o Tratado de Alcáçovas?</li> <li>- O que provocou o conflito entre Portugal e Espanha?</li> <li>- O que alterou com o tratado de Tordesilhas? Que vantagem trouxe para Portugal?</li> </ul> <p>De seguida, será mostrada uma síntese, que será lida pelos alunos. Esta síntese irá conter as seguintes informações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que ficou decidido no tratado de Tordesilhas.</li> <li>- Por que razão a descoberta de Cristóvão Colombo provocou um conflito entre Portugal e Castela.</li> <li>- O que se alterou na divisão de Alcáçovas e a divisão do tratado de Tordesilhas.</li> </ul> <p>A PE irá completar a informação com um vídeo da escola virtual e fornecer aos alunos um exercício para realizarem enquanto estão em escuta ativa, esse exercício contém afirmações e o objetivo é que os alunos coloquem se a afirmação é verdadeira ou falsa. Estas serão as afirmações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem chegou às Antilhas foi Cristóvão Colombo. V</li> <li>- No tratado de Alcáçovas os territórios de Portugal estavam no norte e os territórios de Castela estavam a sul. F</li> <li>- D. João II aceitou a primeira proposta do papa Alexandre VI. F</li> <li>- O novo acordo fazia a divisão com uma linha vertical a 370 Léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. V</li> <li>- O tratado de Tordesilhas foi assinado em 1494. V</li> <li>- Portugal ganhou as terras descobertas por Cristóvão Colombo. F</li> </ul> <p>Os alunos devem colar no caderno a atividade.</p> <p><b>Vasco da Gama</b><br/>Para abordar a rota de viagem de Vasco da Gama a PE irá</p> | 20 minutos |                              | Realiza a atividade |
|  | Referir o contributo das grandes viagens para o conhecimento de novas terras, povos e culturas, nomeadamente as de Vasco da Gama. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | 10 minutos | Verdadeiro e Falso (Anexo 4) | Preenche o excerto  |

|  |                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |            |                                              |                                                                                            |
|--|----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Localizar territórios do império português quinhentista; | <p>mostrar um vídeo da escola virtual que fala sobre o caminho marítimo para a Índia. A PE vai fornecer um documento com um excerto para os alunos preencherem enquanto assistem ao vídeo, de modo a recolherem informação e estarem numa escuta ativa.</p> <p>O excerto será:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A viagem para chegar à Índia era desejada por D. João II mas só foi executada no reinado de D. Manuel I, que em 1497 enviou uma armada liderada por Vasco da Gama. A viagem teve três naus e cerca de 150 homens porém foram perdidos durante a viagem mais de metade dos homens.</li> </ul> <p>Depois de passarem o Cabo da Boa Esperança navegaram junto à costa oriental Africana e em 20 de Maio 1498 chegaram a Calecute na Índia.</p> <p>A descoberta do caminho marítimo para a Índia estabeleceu uma rota marítima entre a Europa e o Oriente e deu acesso direto ao comércio das especiarias terminando assim o monopólio muçulmano.</p> <p>Por fim, a PE vai colocar as seguintes questões para sintetizar o assunto do vídeo e tirar dúvidas aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Através desta descoberta de Vasco da Gama que mar se tornou navegável e que continentes foram ligados?</li> <li>- Que continentes foram ligados?</li> <li>- Como era a duração da viagem?</li> <li>- Em que ano chegou à Índia?</li> <li>- Quanto tempo durou a viagem?</li> </ul> <p><b>Conclusão</b></p> <p>No fim, a PE vai fazer um balanço de tudo que foi trabalhado na aula questionando os alunos os territórios onde chegou Portugal, e vai pedir ao ajudante do dia para que coloque um piónés no mapa a marcar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O arquipélago da Madeira;</li> </ul> | 15 minutos | Excerto para os alunos completarem (Anexo 5) | <p>Responde às questões</p> <p>Localiza territórios do império português quinhentista;</p> |
|  |                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | 5 minutos  |                                              |                                                                                            |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |  |  |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|
|  |  | <p>- O arquipélago dos Açores;</p> <p><b>Explicação e entrega do guião para o trabalho de pesquisa</b><br/> Durante o 3.º período os alunos terão de realizar um trabalho de pesquisa e investigação. Esse trabalho terá como objetivo pesquisar, recolher, analisar e apresentar dados.<br/> O tema do trabalho será a interação cultural entre Portugal e as Colónias durante a expansão marítima fazendo ligação com os tempos atuais. As colónias serão: Brasil, Angola, Índia, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Moçambique.<br/> O trabalho será feito em pares e será realizada uma apresentação dos mesmos no final do 3.º período.<br/> Estes serão os tópicos que os alunos terão de pesquisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exemplos da interação cultural ocorrida no passado que estão presentes na atualidade. (vestígios arquitectónicos, música, língua, comida, tradições, arte etc.)</li> <li>- Que elementos da cultura portuguesa foram adaptados pela população das colónias.</li> <li>- Como a interação cultural durante a colonização continua a influenciar a identidade cultural das ex-colónias hoje.</li> </ul> |  |  |  |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|

### Anexo 3- Exemplo de planificações do 2.º CEB de Português

| Escola: EB.2,3 Frei Bartolomeu Dos Mártires                         |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |            |                                 |                                         |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------|-----------------------------------------|
| Plano de Aula – 1.ª Aula de regência                                |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |            |                                 |                                         |
| Mestrando: Bruna Lapa                                               |                                                  | Ano/Turma: 2.º                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |            | Dia da semana:<br>Terça-feira   | Data: 16/04/2023                        |
| Área disciplinar: Português<br>Aula nº 1<br>Tempo: 10:20h às 11:50h |                                                  | Sumário: Iniciação ao texto dramático: as suas características.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |            |                                 |                                         |
| Conteúdos por domínio                                               | Aprendizagens a desenvolver                      | Desenvolvimento pedagógico e didático da aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Tempo      | Recursos/<br>Espaços<br>Físicos | Avaliação                               |
| Leitura                                                             | Ler em voz alta, ler silenciosa e autonomamente. | Os alunos iniciam a aula com uma leitura autónoma de 10 minutos de um livro à sua escolha. Este projeto é realizado por em escola e em todas as aulas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | 10 minutos | Raspadinhas (Anexo 1)           | Realiza a leitura silenciosa e autónoma |
|                                                                     |                                                  | <p><b>Raspadinhas</b></p> <p>Para iniciar o tema da sessão a professora estagiária (PE) fornece uma raspadinha a cada aluno. Nessas raspadinhas estarão escondidas algumas imagens e palavras referentes ao assunto da aula, que será o texto dramático. O objetivo desta atividade é incentivar os alunos para a aula.</p> <p>As palavras que aparecem serão: Encenador, caracterizador, ator, figurinista, aderecista, sonoplasta, luminotécnico, dramaturgo, cenógrafo, plateia, público, palco, camarim, bilheteira, bastidores, personagens, diálogo, atos, cenas, monólogos, didascálias.</p> <p>Depois de os alunos desvendarem o que aparece na sua raspadinha a PE irá questionar os alunos sobre qual acham que será o tema da aula e pedir para que todos mostrem e leiam o que diz na sua raspadinha.</p> | 10 minutos |                                 | Participa na atividade                  |
|                                                                     |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |            |                                 | Demonstra interesse                     |

|                    |                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |            |                                                             |                                                                                                                                             |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Educação Literária | Reconhecer a estrutura e os elementos constitutivos do texto dramático | <p><b>Jogo das Adivinhas</b></p> <p>Assim que descobrirem o tema da sessão a PE irá mostrar um vídeo da escola virtual que introduz o texto dramático. Esse vídeo tem a duração de 1 minuto e 40 segundos.</p> <p>No vídeo aparecem vários nomes ligados ao teatro. Esses mesmos nomes estão presentes nas raspadinhas.</p> <p>Na seguinte atividade os alunos vão descobrir através de um Jogo das Adivinhas o que significa cada nome que aparece no vídeo/ raspadinhas.</p> <p>Este jogo consiste em colar no quadro vários envelopes com adivinhas dentro, e pedir de forma aleatória a algum aluno (este aluno será escolhido através de uma roleta no wordwall com o nome deles todos) para vir ao quadro, abrir um dos envelopes e ler para a turma.</p> <p>Depois de lerem para a turma, devem trabalhar em conjunto para encontrarem a respetiva resposta.</p> <p>As adivinhas serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquele que escreve a peça, isto é, o autor do texto dramático (Resposta: Dramaturgo)</li> <li>- Pessoa que representa uma personagem numa peça de teatro (Resposta: ator)</li> <li>- Quem dirige o espetáculo teatral. (Resposta: encenador)</li> <li>- Conjunto de pessoas que assistem a uma representação teatral (Resposta: plateia)</li> <li>- Pessoa responsável pela iluminação e pelo efeito das luzes em cena (Resposta: Luminotécnico)</li> <li>- Pessoa que se ocupa dos figurinos, ou seja, do guarda roupa. (Resposta: Figurinista)</li> <li>- Pessoa responsável pelos efeitos acústicos da peça (Resposta: sonoplasta)</li> <li>- Pessoa responsável pelos cenários (Resposta: Cenógrafo)</li> <li>- Pessoa responsável pelos adereços (Resposta: Aderecista)</li> </ul> | 30 minutos | <p>Wordwall (Anexo 2)</p> <p>Envelopes com as adivinhas</p> | <p>Reconhece a estrutura e os elementos constitutivos do texto dramático</p> <p>Pede a sua vez para falar</p> <p>Participa na atividade</p> |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                      |                                                                                  |                                                                              |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>- Pessoa responsável pela maquiagem do ator (Resposta: Caracterizador)</p> <p><b>Powerpoint</b><br/>De seguida a PE irá expor um powerpoint com as características do texto dramático, explicando que o texto dramático é escrito com o objetivo de ser representado diante de um público. Também vai referir nesse powerpoint que este tipo de texto se organiza por atos e cenas, explicando cada um deles. Vai explicar a diferença entre o texto principal e o texto secundário.<br/>Na segunda parte do powerpoint a PE irá recordar as profissões relacionadas com o espetáculo teatral, já abordadas no Jogo das Adivinhas.</p> <p><b>Excerto</b><br/>Para consolidar o que foi aprendido durante a sessão, a PE irá fornecer um excerto para os alunos colarem no caderno e completarem com as palavras em falta, palavras essas já aprendidas anteriormente.<br/>Cada um vai realizar individualmente e no fim a PE irá corrigir com os alunos em grande grupo.</p> <p><b>Sumário</b><br/>Nos minutos finais da aula, a PE irá pedir aos alunos para escreverem no caderno o sumário da aula. Este não foi registado no início da sessão porque a PE queria manter o tema da aula como surpresa.</p> | <p>20 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>5 minutos</p> | <p>Powerpoint (Anexo 3)</p> <p>Projektor Computador</p> <p>Excerto (Anexo 4)</p> | <p>Ouve com atenção a explicação</p> <p>Realiza a atividade corretamente</p> |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                     |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |            |                                 |                                         |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------|-----------------------------------------|
| Escola: Eb.2,3 Frei Bartolomeu Dos Mártires                         |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |            |                                 |                                         |
| Plano de Aula – 2.ª Aula de regência                                |                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |            |                                 |                                         |
| Mestrando: Bruna Lapa                                               |                                                  | Ano/Turma: 2.ª                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |            | Dia da semana:<br>Quinta-feira  | Data: 18/04/2023                        |
| Área disciplinar: Português<br>Aula nº 2<br>Tempo: 15:15h às 16:00h |                                                  | Sumário: O príncipe Nabo, de Ilse Losa: Análise dos elementos paratextuais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |            |                                 |                                         |
| Conteúdos por domínio                                               | Aprendizagens a desenvolver                      | Desenvolvimento pedagógico e didático da aula                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Tempo      | Recursos/<br>Espaços<br>Físicos | Avaliação                               |
| Leitura                                                             | Ler em voz alta, ler silenciosa e autonomamente. | Os alunos iniciam a aula com uma leitura autónoma de 10 minutos de um livro à sua escolha. Este projeto é realizado por toda a escola e em todas as aulas.                                                                                                                                                                                                                                       | 10 minutos |                                 | Realiza a leitura silenciosa e autónoma |
| Educação Literária                                                  | Antecipar conteúdos                              | <b>Puzzle</b><br>A PE irá fornecer a cada aluno um puzzle dentro de um envelope com a capa da obra <i>O príncipe Nabo</i> , de Ilse Losa e o objetivo é que os alunos consigam identificar a obra que vai ser trabalhada. Os alunos devem realizar o puzzle e colar no caderno.<br>PE: Na vossa opinião qual poderá ser o assunto desta obra?<br>PE: Será este livro um texto dramático? Porquê? | 10 minutos | Puzzle (Anexo 5)                | Participa na atividade                  |
|                                                                     | Análise de elementos paratextuais                | <b>Indicações técnicas</b><br>A PE irá dar a cada aluno um guia para cada um preencher com os elementos paratextuais da obra a ser trabalhada, ou seja, o título da obra, o nome do autor, do ilustrador, a editora, o local de edição e o ano.                                                                                                                                                  | 10 minutos | Indicações cénicas (Anexo 6)    | Preenche corretamente                   |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |            |                                                                       |  |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------------------|--|
|  |  | <p><b>Preparação para a sessão seguinte</b></p> <p>Para terminar a aula a PE irá distribuir a turma em oito grupos, dois dos grupos será composto por quatro elementos, mais dois grupos serão com dois elementos cada e por fim haverá quatro grupos de três elementos. A PE irá distribuir um personagem para cada aluno e cada grupo ficará com uma cena. Apesar das cenas não serem específicas a PE marcou o início de cada cena com a entrada/saída de personagens. Os alunos devem levar para casa a cena e treinar a leitura e dramatização. Este trabalho será um apoio para a próxima aula.</p> <p><b>Bilhete</b></p> <p>No fim da aula, e de modo a motivar os alunos para a aula seguinte a PE irá dar a cada aluno um bilhete de teatro. Este bilhete fictício deve ser entregue na aula seguinte à PE e só assim podem entrar na aula.</p> | 15 minutos | <p>Cenas distribuídas (Anexo 7)</p> <p>Bilhete fictício (Anexo 8)</p> |  |
|--|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------------------|--|

## Anexo 4- Questionário inicial

### Questionário

Durante as próximas semanas vamos abordar a expansão marítima. Com este questionário pretende-se saber os teus conhecimentos prévios sobre o tema. Responde de forma mais completa e sincera possível. Os questionários são anónimos e confidenciais, por favor não escrevas o teu nome.

Muito obrigada pela tua participação!

1) Qual é a tua idade? \_\_\_\_\_

2) Qual é o teu género? Feminino ☐ Masculino ☐

3) Qual é a tua nacionalidade? \_\_\_\_\_

4) O que entendes pelo conceito de cultura?

---

---

5) O que entendes pelo conceito de migração?

---

---

6) Indica, se conheceres, territórios explorados pelos portugueses durante a expansão marítima.

---

---

7) Consideras que estas viagens feitas pelos portugueses estão relacionadas com as migrações atuais?

---

---

8) Indica o teu grau de concordância com seguinte afirmação: É importante aprendermos sobre diferentes culturas para entendermos melhor o mundo.

Discordo totalmente ☐

Discordo parcialmente ☐

Não sei ☐

Concordo parcialmente ☐

Concordo totalmente ☐

## Anexo 5- Questionário final

### Questionário

Durante este período foi abordada a expansão marítima. Responde de forma mais completa e sincera possível. Os questionários são anónimos e confidenciais, por favor não escrevas o teu nome.

Muito obrigada pela tua participação!

1) Qual é a tua idade? \_\_\_\_\_

2) Qual é o teu género? Feminino ☐ Masculino ☐

3) Qual é a tua nacionalidade? \_\_\_\_\_

4) O que ficaste a saber sobre o Império português no século VX e XVI?

---

---

---

5) Que papel achas que os portugueses tiveram no diálogo entre povos e culturas?

---

---

6) Porque achas que tantos povos e culturas procuram Portugal para viver?

---

---

7) Como achas que têm sido acolhidos?

---

---

8) Indica o teu grau de concordância com seguinte afirmação: É importante aprendermos sobre diferentes culturas para entendermos melhor o mundo.

Discordo totalmente ☐

Discordo parcialmente ☐

Não sei ☐

Concordo parcialmente ☐

Concordo totalmente ☐

## **Anexo 6- Guião de trabalho**

### **Guião de trabalho**

Este trabalho consiste na exploração da interação cultural entre Portugal e as suas colónias durante a Expansão marítima nos séculos XV e XVI.

#### **1) Planear**

Para a realização deste trabalho deves procurar informação na internet, no manual escolar, em vídeos da plataforma RTP Ensina, em livros etc.

Segue aqui os tópicos que o teu trabalho deve conter:

- A caracterização da população da colónia antes da mesma ser colonizada, tal como as suas tradições, hábitos e costumes.
- Exemplos do que mudou após se tornar uma colónia portuguesa;
- Exemplos da interação cultural ocorrida no passado que estão presentes até aos dias de hoje (vestígios arquitetónicos, música, língua, comida, tradições, arte etc.);
- A identificação dos sinais da influência que a cultura das colónias deixou em Portugal e o que trouxemos para o nosso país;

#### **2) Criar**

Os trabalhos deverão ser feitos em vídeo, flipbooks, PowerPoint ou noutro formato digital escolhidos pelos alunos.

#### **3) Apresentar**

O trabalho será apresentado durante a aula do dia 04/06/2024.

## Anexo 7- Consentimento informado

### Consentimento

Eu, Professora Estagiária Bruna Miguela informo que no âmbito do curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo pretendo realizar uma investigação centrada na área da História e Geografia de Portugal.

Para isso será necessário proceder à recolha de dados através de diferentes meios, entre os quais, a realização de um questionário e o registo fotográfico, áudio e vídeo das atividades referentes ao estudo.

Esta recolha será confidencial e anónima utilizada apenas para a realização desta investigação.

Venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe neste estudo, permitindo a recolha dos dados a cima mencionados.

Eu, \_\_\_\_\_  
Encarregado(a) de Educação do(a)

\_\_\_\_\_, declaro  
que autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) a participação do meu educando no estudo acima referido.

Assinatura do Encarregado(a) de Educação

\_\_\_\_\_